

Balas provocaram paralisia parcial



Bremer (à esquerda) no carro da polícia. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

WALLACE SOBREVIVE

A menos de quatro anos do atentado que vitimou o senador Robert Kennedy, também durante uma campanha eleitoral, o governador segregacionista George Wallace foi ontem atingido por cinco balas. Os médicos dizem que o seu estado não é desesperado mas que uma das balas se alojou na espinha, deixando-o paralisado da cintura para baixo. O prognóstico quanto à evolução desta lesão é muito reservado. Contudo, mesmo que Wallace fique amarrado para sempre a uma cadeira de rodas, a sua carreira política não estaria liquidada. Recordar-se o caso do presidente Roosevelt, que também andava numa cadeira de rodas.

Entretanto, os principais rivais de Wallace, após o atentado, suspenderam a sua campanha eleitoral nos Estados do Maryland e do Michigan, onde o governador do Alabama é considerado favorito. Ao mesmo tempo, o secretário de Imprensa de Wallace informava que ele continuará a sua campanha eleitoral «numa cadeira de rodas», se for necessário e que irá à convenção de Miami numa forte posição para ser escolhido candidato do Partido à presidência.

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Pistoleiro é um homem solitário e tranquilo

Artur Bremer, o jovem loiro, «solitário e tranquilo», que disparou à queima-roupa sobre Wallace em Laurel, Maryland, garantiu-lhe o triunfo nas eleições primárias do Michigan. A opinião geral é que Wallace, que mesmo sem o atentado seria

capaz de derrotar Humphrey e McGovern, vai agora alcançar uma «vitória estrondosa».

Bremer foi ao comício exibindo emblemas de apoio à candidatura de Wallace. Segundo a polícia que lhe revistou

a casa, tinha ligações com «movimentos esquerdistas».

As notícias sobre uma conspiração são contraditórias. Alguns porta-vozes dizem que Bremer agiu só, mas a polícia de Laurel, depois do atentado, difundiu um pedido

de captura contra os passageiros de um automóvel negro.

O senador Edward Kennedy declarou-se solidário com Wallace e família e condenou a violência que mais uma vez «manchou a democracia americana».



Cornelia Wallace, esposa do governador, debruçando-se sobre o corpo do marido logo depois do atentado. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

ELEICAO DA PRINCESA DAS "TEEN AGERS" PORTUGUESA 1972

Jovem leitora você pode ser princesa das "Teen - Agers"

Se você é uma jovem leitora entre os 14 e os 19 anos lembre-se que ainda está a tempo de inscrever-se para tomar parte na eleição da Princesa das Teen-Agers Portuguesas. A vencedora, além de uma maravilhosa viagem à cidade olímpica de Munique e a Berlim, para tomar parte no concurso mundial, terá ainda muitos outros prémios valiosos. E mesmo que seja apenas uma das finalistas dará o seu tempo por bem utilizado pois viverá, durante alguns dias, um

ambiente de agradável convívio com outras jovens da sua idade, tomando parte em reuniões e festas de que mais tarde lhe ficarão as melhores recordações.

A única condição para se inscrever é apenas ter a idade acima referida. Mais precisamente, as candidatas deverão ter 14 anos completados até 1 de Junho de 1972 e não podem completar 19 antes de 30 de Julho de 1972. Caso esteja nestas condições basta-lhe apenas preencher o boletim que diariamente

publicamos e enviá-lo ao Diário de Lisboa — Rua Castilho, 185-2.º Quem sabe se não será você mesma a eleita?

O título de Princesa das Teen-Agers Portuguesas destina-se à candidata que melhor exprima as qualidades mais representativas da juventude. Assim, são elementos fundamentais para a escolha o intelecto, cultura geral, nível de educação, compostura, equilíbrio de valores, etc.

Por motivos diversos o

período de inscrição é este ano um pouco mais curto do que nos anos anteriores e permitimo-nos lembrar-lhe que tem apenas cinco dias para enviar a sua inscrição. Esta deve ser acompanhada de uma fotografia de busto e outra de corpo inteiro. A selecção das dez finalistas será feita no dia 23, realizando-se a eleição no dia 3 de Junho próximo, no Teatro da Estufa Fria. A esta festa assiste a Princesa Mundial das Teen-Agers — a venezuelana Conchita Alonso — que se deslo-

ca propositadamente a Lisboa nessa data.

Embora isso tenha sido por diversas vezes referido, a eleição da Princesa das Teen-Agers não tem nada de comum com os concursos de beleza, nem tem qualquer objectivo de natureza comercial. Daí o êxito que desde a sua primeira realização, em 1968, tem registado.

Resta-nos lembrar, uma vez mais, os cinco dias únicos de que dispõe, jovem leitora, para enviar o seu boletim de inscrição. Não hesite porque a sua

espera pode estar um título de Princesa das Teen-Agers, uma maravilhosa viagem a duas mais belas cidades da Europa e um sem número de valiosos prémios.



Os dias felizes da «Teen-Agers» do ano passado

animatógrafo apresenta



Quero fazer um drama alegre.
É a ambição da minha vida.

A REGRA do JOGO

(La Règle du Jeu)

a obra-prima de

Jean Renoir

UM DOS DEZ MELHORES FILMES DE SEMPRE
Sight and Sound, 1972



EXATAMENTE

4.ª SEMANA

cupão de inscrição

N.º

NOME

MORADA

TELEF.

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO

DE

DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE



Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa 1



A COLUMBIA Filmes apresenta

SIDNEY POITIER · HARRY BELAFONTE



Dois homens indomáveis numa só luta... dois caminhos diversos para a mesma liberdade

GRUPO C/14 anos

DIREITO POR LINHAS TORTAS...

(BUCK AND THE PREACHER)

RUBY DEE · CAMERON MITCHELL

Arg. de ERNEST KINOY · Hist. de ERNEST KINOY and DRAKE WALKER · Mus. de BENNY CARTER
Prod. de JOEL GLICKMAN · Real. de SIDNEY POITIER · An E & R/BEI PRODUCTION · COLOR

HOJE

às 21,30

ESTREIA NO

MONUMENTAL

Engenheiros discutem o estágio

Amanhã, pelas 21 e 30 reúnem-se jovens engenheiros na sede da respectiva Ordem, a fim de discutirem dois temas prioritários: serviço militar e inscrição na Ordem.

O objectivo da reunião é tomar posição, definitiva sobre o serviço militar e discutir a modificação do processo de inscrição na Ordem.

HOMENAGEM A LEOPOLDO DE ALMEIDA

Promovido pela comissão delegada da «Tábua Rasa», realiza-se no dia 24, às 20 e 30, no restaurante «Hong-Kong», um jantar de homenagem ao escultor Leopoldo de Almeida.

As inscrições podem ser feitas até ao dia 23, através do telefone 538665.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA



Opinião

VALE MAIS A TEMPO DO QUE TARDE

Há quem desanimadamente se queixe dos dias monótonos, das caras, dos hábitos, dos itinerários, das instituições. Esses queixumes, quantas vezes justificados, acabariam por levar a uma indiferença generalizada se, providencialmente, o insólito, o extravagante não viessem manifestar-se à clara luz do sol, para nossa edificação. Mau será quando até essas manifestações venham a cair na indiferença bocejante de um quotidiano que pouco mais vai fazendo que esperar a morte — individual ou não.

Desejariamos que tal não acontecesse ao caso que hoje referimos: a recente transmissão, pela Emissora Nacional, de um programa intitulado «Conhecem Fernando Lopes Graça?», o qual programa, segundo rezam as notícias a propósito divulgadas, foi premiado no certame «Pró-Música», organizado pela Radiodifusão-Televisão Húngara, com vista à popularização da música erudita. Apraz-nos saber que um programa elaborado por portugueses foi distinguido no estrangeiro: a falta de costume valoriza sempre estes acontecimentos, mesmo quando mínimos, o que, evidentemente, não é o caso.

Através do programa, primeiro do que nós, tiveram os húngaros a resposta que amanhã darão, quando lhes for feita a pergunta: «Conhecem Fernando Lopes Graça?»: E uma vez que o programa foi agora transmitido aqui, passaram também os portugueses a dispôr de elementos que substituem a eventual ignorância anterior. Até esta altura, toda a gente encontrará nos acontecimentos motivos de satisfação.

Mas nós falámos no insólito, do extravagante, e não fugiremos a apontá-los. Fernando Lopes Graça, bom é que se saiba, não é jovem, vai a caminho dos 66 anos, e compõe música desde muito novo: são de 1928 as suas primeiras obras apresentadas em público, «Variações sobre um tema popular português» e «Poemeto para orquestra de arco». Desde aí, tem trabalhado muito e sempre. Admirado por muitas pessoas, ignorado por muitas mais, encontrou, ao longo da sua vida de homem e de artista, não poucos obstáculos à realização plena: o país onde nasceu deve-lhe a obra produzida e que passou a ser património colectivo, mas deve-lhe também (e isso já não poderá ser pago no tempo devido) o reconhecimento de um mérito há longos anos provado.

Que a Emissora Nacional tenha decidido, talvez movida pela consagração de estranhos, perguntar aos portugueses se conhecem Lopes Graça e dar-lhe os elementos mínimos de apreciação e de conhecimento — só pode merecer aplausos. Mas cabe perguntar se é necessário que as vidas felizmente se prolonguem para que se reconheça um talento, um génio mil vezes demonstrado antes e sistematicamente menosprezado. Sem sombra de ironia (e antes com extrema amargura) diríamos que o título do programa exige correcção: melhor se deveria chamar «Das razões por que Fernando Lopes Graça não foi reconhecido no seu país como o maior compositor português vivo»... A extensão do título não prejudicaria o entendimento da matéria, antes o facilitaria.

Enfim, estamos todos de parabéns. Para além do insólito da revelação de algo que não deveria ser ignorado, o público ficará lembrado de que mereceram consagração oficial (ou oficiosa) uma obra e uma figura que não precisavam dela para ocuparem na cultura nacional o lugar que finalmente se lhes reconhece. Mas temos de confessar que é agradável verificar que, neste caso, acabámos todos por estar de acordo...

Os telefones do Chile

Em Maio do ano passado, o Governo chileno comunicou à ITT o seu propósito de transferir a Companhia dos Telefones ao Estado. Não obstante, as conversações não chegaram a bom termo porque a empresa pedia uma indemnização muito maior do que o seu valor real e rejeitou uma avaliação internacional dos seus bens.

Ao mesmo tempo, a ITT contratara um seguro com a agência OPIG do Governo norte-americano por um montante superior aos seus bens. No caso de ser expropriada, a ITT cobra esse seguro e todos os direitos sobre os seus bens passam para o Governo dos Estados Unidos.

O contrato de concessão da ITT, para o exclusivo do serviço telefónico no Chile, foi assinado em 1930 e tinha a duração de cinquenta anos. Foi-lhe outorgada uma cláusula especial ouro, tendo-se-lhe fixado uma «utilidade» que não podia baixar de 10 por cento. A ITT comprometia-se a oferecer um serviço «moderno e eficiente».

Diversos sectores políticos, desde então, coincidiram em manifestar que a Companhia de Telefones dispunha de um contrato que não protegia o interesse nacional porque colocava a companhia numa situação de privilégio. O serviço era deficiente, colocando-se, na actualidade, entre os serviços telefónicos mais deficientes do continente sul-americano.

Para demonstrá-lo, basta assinalar que em 1940 a média mundial de telefones era de 1,9 por cada cem habitantes, e o Chile contava com 1,7. Trinta anos depois, a média mundial é de 7,1 por cada cem habitantes, enquanto o Chile se fixou em 3,7. Os equipamentos são antigos e em numerosos lugares da província não existe serviço telefónico.

Em Santiago do Chile, a concentração de telefones faz-se nos bairros residenciais, ao passo que nos sectores populares escasseiam, ou simplesmente não os há.

A ITT, desde a concessão, em 1930, deixou o Chile com 33 mil telefones para nove milhões de habitantes. A empresa levou um capital de 28 milhões de dólares, e retirou 360 milhões de dólares, deixando uma dívida de mil milhões de escudos (moeda nacional chilena).

A morte da gaivota

Correu mundo, recentemente, uma fotografia proveniente dos Estados Unidos da América, que mostra uma gaivota em pleno voo. Não teria importância a imagem se não soubéssemos imediatamente que, alguns metros adiante, a ave vai cair, agonizante, leva já a morte consigo, na flecha enorme que lhe atravessa o corpo...

Um adepto do tiro ao arco, lembrado das proezas dos antepassados pré-históricos ou das façanhas medievais de Robin dos Bosques, sai da sua cidade, armado e equipado, à procura de alvos e de triunfos. Desta vez foi manifesta a vitória, alcançada laboriosamente, com grandes rasgos de valentia, decisão e desprezo da própria vida... Uma gaivota, ave perigosíssima, como de toda a gente é sabido, passou de rompante, estendendo as garras ameaçadoras, rangendo o bico onde escorria uma baba assassina — e então o nosso arqueiro, com o coração palpitando, mas encomendando-se, qual D. Quixote, a sua dama, puxa a corda do arco, fecha o olho esquerdo, põe em jogo a poderosa musculatura dos braços, e zás! Aí vai flecha!

Não morreu logo a gaivota, mas está morta a esta hora. Entretanto, o herói repousa...

ENG. PEDRO MARTINS DA SILVA

DESCOBRIR E INOVAR

O mundo científico e técnico tal como o do vestuário, conhece modas e predilecções que não podem menosprezar-se pois representam, frequentemente, manifestações superficiais de evoluções bastante profundas.

É nesta situação que se insere (provavelmente) um certo desencanto da opinião pública face à pesquisa científica a quem, na década de sessenta, se rendiam os maiores hossanas.

Para alguns, optimistas, o que ocorre não é mais do que um estado de habituação-desinteresse, vulgar nos grandes amores. Os pessimistas vêem, porém, nesta reacção anticientífica um reflexo do temor individual ou colectivo dos frutos da investigação pelas possíveis consequências alteradoras da vida do Homem.

A situação existe e a questão põe-se: está a ciência no caminho certo ou errado? E, aliás, quais os caminhos certos ou errados, na ciência?

Para além da qualidade e quantidade das descobertas científicas e tecnológicas, começa a ganhar importância o problema da ligação entre a pesquisa laboratorial e a criação consequente de riqueza. As teorias da relatividade e de quantas surgem, aos olhos do físico, com importância igual pelo seu carácter revolucionário e pela contribuição que prestaram à compreensão do mundo físico. No entanto, uma outra questão é saber se terão peso idêntico ao compará-las sob o aspecto da inovação tecnológica.

Para além deste, outro aspecto há a considerar no que se refere à fixação dos objectivos da pesquisa científica. As grandes descobertas, como as referidas anteriormente, responsáveis por deslocamentos acentuados da «fronteira do saber», são apenas as traves-mestras do edifício científico, «construído» por um somatório de outras descobertas, bem mais modestas, mas também importantes no aspecto da inovação que desencadeiam.

Para que a descoberta venha a contribuir eficazmente na criação de riqueza é essencial que os meios investigadores — nomeadamente os meios universitários, cadiho por excelência da investigação — saibam estudar, sentir e compreender como a inovação nasce, cresce e cataliza a criação de indústrias e riqueza.

ISABEL DA NÓBREGA

QUADRATIM

"DIZ-ME, ESPELHO..."

Os anúncios na Imprensa diária são espelhos que falam.

Apreciemos quatro deles publicados há semanas num jornal da manhã, e comparêmo-los.

Todos do mesmo tamanho, juntos na mesma página, e devendo as respostas chegarem ao mesmo departamento. Os termos, iguaizinhos como gotas de água, salvo que em dois deles a água acabava por se turvar com elementos poluídos que me pareceram «pó» — ou veneno.

O primeiro anúncio pedia dactilógrafa-arquivista; o segundo, vendedor interno; o terceiro, contínuo; e o quarto, dactilógrafa-telefonista.

Os quatro redigidos de maneira clara e dinâmica, especificavam cada função, o que a empresa oferecia (incluindo «vencimento adequado»), e o que a empresa exigia.

Porém, no fim do enunciado que se dirigia aos homens, recomendava-se apenas que enviassem resposta ao departamento tal, enquanto que no que se dirigia às mulheres exigia-se-lhes que enviassem fotografia, ordenado pretendido, e **curriculum vitae**.

Cá está o espelho-anúncio a reflectir a dificuldade que a mulher tem de viver no mundo dos homens. No capítulo da actividade profissional, não lhe basta embater em toda a sorte de obstáculos e preconceitos que lhe travam quantas vezes possibilidades de promoção. Não basta a luta interminável para obter salário igual para trabalho igual. Não, senhor. Até na maneira como lhe dirigem o anúncio para uma modesta actividade, ela é desconsiderada. Um pequeno índice como este que apresento ajuda a focar um pequeno pormenor dessa dificuldade.

No caso da mulher, porque é que além do nível de estudos (5.º ano), das habilitações (dactilografia em teclado internacional), e da prática,

No processo inovador, a importância da escola, a todos os níveis, e, complementarmente, da reciclagem permanente é crucial. Estabelece climas favoráveis ao florescimento da aptidão humana de criar e propicia a transmissão de conhecimentos.

Esta transmissão de conhecimentos, esta relação pesquisa-ensino-vida económica encaixa numa escolha válida dos objectivos e assegura a eficácia da utilização dos resultados da pesquisa. Na actualidade encontra-se, porém, grande desfasamento entre estes domínios. O ciclo descoberta-aplicação anda pela dezena de anos, o que é demasiado. Não só na passagem à aplicação se depara com um intervalo de tempo longo, mas o mesmo ocorre relativamente ao ensino. Em média, as matérias apresentadas dos cursos mais avançados correspondem a descobertas feitas dez anos atrás.

Não há dúvida que, para ser ensinada e aplicada, a ciência necessita de uma certa «rodagem», no entanto trata-se de um tempo morto que só há vantagem em reduzir. Cada vez se faz sentir com maior evidência a necessidade de o reduzir.

Não é admissível, porém, dizer-se que este «compasso de espera» deriva de uma falta de informação. O cientista, o técnico, o homem moderno são literalmente esmagados por uma onda de informação. O esforço neste sector tem de se dirigir para a qualidade e não para a quantidade. Dar a cada um a documentação que necessita, dar-lhe meios de investigar sem lhe cortar a vontade de o fazer.

Nesta matéria, como se percebe facilmente, a dose justa vem por um equilíbrio do tipo acção-reacção. E isto implica, evidentemente, um contacto de pessoa a pessoa: poder, porventura, haver algo que torne uma ideia mais convincente do que ouvi-la expor pelo seu autor?

Obviamente, a comunicação tem de fazer-se através de homens a quem é necessário dar mobilidade entre os laboratórios públicos, a universidade e a indústria. Esta receberá, assim, técnicos de formação mais completa, que poderão desempenhar, igualmente, as funções de embaixadores da chamada investigação básica.

se lhe exige foto? Na entrevista se observaria também o aspecto exterior e se analisaria o apuro e o arranjo que todo o patrão tem o direito de exigir do empregado — **seja ele homem ou mulher**. Foto? Como para concurso de beleza? Concurso de beleza até dentro das oportunidades de trabalho?

É isto justo? É isto moral?

Semelhante atitude (seja ela da empresa ou decorrente de próprio formulário dos serviços psicológicos angariadores) contribuem para o aviltamento e degradação da mulher. Mas de forma tão subtil e aparentemente inocente que podemos presumir que as mulheres a quem o anúncio interessou nem de tal se aperceberam, as pobres.

E aquele «enviar ordenado pretendido»? Eis uma fórmula que devia ser proibida, irradiada aliás de todos os anúncios pedindo pessoal. Maneira de levar compulsivamente o interessado a apresentar o mínimo no recebo de não ser sequer entrevistado, a nenhum patrão importando que esse mínimo esteja abaixo do salário compatível com as habilitações exigidas.

É isto justo? É isto moral?

Falei de aviltamento e a palavra não é forte demais. Porque a mulher, como todo o ser colonizado, vive (a maior parte delas vive) inconsciente e alheia dos seus direitos (tendo-lhes sempre, só, sido pregados os seus deveres) e não sabe, por si, sôzinha, no meio do asfixiante enquadramento do quotidiano que lhe forneceram — que lhe fornecem — exigir igualdade de tratamento **como ser humano**.

Assim, nessa inconsciência, até aceita sem grande revolta a sua «condição de inferioridade». Nos intervalos de ser arrumada a um canto como

DL/NACIONAL

COLÓQUIO NA
GULBENKIAN

Fornecer capitais às empresas -objectivo do IDI francês

Adicionar-se aos sistemas bancário e financeiro, fornecendo capitais às empresas industriais — eis a finalidade do Ins-

tituto de Desenvolvimento Industrial criado em França em Julho de 1970. O I.D.I. francês foi tema de um colóquio

de Maurice Schlegel, presidente do instituto, esta manhã realizado na Gulbenkian. Presidiu à sessão o secretário de Estado da

Indústria, eng. Rogério Martins. Maurice Schlegel começou por referir as motivações que incitaram os governos a criar

este género de institutos, inscrevendo-as na intervenção do Estado na Economia, que sucedeu ao liberalismo económico. As intervenções estaduais podem — segundo Schlegel — ser de dois tipos: criação de organismos ou acções indirectas através de créditos e da fiscalidade. «Tornou-se evidente que as ajudas procuradas directamente ou através destes organismos (ofertas, exonerações de impostos, bonificações de interesses, empréstimos a termos mais ou menos longos, taxas privilegiadas) não podiam resolver todos os problemas; uma necessidade frequente subsistia: a de capitais permanentes».

Tendo os Governos colocado a indústria na primeira linha das suas preocupações, nomeadamente na elaboração dos planos de desenvolvimento económico, foram levados a conceder maiores facilidades às firmas industriais na obtenção de capitais próprios. Foi nessa linha de preocupações e iniciativas que em 1970 foi fundado, pelo Governo francês, o Instituto de Desenvolvimento Industrial. Complementaridade em relação aos sistemas bancário e financeiro independência nas decisões (garantida pela composição do Conselho de Administração, que compreende uma maioria de industriais do sector privado sem ligações com os accionistas) — são as características do I.D.I.

Desde a sua fundação, o Instituto teve a seu cargo 35 participações no montante de 300 milhões de francos. Os chefes de empresa tendem cada vez mais, por outro lado, a pedir a intervenção do I.D.I. ao nível do **management** e da direcção de empresa.

”PREVENIR”

antes
de
partir...



NÃO ESQUEÇA:

- * Avise da sua partida os fornecedores habituais.
- * Deixe à pessoa de confiança um itinerário da sua viagem e um jogo de chaves.
- * Tome providências para que alguém se ocupe do seu jardim.
- * Entregue em boas mãos os seus animais domésticos.
- * Verifique os seus documentos e bilhetes de viagem.
- * Mande arranjar.....
- * Mande limpar.....
- * Pague as contas cujo prazo expire durante a sua ausência.
- * Desligue o frigorífico e deixe-o aberto (só o congelador deve ficar fechado).
- * Feche cuidadosamente as torneiras da água e do gaz.
- * Faça uma lista das pessoas a quem quer escrever.

E SOBRETUDO...

- * Confie-nos os seus objectos de valor.
- * Adquira os cheques de viagem de que necessita.
- * Leve a nossa carteira do viajante.
- * Peça-nos todas as informações acerca da moeda dos países que tenciona visitar e viaje mais tranquilo.

O DIREITO AO CRÉDITO ANALISADO NO ROTARY

«Pode dizer-se que nenhum homem tem direito ao crédito. Ter crédito é símbolo de honrabilidade. O direito ao crédito é mais uma conquista pessoal do que uma concessão ou atribuição. A livre iniciativa inclui o direito ao êxito, o direito ao insucesso e até o direito de tentar de novo, mas o livre fluxo de crédito também significa liberdade de escolha» — afirmou hoje o sr. Robert Kindley, na habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, ao falar dos princípios e padrões do crédito no mercado actual.

Presidiu à reunião o sr. Joaquim Ferreira Queimado, tendo secretariado o sr. Saul Ferreira Pires.

O palestrante do dia referiu que enquanto que os princípios básicos de crédito não se têm alterado, os padrões de avaliação usados pelas pessoas que aceitam ou rejeitam riscos de crédito, está em contínua modificação. E mais adiante: «Assumimos funções mais amplas em relação ao crédito como instrumento de valor positivo no mundo complexo, mas o crédito está ainda sujeito aos mesmos benefícios e restrições, tal como quando o primeiro comerciante entregou a sua mercadoria sob a promessa de um pagamento em data futura. O crédito está ainda ancorado numa doca mútua de valores baseada na confiança do homem no homem».



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

"DL"/ESPECTÁCULOS

TV/CINEMA

DINA TERESA: A ILUSÃO DA CANÇÃO E A CANÇÃO DA ILUSÃO

Tivemos um dia com... Dina Teresa.

Dina Teresa: quem se lembrará deste nome?

Mesmo os trauteadores dos fados muito sentimentais.

**Ô rua do Capelão
juncada de rosmaninho
se o meu amor vier cedinho
eu beijo as pedras do chão
que ele pisar no caminho...**

Ou ainda.

**Tenho o destino marcado
desde a hora em que te vi
ô meu cigano adorador
viver abraçado ao fado
morrer abraçado a ti...**

Ou mais daquele fado fadíssimo onde subia o protesto e lamento sobre a vida triste das mulheres «**porque as filhas da desgraça/também nasceram honradas...**»

No entanto, nem mesmo os consumidores dos fados se lembrarão de quem os cantava. E era Dina Teresa quem os cantava. Uma Dina Teresa jovem, provocante, onde os olhos e a frescura eram tudo — e o resto (incluindo a voz) quase nada. Não era esta Dina, ignorada, perdida no tempo, à beira dos 70 anos. Tudo ficou para trás, submerso na vaga onde tudo acaba por desaparecer, principalmente a pequena memória das coisas nascidas para morrer depressa.

Dina Teresa vivia no Brasil. Há longos, longos anos. Voltou agora a Portugal. Porquê? E em busca do tempo perdido? Nem isso, em busca de uma ilusão a não perder. Uma só. Custa tanto perder a última laranja na árvore onde caíram todas as outras...

A última laranja chama-se reforma. Chama-se pensão. Dina Teresa regressa à Pátria.

Ai Dina Teresa, Dina Teresa! Puderam tu, camarada, voltar à frescura e ao fulgor da tua juventude. Não cantasses a **Rua do Capelão** nem o **cigano adorador**, fosses apenas a jovem corista das pernas bonitas até ao joelho (e, mais tarde, do joelho para cima) isso te bastava, isso, minha amiga, seria a tua melhor reforma.

Mas não pode ser. Tens setenta anos, tudo em ti soa a recordação, a vida vivida, a melodia arrastada pelo vento para o deserto. A tua reforma? Os teus dias tranquilos na

Pátria. Tua boca alimentou de sonhos tanta gente; haverá gente para alimentar de pão a tua boca?

Serei eu a última pessoa a desiludir-te. Amiga, a vida ainda não está feita para as cigarras. Quando chega o Inverno, morrem todas ou quase. Ficam apenas as necessárias para denunciar o Inverno. Serás tu uma dessas? Terás força? Ou vais fechar-te na toca, muito quietinha, à espera do golpe de vento derradeiro? E em silêncio, cigarra, em silêncio?

MENDES MORTO, VARANDA POSTO.

Kenneth Clark acaba de se referir à importância desempenhada na civilização pelas tulipas holandesas. Quando ele nos garante o carácter surrealista daquela pintura, a propósito dos olhos da vaca e do seu focinho húmido — dou um pulo na cadeira e começo logo a pensar no resto do programa da televisão, onde nos apareceu, com o **jogo do galo**, um digno sucessor do Sousa Mendes, figura pronta a entrar no gineceu da lenda. Chama-se Carlos Alberto dos Santos Varanda, tem 19 anos, é estudante e vive em Setúbal. Já se está sonhando com uma competição. Artur Agostinho fez-se eco desse grande desejo. O Carlos Varanda com a sua cultura geral, o Sousa Mendes com as definições ainda fresquinhas do compêndio. A competição, sempre a competição quando aparece a necessidade de criar interesse em qualquer sector.

Não se põe de lado a ideia de uma confrontação Mendes Varanda; transformada, a breve trecho num Setúbal-Porto; ou quem sabe! — num Norte-Sul... Não se põe de lado a ideia, pois milhares e milhares de boletins estão a dar entrada na Alameda das Linhas de Torres em nome do rapazinho de Maia. Os organizadores do **jogo** obrigam-se a mostrar cenas filmadas da extracção dos boletins, com a presença do representante do Governo Civil, para ninguém poder sequer duvidar da mínima porção de legalidade. Excesso de zelo. Mas tivemos ocasião de ver, com os nossos próprios olhos, os dois enormes tambores cheios de boletins. Assim se prova como os portugueses estão dispostos a entrar na lição metural.



Por MARIO CASTRIM



Por vezes, é certo, com a maior levandade, como aconteceu com aquele concorrente regressado há um mês da Guiné, ou com aquele camarada de Sangalhos. Entraram num jogo vencidos com antecipação. Aquilo está dirigido, por um lado, aos sebateiros (ou

estudiosos) de grande coturno e por outro lado para os maníacos de um sector — o teatro, o cinema, o desporto. Pois não apareceu um concorrente lembrado da forma como o jogador Moraes metera um golo de canto directo num jogo entre o Sporting e não sei quem mais? Os trabalhadores não

podem participar, com êxito, nestes torneios. O grande público, só muito por acaso, pode acertar no jogo — como sucedeu na deposição do Sousa Mendes. Isso porém acontece (aconteceu) à custa de quanta barraca?

Não, não estão criadas na nossa televisão condições para um concurso destinado a autodidactas. O jogo do Galo ainda aparece enxameado de questões sobre os casamentos reais, as rochas magmáticas, as divisões do corpo da aranha, etc., etc. Há que libertá-lo dessas manigâncias, perfeitamente inúteis para o grande público telespectador.



Solnado falou de Molière

No ciclo de iniciação teatral «Ao Encontro do Teatro» promovido pelo IMAVE, com a colaboração da Casa da Comédia, esteve ontem presente o actor Raul Solnado, que participou numa lição dedicada ao teatro de Molière. A 11.ª lição, que terá lugar sexta-feira na Casa da Comédia será dedicada ao drama. Serão apreciados textos (lidos por Isabel de Castro e Paulo Renato) de Lessing, Kleist (clássicos) e de Victor Hugo e Garrett (românticos). O teatro Psicológico estará representado por textos de Ibsen e Strindberg e o realista por Gorky e Tchekov. A direcção das lições está a cargo de Jorge Listopad, que será assistido por Carlos Cabral.

Há estilos de vida que exigem tempo livre Com Miele esteja livre dos problemas de lavar louça

As máquinas de lavar louça MIELE G 220 e G 500, são o resultado de investigações iniciadas em 1929.

O que as caracteriza é uma técnica de lavagem incomparável. Quanto aos materiais de fabrico, nós escolhemos o que há de melhor: dois exemplos... todo o interior é em aço inoxidável, todo o exterior em aço esmaltado.

A única hesitação possível, quando da compra duma máquina de lavar louça, consiste em escolher... entre MIELE G 220 e MIELE G 500!

A sua companheira de todos os dias — a mais cara... a mais avançada na sua técnica

Miele

Máquinas de lavar, secar, passar a ferro, de lavar louça, aspiradores, fogões, cozinhas completas «Studio M»
MIELE PORTUGUESA, LDA — Rua Reinaldo Ferreira, 31 A C — Lisboa

HOMENAGEM A MANUEL CONDE

Realiza-se na quinta-feira, às 21 horas, no restaurante da Feira Internacional de Lisboa, um jantar de homenagem ao cavaleiro tauromáquico Manuel Conde, que nesse dia comemora o 25.º aniversário da sua alternativa, organizado pela Tertúlia Festa Brava, com a colaboração do Clube Tauromáquico Português, do Grupo Tauromáquico «Sector I», da Tertúlia Tauromáquica Ribatejana e da Tertúlia Tauromáquica do Montijo.



50% DE DESCONTO
PARA ESTUDANTES
(Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian)

VASCO MORGADO APRESENTA
AS CONDIÇÕES
TEATRO VILLARET
a mais moderna e confortável de Lisboa

DE TERÇA A SÁBADO
às 21 h. e às 23 h.

DOMINGO AS 16 H.
E AS 21.45 HORAS

Segundas-feiras
descanso da companhia

RAUL SOLNADO
e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTE MOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CEU GUERRA
no papel de "Dorina"

DIVERTIDÍSSIMO!!!
M/18 anos

"DL"/ESPECTACULOS

CINEMA/MUSICA

"LOTAÇÃO ESGOTADA"

de Manuel Guimarães

TÍTULO: «Lotação Esgotada»
REALIZAÇÃO: Manuel Guimarães, 1971 (Portugal)
INTERPRETES: Artur Semedo, Miguel Franco, Luísa Neto, Ana Elsa, Carlos Braga, David Silva, Grece de Castro, Maria Olgim, etc...
ARGUMENTO E DIALOGOS: (partindo de uma ideia de Artur Semedo) de Mário Braga.
FOTOGRAFIA: Abel Escoto.
MUSICA: António Vitorino de Almeida.
SOM: Luis Barão.
DISTRIBUIÇÃO: Vitória Filme.
ESTREIA: Cinema Roma (11/5 1972).

Crítica de LAURO ANTÔNIO

de atacar» ou «de suspender». Enfim, pequenas pontas que justificariam um trabalho de sapa. Continuando a falar de alguns dos aspectos técnicos da película, tanto a fotografia, de Abel Escoto, como o som, de Luis Barão, se nos afiguram excessivamente deficientes. A fotografia, de definição irregular; o som cheio de pequenas irregularidades. O que é tanto mais de lamentar, quando se verificou uma melhoria acentuada nestes aspectos em todos os filmes do novo cinema (Passado e Presente, O Recado, Uma Abelha na Chuva ou Pedro So).

De resto, o que é **Lotação Esgotada**? Comédia de costumes, já lhe chamámos; sátira, humor negro, caricatura ou burlesco, poderemos acrescentar. Manuel Guimarães não consegue (ou não quis para o caso vem a dar no mesmo) manter um mesmo estilo de comédia, perdendo-se em tergiversações de tratamento que fazem oscilar toda a estrutura do filme. Num belo início com um enterro que irá esgotar a lotação do cemitério de Gasconha. Guimarães parece ter optado por uma ironia fina, por um olhar atento ao pormenor, por uma panorâmica documental sobre uma região. O que se prolongará por várias outras sequências. Mas, acabado o genérico, eis que surge o «caçador de borboletas» e o estilo é logo outro, entre o caricatural e o burlesco (aliás, um caricatural a traço grosso, que se virá a reflectir noutras figuras do filme, como, por exemplo, na personagem do gago, interpretada por Carlos Radini). Basicamente, todavia, **Lotação Esgotada** é uma comédia de costumes, procurando satirizar o comportamento dos notáveis de uma qualquer vila da província portuguesa. Um cemitério, com a lotação esgotada, serve de ponto de partida. O Presidente da Câmara sente a urgência de um novo cemi-

existem, nem os subsídios chegam, a solução é não deixar morrer ninguém. Na contingência, a colaboração da autoridade religiosa é preciosa. O padre exorta os paroquianos a uma guerra santa à doença, calculando que uma morte, naquela altura, poderia dar azo a uma crise administrativa local. Mas, com a colaboração da «patrona do cemitério» e lá se prepara o novo cemitério. Este, porém, só pode ser inaugurado com um morto e como o próprio presidente afirma, parece reinar uma epidemia de saúde na Gasconhas. Ao sabor das necessidades do Presidente da Câmara vai singrando a vida da vila. Segundo as ambições do Presidente, mas também segundo os desejos dos seus adversários públicos. Se o Presidente quer saúde, o vice-presidente, que aspira a presidência, tenta um morto por todos os meios. Se o Presidente anseia por um cadáver, o vice-presidente reanima os mais doentes. Intrigas, invejas, hipocrisia, palmadinhas nas costas, discussões, negócios obscuros, interesses, etc... Paralelamente a tudo isto, os filhos dos Presidentes que estudam na faculdade, lêem **O Fim da Utopia**, de Marcuse, e banham-se livremente nas águas do rio... Perante os binóculos clandestinos das forças vivas... Enquanto os pais escondem, sob a capa do **Debate**, as pecaminosas intenções de um crime perfeito. E m fundo musical, António Vitorino de Almeida opta pela meditação, ou por outros temas igualmente bairristas, que sublinham irónicamente as imagens...

Com um outro rigor, a vários níveis, Manuel Guimarães poderia ter logrado uma comédia, não só virulenta, como até decisiva. Os compromissos que aceitou não lhe permitiram ir além de uma mediania baça, a que os diálogos de Mário Braga, quase sempre coloquiais, emprestam certa frescura (excepto nalgumas tiradas, enfáticas e demagógicas, dos jovens contestatários).

Entre os actores, Artur Semedo, bastante comedido e discreto, consegue um papel de certo modo logrado, no que é seguido por Miguel Franco, Luísa Neto, David Silva, Carlos Radini, Oswaldo Medeiros, entre outros.

Lotação Esgotada não merecerá o título. Mas meia casa é-lhe certamente devida.



Uma cena de «Lotação Esgotada» com Artur Semedo.

Volta Valério Silva em nova editora

«Vem A mor», diz Valério Silva neste seu disco, o último que gravou e que vai sair em breve.

«Os autores são Armando Mota e Andrade e Silva», elucida-nos.

Trata-se de um E.P. As outras três canções são:

«Onde», dos mesmos autores, e duas versões, feitas por Maria de Lourdes de Carvalho, cujos títulos são «Julia» e «Cantarei». São canções inéditas cá em Portugal, tiradas de discos que trouxe de Londres e que não circularam por cá.

O responsável pelos arranjos foi Correia Martins.

«São muito boas as orquestrações, dentro das limitações do nosso meio. Foram utilizados dezanove músicos, o que é de salientar numa gravação feita entre nós. O Correia Martins é um rapaz que está a trabalhar muito bem.»

A gravação... «... foi feita nos estúdios da Polysom, com o Moreno Pinto.»

«ALFABETA»

Valério Silva tem vários anos de experiência destas coisas. Lembramo-nos dele, há muito tempo já, num Festival da



Valério Silva

Canção. Depois ouvimo-lo a cantar o «Yesterday», de Lennon-McCartney. Depois, ainda, em alguns espectáculos, com largos intervalos entre si.

Agora, o regresso, e não só como cancionista. É ele, também, produtor da «Alfabeta», uma nova etiqueta de discos cujo director é Paulo Medeiros. «A ideia vai para a frente. Parece-me, mesmo, que o Rádio Clube Português vai fazer o mesmo.»

E qual o seu papel na arrancada?

«E stive há um mês em Londres para arranjar uma representação de música anglo-americana e fui bem sucedido. Não posso, ainda, revelar qual.»

Mais «novas» da «Alfabeta». «Vai sair um disco do Manuel de Almeida e, depois, um de um conjunto inglês bastante bom.»

Qual? «Por enquanto é segredo!».

Curso para profissionais de escritório

O Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa promove na sua sede, de 29 do corrente a 26 de Junho, das 21 às 23 e 30, um curso sobre «Organização e simplificação do trabalho administrativo», que será dirigido pelo sr. J. Baptista Franco.

Dentes Postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza

DENTOFIX forma uma almofada agradável, mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Marsans

FÉRIAS COM

Vacaciones.

com PARTIDAS DE SEVILHA, MADRID E BARCELONA

8/15 dias de estadia. Pensão completa ou quarto e pequeno almoço.

— PALMA DE MAIORCA DESDE 1.260\$00

— BENIDORN DESDE 3.120\$00

— CANARIAS DESDE 2.085\$00

— ROMA / SORRENTO DESDE 3.260\$00

— RIMINI DESDE 3.000\$00

— ROMENIA DESDE 8.580\$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS

AV. DA BERGADE, 72-A

Telef. 3 25 05 - 32 31 42

Marsans



Os "Swingle Singers" em Lisboa

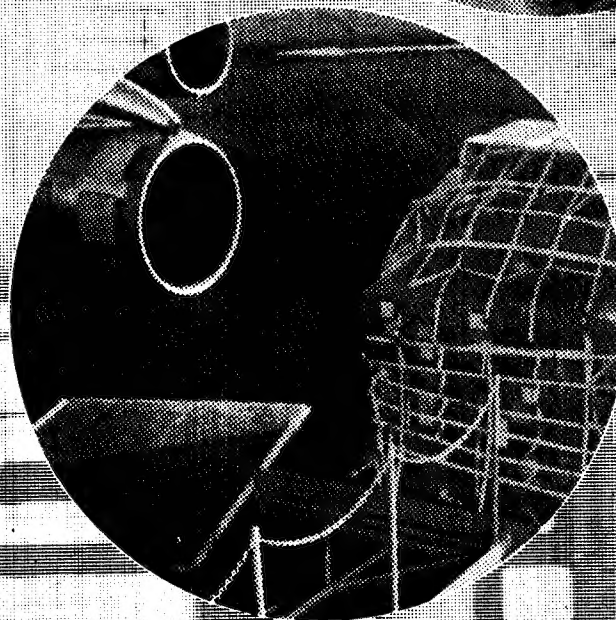
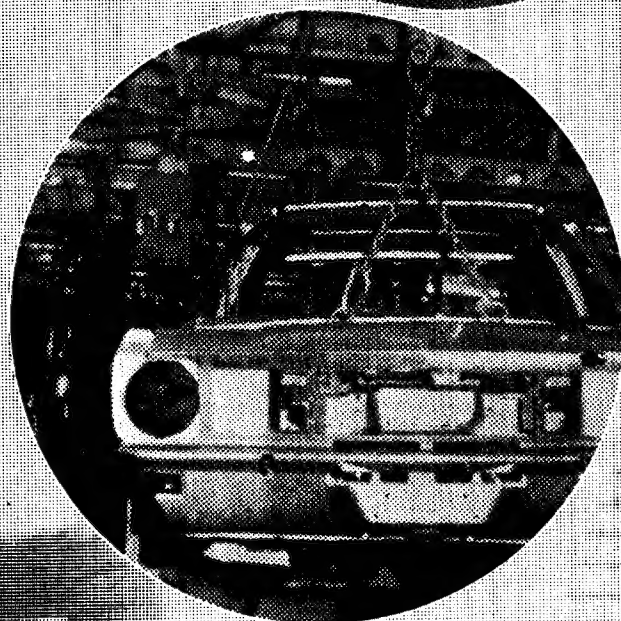
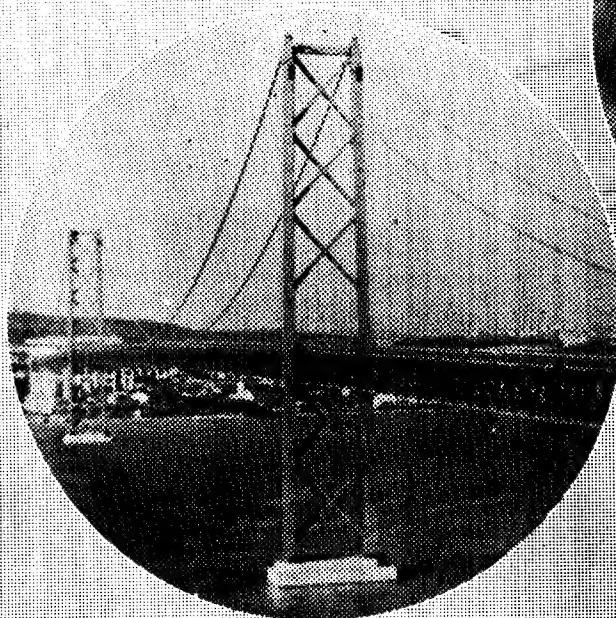
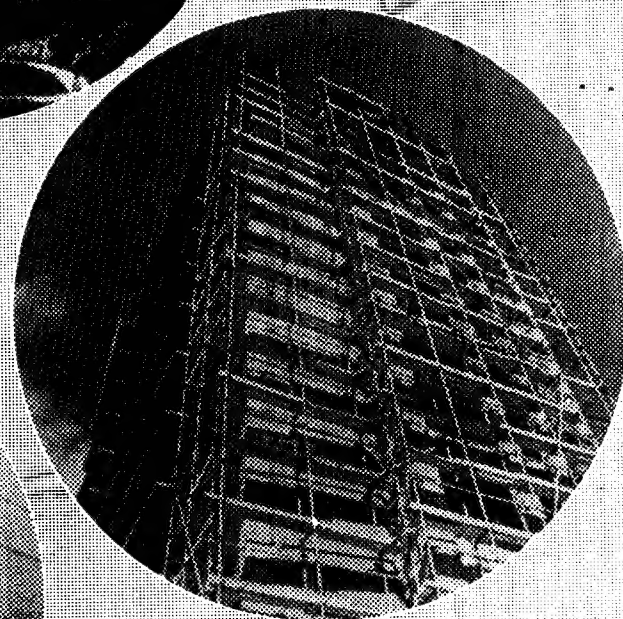
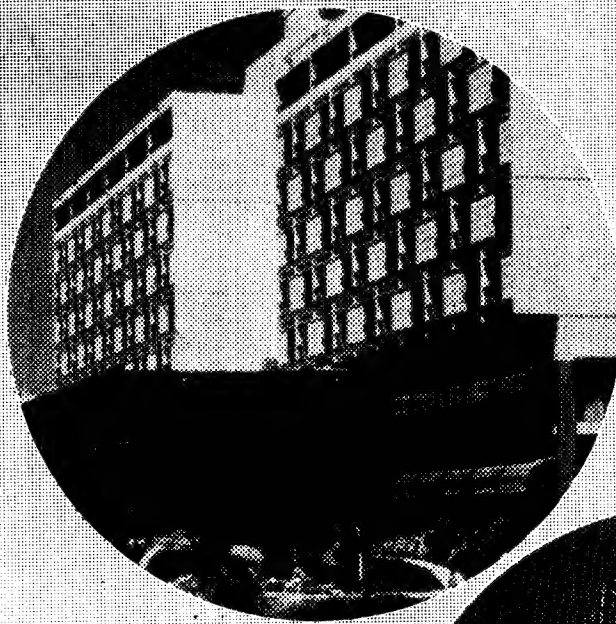
Lisboa sob o signo da música e do bailado de craveira internacional. Até ao fim de Julho, poderão ouvir-se várias obras significativas do repertório musical desde o século XVII até aos nossos dias. Das atracções que estarão entre nós constam o coro Schutz, de Londres, em colaboração com dois grupos instrumentais ingleses e diversos solistas e agrupamentos especializados na interpretação de música contemporânea. Salientamos os nomes dos pianistas Alfons e Aloys Kontarsky, a cantora Cathy Berberian, os «Swingle Singers», a London Sinfonietta, o New Phonic Art e o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. Alguns compositores a interpretar: Schoenberg, Alban Berg, Stravinsky, Stockhausen e Luciano Berio e, dos portugueses, Filipe Pires, Jorge Peixinho e Constança Capdeville. Quanto ao bailado, a visita da «Murray Louis Dance Company» e do «Dance Theater of Harlem» é garantia suficiente de uma qualidade que se deseja. A iniciativa destes espectáculos cabe à Fundação Gulbenkian.

CONVOSCO CONSTRUIMOS HOJE UM AMANHÃ DE CERTEZAS

Estamos no limiar de uma nova era. A civilização industrial está sucedendo a civilização da tecnologia eléctrica, da informática, da navegação astral.

As distâncias entre os homens encurtam-se. A solidez do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, está ao serviço do progresso técnico no espaço económico português. Constroem-se barragens, estradas, pontes, cidades, equipamentos hoteleiros. A aviação facilita os contactos.

Quer participar, com a sua imaginação e com o seu esforço na aventura maravilhosa de edificar o amanhã? Quer vencer na vida, aumentando o mundo que o rodeia? Conte connosco.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Tradicional e Moderno

"DL"/ESPECTACULOS

CINEMA/DISCOS/TEATRO

PEVIDES e "ROCK" show

1) Na fachada do Cinema Monumental um enorme cartaz anuncia Dustin Hoffman em «Kellerman». Na mesma casa, no pequeno Satellite, exibem-se dois clássicos de Jean Renoir, um dos artistas criadores mais significativos que o cinema produziu. Registe-se o facto, pelo que revela concretamente sobre os critérios de oferta: fiteca menor merece cartaz gigante; Renoir tem umas fotos nas vitrinas e olhe lá. 2) Leio na «Folha de Domingo», de Faro, que a Companhia de Oliveira anda pelos algarves representando «O Grande Industrial», «As Duas Orfãs» e «As Borboletas São Livres». De chorar e pedir bis como na ópera. 3) Fui às Caldas no domingo comprar bonecos para oferecer a alguns desafectos e aproveitei para ver uma «colossal corrida de touros à portuguesa». Precedendo a função, ouviu-se um concerto de «rock» em discos, enquanto os vendedores apregoavam pevides, tremoços e «uma carrada de bolachas por cinco escudos». Foi a primeira vez que comi pevides ao som de Paul McCartney. Não vai mal.

ARMINDO BLANCO

AVULSAS

O segundo programa do Royal Ballet realiza-se esta noite, no Teatro Nacional de São Carlos. Serão dançadas as peças «Grosse Fuge», «The Maids» (bailado extraído da peça «Les Bonnes», de Jean Genêt), «Concerto» (pas-de-deux), «A Bela Adormecida» (pas-de-deux) e «Dances Concertantes», com música de Stravinsky. O espectáculo repete-se amanhã pelas 18 e 15.

Será posto à venda muito provavelmente no próximo mês o disco de folclore açoriano que Maria do Amparo veio fazer a Lisboa.

Vai realizar-se no Algarve a 47.ª reunião da União Europeia de Radiodifusão. Datas: entre 25 e 30 deste mês. Participam nos trabalhos oitenta e cinco congressistas dos vários países membros daquele organismo e as reuniões efectuar-se-ão no Hotel da Penina,

estando previstos passeios através do Algarve.

O espectáculo sobre Aleixo, que o grupo de João Sarabando ergueu repetir-se-á na próxima segunda-feira, dia 29, na Sociedade João Rodrigues Cordeiro.

Entretanto, conforme reportagem inserida no nosso suplemento «DL»/Show, prosseguem activamente os ensaios do Auto do Curandeiro, também do poeta Aleixo, que será estreado no próximo dia 26, pelo Grupo de Teatro Amador do Ateu da Madre de Deus. A encenação está a cargo de Joaquim Carvalho, que tem como colaboradores Espiga Pinto (cenários e guarda-roupa) e Nuno Gomes dos Santos (música).

«Vivre Sa Vie», estupendo filme de Godard feito em 1962, estreiar-se-á brevemente num cinema de Lisboa.

Federico Fellini deu uma magistral lição de cinema e de vitalidade criadora com a sua última obra «Roma», cuja projecção foi muitas vezes interrompida por aplausos e aclamações.

A película foi muito judiciosamente apresentada extraconcurso, pois não se vê como é que a Palma de Ouro poderia escapar a esta obra-prima e a competição teria ficado deste modo decidida logo de entrada.

Em «Roma» há tanta riqueza de inventiva, tanta efervescência, tanta desordem, tanto lirismo, que é impossível definir ou criticar a película. Verdadeira autobiografia, confissão em imagens, ora sonhada, ora realista, em «Roma» surgem três cidades: a imaginada por Fellini-criança, do tempo do fascismo mussoliniano, a da sua adolescência, depois da guerra, e a de agora. O autor de «La Strada» compõe uma película-mosaico, feita de pedras — recordações iluminadas por uma imaginação transbordante e nostálgica. Passado e presente, sonho e realidade fundem-se numa «Divina Comédia» de novo Dante ilustrada pela paleta dum Goya, dum Daumier ou dum Toulouse-Lautrec. Todos os grandes temas, as obsessões e fantasmas fellinianos

UMA LIÇÃO MAGISTRAL DE FELLINI EM CANNES

ressurgem captados e cristalizados neste filme que virá a ser um marco na História do cinema.

Federico Fellini, que desempenha o seu próprio papel de cineasta quinquagenário, entrega-se, além disso, em «Roma» a uma interrogação cheia de inquietação e de paixão a respeito do seu ofício.

Este «Cinema no Cinema» exprime bem o género pirandelliano de Fellini, que confessa frequentemente: «Faço filmes porque gosto de contar fábulas, mas sobretudo porque gosto de falar de mim mesmo. Cada uma das minhas películas é uma fase da minha vida».

A narrar com tanta poesia, tanto talento e tanta ternura as três primeiras fases da sua vida, Federico Fellini confirma — se é que isso é preciso — que é, sem contestação, um dos criadores mais fascinantes e de maior vulto da sétima arte.

CONTESTAÇÃO

A Loba Romana (uma mulher nua de quatro patas e três seios) que se vê no frontão dum grande palácio de Cannes e nos cartazes do filme de Fellini (Roma) foi coberta de tinta por três americanas partidárias dos movimentos de libertação da mulher que disseram aos polícias que as interrogavam

que o cartaz era «degradante» para as mulheres.

HOMENAGEM

O Festival de Cinema, de Cannes, prestou homenagem a Groucho Marx, de 81 anos, o único sobrevivente do Grupo Marx.

Antes da exibição especial do seu filme de 1935 «Uma noite na Ópera», Marx foi galardoado com a Ordem das Artes e Letras no grau de comandante, por Robert Favre-Lebre, presidente do Festival.

«Acha que eu a posso pôr?» — perguntou Groucho olhando para a insígnia?

Groucho trazia uma camisa de colarinho aberto, um colete vermelho escuro e uma camisola azul clara. Convidado a dizer algumas palavras rejeitou o francês afirmando: «É uma língua maravilhosa quando não se percebe», e fez uma breve genealogia da sua família.

«O meu pai era francês e quando ouviu dizer que ia haver outra guerra franco-prussiana tomou o barco para a América».

No fim do discurso, Groucho disse aos seus admiradores, que o aplaudiam: «Tive uma tarde maravilhosa, mas isto não o foi».

«Já não há cómicos», afir-

mou depois, e embora visivelmente fatigado, o irreverente Groucho nada perdeu da sua veia cáustica, mas com uma nota de amargura. «Todos os grandes cómicos estão mortos — declarou. Laurel e Hardy, Buster Keaton, Charlie Chaplin e... enfim, ele próprio, que está quase morto... Não há sucessores... Não gosto de Jerry Lewis. Faz caretas. Nós fazíamos bons «Gags», bons trocadilhos. Era diferente».

E vocando os filmes que fez, prosseguiu: «Sempre fomos anti-sistema. Eramos contrários ao «establishment». Por isso, as crianças gostam de nós...»

Quanto aos famosos bigodes, que desenhava e que fazem parte da sua personagem, explicou que, inicialmente, se tratava de «processo prático». «Na época disse, toda a gente usava bigodes postiços. Quanto a mim, ao desenhá-los, evitava ter de os colar. Tirava-os facilmente. Não me reconheciam na rua».

Por fim, quando lhe perguntaram o que pensava de uma inscrição que, em Maio de 1968, apareceu nas paredes de Paris — «Sou por Marx, tendência Groucho» — respondeu: «Tinha-me esquecido de que ele estava à testa do governo nessa época».

A rouquidão de Joel Dayde

Na maioria dos países que giram na órbita da produção musical anglo-saxónica, existem, como não podia deixar de ser, numerosos cantores que, recusando o seu próprio idioma adoptam o inglês como modo de expressão, fazendo em seguida pontaria ao mercado internacional, cujos auspícios em regra não chegam a encontrar. Eles estão por toda a parte. São o que alguém com uma boa dose de ironia designou por «internacionalistas da canção». Isto é indivíduos que, por ingenuidade, conveniência ou

hábito acreditam que é possível atingir lugares confortáveis nas tabelas internacionais com um idioma que por vezes nem sequer dominam. Deles será então o reino dos céus. Espanha, pese embora o volume da sua tradição musical apoiada em nomes e grupos, e prodiga também neste tipo de cantores.

Deles pode dizer-se o seguinte: adquirem uma certa rotagem em grupos de primeiro plano e emancipam-se logo a seguir.

Verifica-se entretanto em França que, paralelamente ao desenvolvimento da canção de autor, é cada vez maior o número dos que cantam exclusivamente em inglês. Está nesse grupo Joel Dayde, considerado por um importante sector da crítica musical do seu país o «enfant terrible» da música «rock» francesa.

Várias vezes citado na revista «Rock e Folk», quer através dos seus críticos, quer por intermédio de votação dos seus leitores (o segundo melhor intérprete, depois do malogrado Jim Morrison), Dayde é, na companhia do seu grupo privativo, um dos artistas mais bem pagos de França.

Da sua produção pouco se conhecia entre nós: a «Movieplay» lançou há algum tempo já, um disco de formato pequeno que, mal promovido, acabou por cair no esquecimento.

Tentando meter Dayde no circuito, a «Movieplay» lançou agora, mais um 45 r.p.m., Compõem-no dois títulos: «Do it Now» (lado A) e «Them» (lado B), ambos em inglês como facilmente se depreende pela leitura dos títulos.

Dayde que pretende ser o Joe Coker francês, leva a sua rouquidão até às últimas consequências, não atingindo nunca por diversos motivos o nível do excelente cantor britânico. Apoiado por um instrumental forte e por uma secção coral mediana «Do it Now» consegue ser no essencial um tema interessante. De destacar o solo de sax que valoriza consideravelmente a canção, cuja linha melódica se aproxima dos temas dos «Pop Tops», o que não chegando a ser grave acaba por ser uma limitação.

«Them» no lado B é talvez o melhor dos dois títulos: o coro aumenta o volume sonoro e envolve harmoniosamente a voz do cantor que ao longo da canção evoca Coker, Richie Havens e outros. Pena é que a mistura destes cantores numa espécie de caldeirada internacional, saia pela culatra, pois, o que nos fica da sua voz é um Johnny Holiday para consumo externo.

Até por nada ter a ver com o cantor recordamos a quem tiver algum interesse no que se passa na música francesa que Colette acaba de lançar um LP intitulado «Repression». Os que tiverem a oportunidade de ouvir a obra com atenção, entenderão porque motivo se torna ridículo querer fazer carreira em França cantando em inglês. Se

CRÍTICA DE DISCOS

POR:
JOSÉ JORGE
LETRIA

os países têm uma língua própria devem usá-la o melhor que puderem. Se for para dizerem coisas úteis tanto melhor.

Mais uma coisa: Colette Magny é acompanhada neste disco pelos melhores músicos de jazz franceses.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Mário Gomes Brinca e Fernando Nunes Lopes — ARROTEIAS ALHOS VEDROS

OS SEGREDOS DA MAFIA



Sob garantia de vida, o «gangster» Joseph Valachi prestou um depoimento muito completo sobre os mandros da Mafia, que levou à prisão de numerosos chefes do crime organizado nos Estados Unidos. Posteriormente, o livro «The Valachi Papers» foi publicado com grande sucesso, levando à opinião pública informações que até então só eram conhecidas das autori-

dades. Agora em Roma, o cineasta inglês Terence Young está a dirigir um filme sobre o livro de memórias de Valachi, com Charles Bronson no papel principal e Jill Ireland no da Sra. Valachi. O filme reconstitui com todo o rigor os anos 20 na América (Telefoto UPI/Telex, prensa/«DL»)

no TIVOLI

grupo 4
APRESENTA

AMANHÃ, 5.ª E 6.ª FEIRA

DEFINITIVAMENTE ÚLTIMAS
DE UM NOTÁVEL ESPECTÁCULO

ESPECTÁCULO ÚNICO

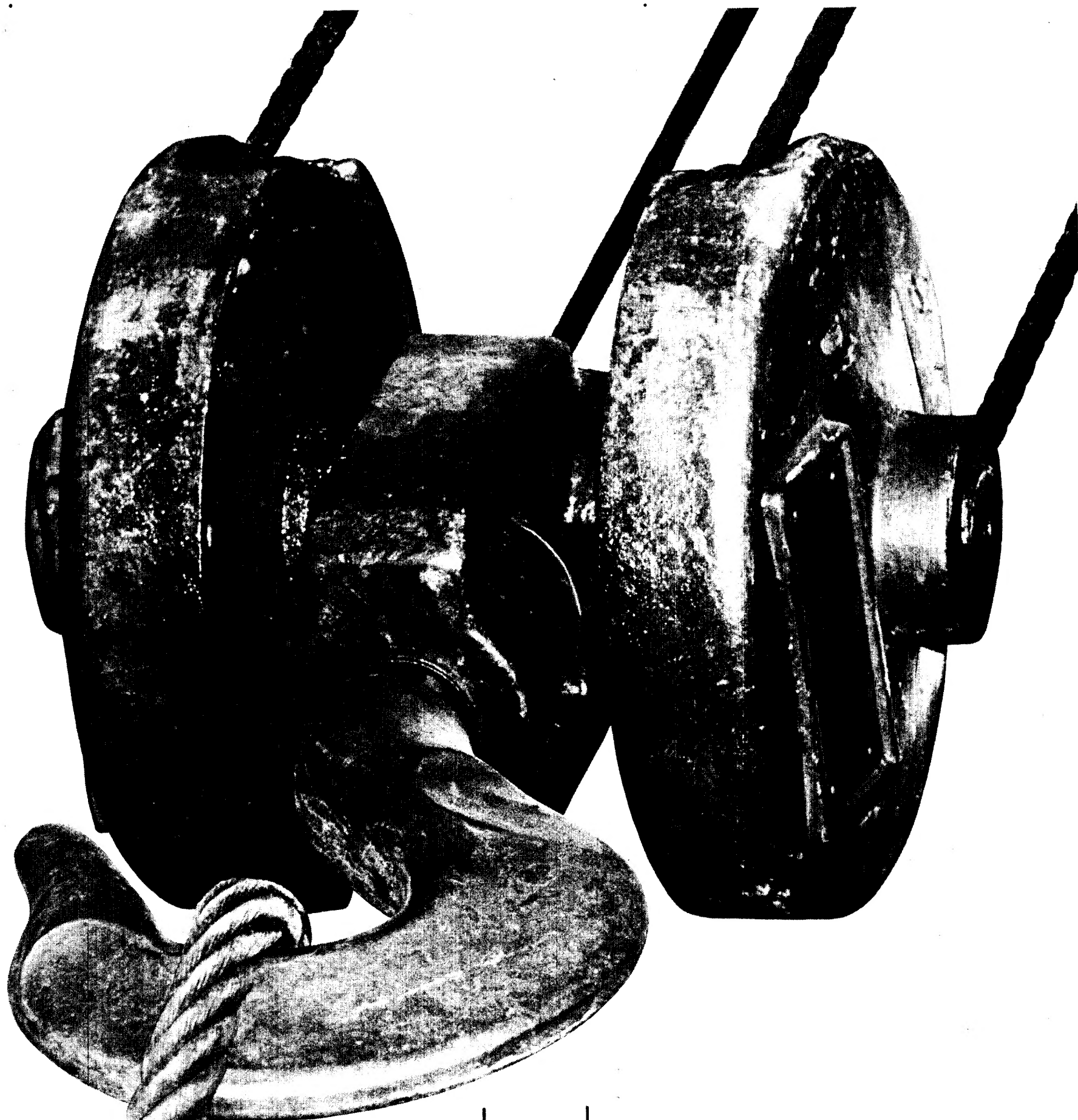
GRUPO D
18 ANOS

O ACONTECIMENTO TEATRAL DA TEMPORADA
AS PEÇAS DE DORST E MROZEK

A CURVA e NO ALTO MAR

ENCENAÇÃO DE fernando gusmão





toneladas para levantar

Materiais com toneladas de peso que era preciso levantar.
Uma ponte rolante que era preciso construir.
Um fabricante português que era preciso apoiar
porque não podia, sozinho,
fazer face aos prazos de pagamento
pretendidos pelo cliente.
O Banco de Fomento Nacional
concedeu-lhe o apoio necessário.
Uma das modalidades de crédito que o Banco concede
a fabricantes de equipamento nacional.

Crédito à produção e à venda a prazo de bens de equipamento.
Crédito do Banco de Fomento Nacional
para desenvolvimento da Indústria Portuguesa.
CONSULTE-NOS.

 **BANCO DE FOMENTO NACIONAL**

LISBOA (SEDE) · AVEIRO · BRAGA · BRAGANÇA · COIMBRA · ÉVORA · PORTO · SANTARÉM · SETÚBAL · VILA REAL · VISEU

"DIZ-ME ESPELHO"

Continuação da pág.3

«rainha do lar», ou valorizada pelos dotes físicos que a coroam «rainha de beleza», como trabalhadora só é aceite no esquema do «bom e barato». E é se quiser. Ela quer. Porque precisa de um segundo ordenado que complete o salário do marido ou do pai, porque o quer para os seus alfinetes, ou como passatempo. Procura emprego, responde ao anúncio. Então, em muitos casos, se for bonita... consegue o lugar. É a demonstração algebrica da grosseira anedota que nasceu da grosseira realidade: «Boa dactilógrafa, precisasse. Se for muito boa escusa mesmo de ser dactilógrafa».

Vim parar longe e baixo com a leitura do anúncio de jornal. Mas quem sabe se desta maneira alguma mulher pouco habituada a reflectir sobre a sua condição me entenderá. Ou algum homem pouco habituado a reflectir. Porque os outros, esses, estão atentos. Por exemplo, da

provincia escrevem-me uns jovens a pedirem-me artigo para a sua revista. Artigo «sobre a questão que respeita à responsabilidade das mulheres portuguesas numa luta que a todos envolve — a ampla e activa participação num processo de transformação da sociedade em que vivemos, das suas estruturas económicas e sociais, dos seus códigos e tabus, no combate contra a ignorância, o autoritarismo, contra a fome (...), as desigualdades vis e iníquas por vezes, que atingem particularmente a mulher, mantendo e fomentando discriminação que urge abolir».

Esses é assim que falam. Mesmo esquecidos da conclusão de Sarmiento que afirma ser o progresso das sociedades avaliado pelo grau de emancipação da mulher, esses estão profundamente empenhados. E a mim surge-me como evidência que deveriam promover-se pelo país fora colóquios, debates, conferências, diálogos sobre o homem, a mentalidade do homem enquanto homem, seu comportamento enquanto ser «civil», e ao nível de todas as classes, procurando soluções para ele. Achadas elas, a condição da

"DL"/VIDA NACIONAL

A ELEIÇÃO DO CHEFE DO ESTADO

mulher evoluiria automaticamente. Rapidamente. Paralelamente.

Ao escrever, convoquei afinal o leitor para este lado do espelho.

Hoje não vale a pena atravassá-lo. Mantenha-se corajosamente do lado de cá e contribua para corrigir a imagem reflectida. Deve fazê-lo. Devemos tentar oferecer outras imagens. Estas são feias.

Foram apresentadas aos governadores civis respectivos as listas dos representantes municipais propostos para fazerem parte do colégio que elegera o Chefe do Estado, em mais os seguintes distritos:

EVORA — Agostinho dos Santos Macedo, dr. António de Freitas Mascarenhas, Lima Duarte, Geraldo, António Joaquim Rosado Espanhol, dr. Augusto Moreira, eng. Francisco Barahone Nuncio, José Joaquim de Sousa Carvalho e Vasco Maria Eugénio de Almeida.

SETUBAL — drs. António Silva de Carvalho Rosa, Carlos Soares Ribeiro, Francisco Elmano Martinez da Cruz Alves, Jorge Carlos Girão Caleiros Botelho Moniz, Jorge Fernando Castro Patrício Paul, Luís Maria Loureiro da Cruz e Silva e Rogers de Melisande Coelho Silva Paracana.

VISEU — drs. Albano Camilo de Almeida Pereira Dias de Magalhães, António de Figueiredo Xavier de Sá, António Lemos Gomes, António Simões, Benjamin Rodrigues de Almeida e Castro e Emílio António da Costa Campos; José Tavares de Ataíde Cabral; drs. Justino Pinto de Oliveira e Manuel José de Lemos; eng. Manuel Martins Rodrigues de Oliveira; Manuel Matos Afonso de Carvalho e dr. Rui José Neves Dias.

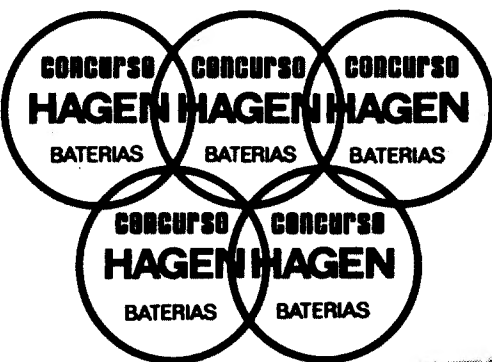
VILA REAL — dr. Joaquim Rogério Rufino, dr. Manuel Almeida e Silva, dr. António Augusto Rodrigues Carredo, dr. Manuel Rosmão de Melo Brás Magalhães, Francisco Emílio de Abral Pinto Teixeira de Sousa Pimentel; coronel Augusto Teixeira Sampaio Pinto Squeira e eng. Manuel Cardoso Simões.

AVEIRO — dr. Humberto Leitão, dr. Rui Cruz Fael, dr. Casimiro Silva Tavares, dr. Joaquim Vilão, Mário Navega, dr. Domingos Delgado, dr. Afonso Martins, dr. António Melo Tavares, dr. Dorindo Miranda e dr. António Henrique Tavares de Almeida.

Nos distritos metropolitanos e províncias ultramarinas continua a não ter sido apresentada mais do que uma lista por autarquia.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Inácio da Silva FUNDÃO

E VÁ A MUNIQUE ASSISTIR AOS "JOGOS OLÍMPICOS"



Preencher, recortar, colar e enviar. Fácil não é? E pode ganhar uma viagem, e estadia, para dois, durante 2 semanas, a Munique e assistir aos Jogos Olímpicos - 1972, com ingresso nas provas de atletismo.

SE VOCÊ JÁ USA BATERIAS HAGEN...

...pode ainda habilitar-se a mais 9 sensacionais prémios. Além do cupão junto, indique também no postal o número do talão de garantia HAGEN.

1.ª Pergunta	2.ª Pergunta
Onde é fabricada a Bateria HAGEN?	Qual a técnica da Bateria HAGEN?
— Portugal	— Portuguesa
— Alemanha	— Alemã
— Espanha	— Espanhola

Preencher com letra bem legível, colar num postal e enviar para: Grande Concurso Bateria HAGEN — Av. Estados Unidos da América, Lote 939, 1.ª — Lisboa, até ao dia 30/6/72

Nome

Morada

Telefone

Petroliam este Concurso:

AGÊNCIA DE VIAGENS EUROPEIA * MOTORIZADAS HONDA

BLAUPUNKT (Ponto Azul) * ROBERT BOSCH PORTUGAL

Estatuto da Imprensa

Na última reunião da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, a que presidiu o dr. Luís Borges de Castro, a direcção tomou conhecimento da regulamentação da Lei da Imprensa, pelo Governo, «surpreendendo-se por não ter sido formulada qualquer consulta prévia à Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, procedimento pouco consentâneo com os princípios básicos do Estado Corporativo e que poderia ser tomado como desatenção por toda uma estrutura corporativa».

A Corporação tratou de vários outros assuntos pendentes, nomeadamente a emissão de pareceres sobre os projectados alargamentos de âmbito do contrato colectivo de trabalho celebrado entre a Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos e o Grémio Nacional dos Industriais Gráficos e do contrato colectivo de trabalho celebrado entre os Grêmios do Comércio dos distritos de Portalegre e Elvas e o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do distrito de Portalegre.

A Direcção recebeu ainda delegados dos Sindicatos que representam empregados de escritório, continuos, cobradores, e telefonistas, a fim de tratar da publicação da acta de conciliação do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos com o Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Serviço de Música
GRANDE AUDITÓRIO
Concertos de Música Contemporânea

Hoje, às 21.30 horas

Maestro: **BORIS DE VINOGRADOW**
Solista: **ELISABETH CHOJNACKA**, cravo
CORO GULBENKIAN

Obras de **ANDRÉ ALMURO** (estreia mundial de «Incisions»), **MAURICE OHANA**, **ALAIN LOUVIER**, **ANTOINE TISNÉ**, **MARIUS CONSTANT**, **GRAZIANA FINZI** e **GYORGY LIGETI**

Dias 18 e 19, às 18.30 h. e dia 20, às 15.30 h.

NEW PHONIC ART

CARLOS ROQUE ALSINA, piano e órgão eléctrico
J. PIERRE DROUET, percussão * **VINKO GLOBOKAR**, trombone * **MICHEL PORTAL**, clarinete

Dia 18: Obras de **GUY REIBEL**, **LUCIANO BERIO**, **CORNELIUS GARDEN**, **CARLOS ALSINA**, **ALBAN BERG**, **MAURICIO KAGEL**, **VINKO GLOBOKAR**

Dia 19: Obras de **VINKO GLOBOKAR**, **LUCIANO BERIO**, **IGOR STRAWINSKI** e **CARLOS ALSINA**

Dia 20: Improvisação colectiva

Preços: hoje, dia 18 e 19 — 40\$00, 30\$00 e 20\$00
50% de desconto a estudantes

Dia 20: Entrada livre

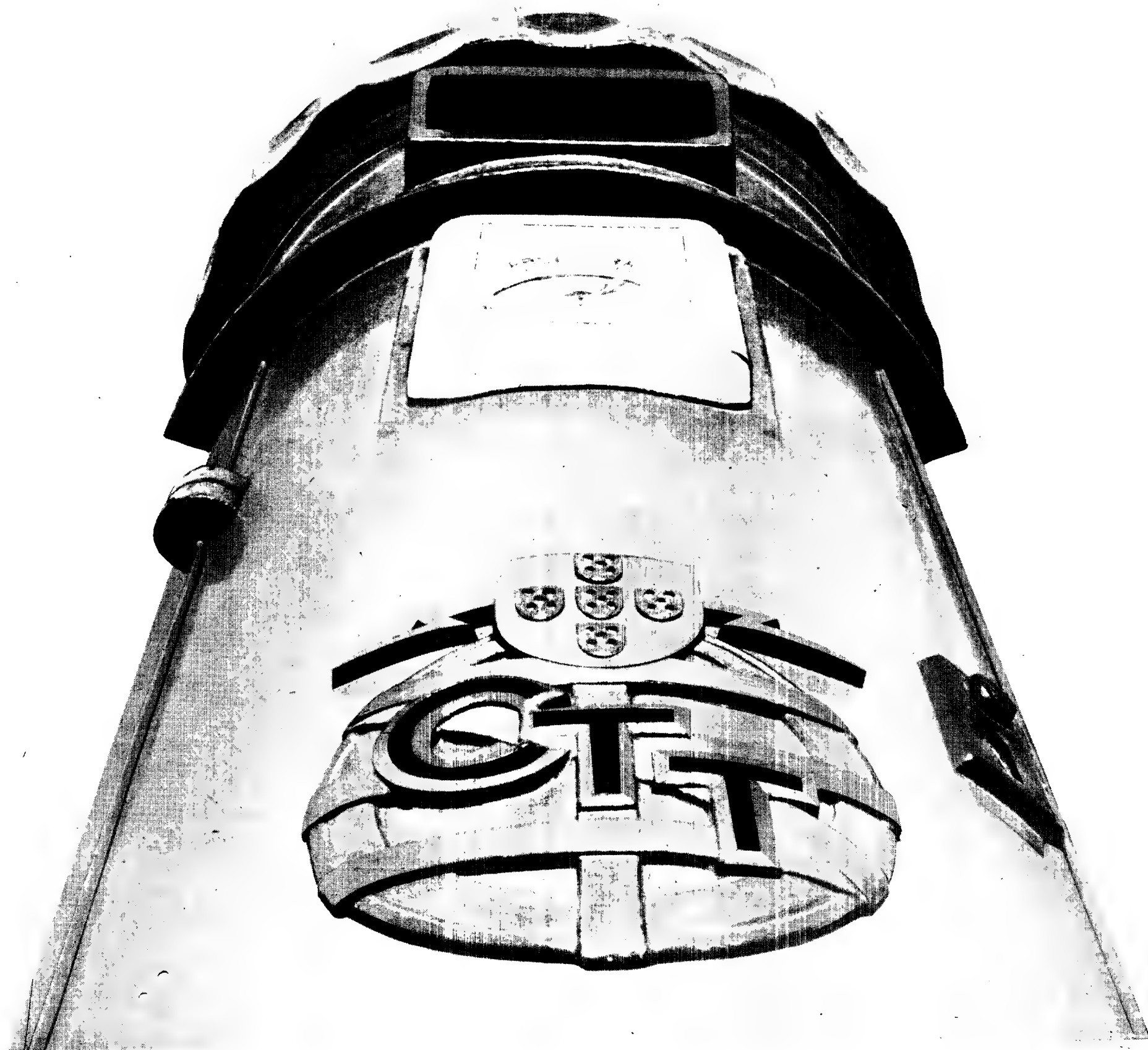
Concertos das 21.30: Grupo B — m/10 anos restantes com certos: Grupo A — m/ 6 anos

temos milhões de dependências em todo o mundo

Todos os marcos do correio
são dependências do nosso Banco.
Em qualquer ponto do País.
Em qualquer País do Mundo.
Escreva.
É quanto basta para abrir conta.
Claro que teremos o maior prazer
em recebê-lo.
Na sede ou nas nossas delegações.
Mas se não puder visitar-nos,
ESCREVA!
O seu assunto será tratado
com a mesma prontidão.

* BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Um juro de 5,75% nos depósitos a prazo de um ano e um dia. Livre de impostos.
Possibilidade de dispor do dinheiro depositado por meio de livranças.



DL/GERAL

Ora diga-nos...

«JÁ VIU OS TRÊS ÚLTIMOS FILMES PORTUGUESES?»



1 — Luisa Botelho, proprietária de casas de modas.

Não tenho tempo para nada, mas logo que possa irei vê-los. Principalmente «O passado e o presente», de que me falaram. Sabe, antigamente não via os nossos filmes porque eram apenas historietinhas sem interesse.

2 — Rui Manuel de Almeida e Sousa, estudante, talvez futuro arquitecto.

Ainda não vi nenhum deles, mas já ouvi falar muito bem do «Recado». Agora só estou livre de manhã, mas logo que possa irei vê-los, para poder formar a minha própria opinião.



3 — Maria da Natividade de Ferreira, empregada doméstica.

Vou quase sempre ver filmes portugueses, de maneira que também estou interessada nestes se forem bonitos. Falaram-me já num, mas não me lembro do nome... Isso, «O passado e o presente». Os filmes portugueses compreendo melhor, talvez por causa dos assuntos.

QUEM SABE COISAS SOBRE A PNEUMÔNICA?

E escreve-nos o conhecido escritor Richard Collier, autor ou co-autor de algumas famosas obras de investigação histórica pedindo a colaboração dos nossos leitores na recolha de material sobre a epidemia que, em poucas semanas, entre 1918 e 1919, matou 20 milhões de pessoas, em todo o mundo: a célebre «Pneumónica» de que ainda hoje se fala com terror.

«Pedia aos leitores que se

lembrem da epidemia, dos episódios a ela relativos, que perderam familiares ou amigos, que conheceram médicos que devotaram obra e vida e pessoas que, em cargos públicos, tomaram decisões e providências, a sua melhor colaboração, enviando documentos, informações, diários pessoais, recortes de jornais, estatísticas, fotografias. O material enviado será devolvido. Todas as pessoas que queiram ajudar-me, de qualquer forma, se-

rão mencionadas, como é meu costume, na parte «agradecimentos» do livro, a menos que desejem permanecer incógnitas.»

Aqui fica o pedido de Richard Collier. Os nossos leitores que o queiram ajudar poderão enviar o material que possuem ou contactar directamente com o agente literário em Lisboa, sr. Ilídio da Fonseca Matos — Rua de S. Bernardo, 68.

COMPLEX

A COZINHA QUE A SUA CASA MERECE



Móveis Normalizados

Consulte-nos!

A nossa qualidade e os nossos preços permitirão tornar realidade o seu sonho

COMPLEX-MÓVEIS, LDA.

Exposição e Venda Av. Berna, 24-A Lisboa
Fábrica Av. N. Sr.ª do Castelo, 37 (Telef. 6 21 51) — Coruche

Telef. 77 61 47

A EUROPA ORGANIZA O SEU FUTURO

Realizou-se em Bruxelas, em 18 e 19 de Abril de 1972, uma reunião do Comité de iniciativa internacional.

Os participantes que representavam várias correntes da opinião pública, bem como organizações de diversas convicções políticas, ideológicas e religiosas, eram originários de 25 países europeus; examinaram os problemas apresentados pela preparação — conteúdo e organização prática — da Assembleia dos representantes da opinião pública para a segurança e a cooperação.

Com base nas decisões, proposições e sugestões de reuniões precedentes, confirmam o objectivo de convocação da Assembleia em Bruxelas de 2 a 5 de Junho, e reafirmaram o desejo, igualmente comum, de conferir a este encontro importante dos representantes da opinião pública, a feição de um confronto franco e de uma discussão livre e construtiva relativamente aos problemas da segurança e da cooperação europeias, e favorecer assim um confronto claro e uma aproximação justa dos diversos pontos de vista sobre o assunto.

No decurso da reunião, o Comité de iniciativa elaborou três agrupamentos de temas, que na opinião geral, abordam os principais problemas que interessam à opinião pública dos diversos países.

São eles.

1. — A estruturação dos esforços activos da opinião pública a favor da **segurança** na Europa, da sua realização como factor de reforço da paz no mundo inteiro e da convocação da conferência europeia dos Estados.

2. — A opinião pública e os problemas da **cooperação económica, científica e técnica** ao nível da Europa inteira, bem

como a cooperação no domínio da protecção do meio ambiente. Estão incluídos neste plano os problemas das relações da Europa com os outros continentes.

3. — O desenvolvimento da **cooperação cultural da Europa** e alargamento dos contactos sociais e humanos.

Esta divisão permitirá a organização, dentro da Assembleia de três grandes comissões que, por sua vez, se poderiam subdividir em subcomissões.

Poderão ainda efectuar-se, no quadro da Assembleia, encontros especializados tais como os de sindicalistas, representantes de esferas económicas, de movimentos de jovens, mulheres, personalidades do mundo das artes, das letras e da cultura, bem como representantes de diferentes igrejas...

O Comité de iniciativa desenvolveu, além disso, a análise do estado actual dos preparativos da Assembleia nos países europeus; regozijou-se ao verificar o incremento do avanço da opinião pública para a segurança e a cooperação na Europa, e por poder particularmente registar a adesão, ao Comité de iniciativa, de representantes de forças e de correntes da opinião pública que não figuravam no encontro de Janeiro.

O Comité de iniciativa tomou a decisão de convidar para a Assembleia, todos aqueles e aquelas que a nível internacional — defendem diferentes convicções políticas, ideológicas ou religiosas, mas se encontram animados pela determinação de trabalhar em conjunto para a consolidação da segurança e da cooperação europeias.

— participem, quer a título individual, como membros de

uma ou várias organizações, ou habilitados por essas organizações a fazer valer a sua opinião e a apresentar seguidamente as conclusões da Assembleia, com vista à obtenção do acordo das organizações que representam.

Ao nível das organizações internacionais, serão convidadas as organizações intergovernamentais de carácter mundial, ou abrangendo o conjunto dos países da Europa, bem como as organizações governamentais a nível internacional e regional.

O conjunto de disposições tomadas no decurso desta reunião, figura nas «Actas» da sessão de Abril do Comité de iniciativa. A próxima reunião verificar-se-á na véspera da Assembleia.

Os participantes na reunião de Abril dão-se conta do facto de que, embora a Assembleia se destine a constituir uma vasta união dos partidários de uma Europa que conhecerá finalmente a segurança, a cooperação e a paz, e estará assim em posição de assumir a sua missão histórica no mundo com o concurso dos outros continentes, e embora constitua igualmente uma grande esperança para todos os Europeus e os seus povos, ela não passa todavia de um ponto de partida para uma acção de uma imensa envergadura e largo alcance. É esse o motivo por que todos os participantes são desde já convidados a investigar, a imaginar e preparar os meios de assegurar uma continuidade, o futuro da Europa encontra-se nas mãos dos Europeus de hoje, é a eles que compete moldá-la dentro das perspectivas de paz, prosperidade e fraternidade para as nações a que pertencem e para a espécie humana na sua generalidade.

O PÃO DE AÇÚCAR FEZ DOIS ANOS

O Pão de Açúcar tomou a curiosa iniciativa de oferecer uma prenda especial a todas as crianças que, como ele, completassem dois anos no dia 1 de Maio.

A ideia resultou e a distribuição de prendas realizou-se durante um lanche para o efeito oferecido nos escritórios do Pão de Açúcar, na Av. de Ceuta.

Entre os pequenos homenageados que puderam comparecer à distribuição estavam as meninas Filipa Maria Meira Costa Teixeira e Rosa Maria Ferreira Marques Cartaxe e os meninos Nuno Miguel Cardoso Borges, Luís Manuel Pinto Malhado, Rui Pedro Sampaio Pedroso Monteiro, Rui Miguel Gomes Mesquita, Alfredo José da Fonseca Lemos e Emanuel José Vieira Guerreiro.

O lanche decorreu dentro do bulício que se pode esperar de tão pequenos convidados.



Presente de aniversário

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

8 ou 15 DIAS DE FÉRIAS
PALMA DE MAIORCA
Partidas às segundas-feiras, de 8/7 a 11/9
em avião a jacto Boeing 737.
PREÇOS DESDE 3.900\$ (TUDO INCLuíDO)
TORREMOLINOS
EM AVIÃO — Partidas às quartas-feiras, de 6/7 a 10/9
em avião a jacto Boeing 737.
PREÇOS DESDE 3.900\$ (TUDO INCLuíDO)
EM AUTOPULLMAN — Partidas aos Domingos, de 4/6 a 24/9
PREÇOS DESDE 3.300\$ (TUDO INCLuíDO)
LISBOA Av. Liberdade, 160
PARTELA Av. Madrid, 207
COIMBRA Rua da Seta, 2

O ensino artístico em Portugal

NÃO BASTA REFORMAR O CONSERVATÓRIO

— «A situação caótica do ensino artístico em Portugal deve-se, entre outros motivos, à Reforma de 1930. Em 1919 tínhamos uma Reforma de Luís de Freitas Branco e Viana da Mota que era actual para a época — mas, tanto quanto sei, por razões económicas, surgiu a malfadada reforma que dura há 42 anos e o resultado é o que se conhece». — foi uma das muitas afirmações corajosas feitas no colóquio recentemente efectuado pela Secção de Ensino Artístico do Sindicato Nacional de Professores. Questões velhas de 42 anos vieram de novo à evidência.

Com larga experiência no ensino de música, e na sua descentralização a professora Gilberta Xavier de Paiva, que presidiu a esse colóquio, fez uma análise pormenorizada da situação artística entre nós, começando por referir a nova Reforma do Conservatório ainda a concretizar-se timidamente:

— «Nós estamos no Sindicato apenas há dois ou três meses e, como o sr. Ministro pediu que todas as pessoas ligadas ao ensino artístico dessem a sua opinião sobre o modo como decorriam as experiências neste momento em prática no Conservatório, resolvemos, entre outras coisas, realizar esse colóquio».

DESARTICULAÇÃO

— «Parece-me que a primeira falha a apontar é a inexistência de uma Inspecção do Ensino Artístico no Ministério da Educação Nacional, dependente da Direcção Geral do Ensino Superior e Belas Artes. Só assim o Ministério poderia descentra-

lizar o ensino, orientar e coordenar o serviço docente das Escolas de Arte bem como as actividades artísticas do País.

METODOLOGIA

A professora Gilberta Xavier de Paiva esteve já a estagiar em vários países, nomeadamente na Alemanha e França. Com base nessas experiências, falou-nos do que deveria ser a Reforma.

— «Embora exista uma evidente relação entre a Música, o Bailado e o Teatro, não há dúvida de que estas três artes possuem a sua metodologia própria. Assim, parece-me que a nova reforma devia preconizar o seu funcionamento em escolas distintas e não em secções da mesma instituição, subordinadas, portanto, a uma única direcção. Aliás, pela observação directa de como se passam as coisas no estrangeiro, a solução não pode ser outra. Na Alemanha, por exemplo não vi nenhuma escola de música onde se ensinasse teatro. Isto para profissionais, evidentemente.

Mais ainda: deviam ser criadas escolas nos três graus de ensino: elementar, médio e superior. Isto, pelo menos em relação à Música e ao Bailado, pois sabe-se que a aprendizagem é mais profícua quando iniciada na idade infantil.

ESCALÕES E RISCOS

Detendo-se sobre alguns pontos que, na sua opinião, deviam ser tomados em conta, continuou:

— «No caso dos músicos e dos dançarinos pode mesmo afirmar-se que será inoperante

iniciar os respectivos estudos na adolescência, visto que, salvo raras excepções, jamais serão artistas profissionais.

Por isso, nas Escolas Elementares de Arte seriam englobadas secções de ensino infantil e primário a realizar em conjunto com as iniciações musical e instrumental e ainda a iniciação ao Bailado.

Quanto às escolas médias podem subsistir vários tipos: Conservatório, Academia de Música ou de Bailado e Liceus Artísticos. No entanto há um aspecto muito importante que não pode ser esquecido: nas escolas médias deve estar incluído o Ciclo Preparatório e disciplinas de cultura geral que, aliadas às de cultura musical, proporcionem equivalência no Curso do Liceu. Este pormenor é mesmo essencial, porquanto um aluno que se matricula aos 10 anos numa escola média de Arte não sabe se consegue completar o curso. Ora, se não lhe é dada uma equivalência que lhe permita transferir-se, no caso de o desejar, para um estabelecimento de ensino de outro género, é evidente que os pais vão pensar duas vezes antes de o matricular na Escola de Arte.

Referindo depois a dificuldade de se constituir um plano de estudos de uma escola média, prosseguiu a prof. Gilberta Paiva:

— «Há que fazer alterações profundas, pois as coisas não podem continuar como estão. No que se refere à música, há falta de profissionais para funções pedagógicas, sendo igualmente difícil encontrar executantes para as orquestras. No que diz respeito ao bailado, o problema ainda é mais grave: na sua maioria os alunos frequentam as classes de bailado como amadores e sem vislumbres de se realizarem como bailarinos. Repare-se que não existe uma Companhia Nacional de Bailado e os diplomados neste campo nada ou quase nada podem fazer no campo profissional... Por isso sugiro mesmo que a Escola de Bailado do Instituto de Alta Cultura se transforme numa Academia Nacional de Bailado. Finalmente, como se verifica



PROFESSORA GILBERTA XAVIER DE PAIVA: «As coisas não podem continuar como estão»

para as Artes Plásticas, deveriam ser organizadas Escolas Superiores de Música, Bailado e Teatro, em Lisboa e no Porto, sendo obrigatório um exame de admissão. Como é evidente, o ensino a ministrar aí seria absolutamente especializado».

FINANCIAMENTO

A situação pedagógica e financeira do Conservatório e das Academias de Música Regionais, foi o tema seguinte:

— De uma maneira geral as actuais Academias e Conservatórios Regionais lutam com dificuldades de ordem financeira, principalmente porque o ensino dos instrumentos é de carácter individual e por tal motivo muito oneroso, visto obrigar a um elevado número de professores em relação ao corpo docente.

Por outro lado há dificuldades, e muito grandes, em se contratar professores para o ensino dos instrumentos de arco e de sopro. Porém, se estes instrumentos são indispensáveis na formação das orquestras, seria deplorável que se organizassem escolas onde apenas se ministrasse o ensino do piano e das disciplinas inerentes ao curso daquele instrumento, para o ensino das quais não é tão difícil encontrar professores portugueses.

Parece pois, fundamental, para que as escolas possam subsistir e outras surgir, um auxílio do Governo que se traduziria não só em subsídios de carácter permanente, como também na contratação de professores estrangeiros para as classes de instrumentos de arco e de sopro que podiam, talvez, prestar serviço em duas ou três escolas do mesmo distrito.

CANTO CORAL VEXADO

Seguidamente, a professora Gilberta Xavier de Paiva, que organizou e dirigiu a Academia de Música de St.^a Cecília, em Lisboa, a Academia de Música de Vila da Feia e o Conservatório de Aveiro, falou em pormenor da Reforma do Ensino Musical no Ciclo Preparatório, no Liceu, nas Escolas de Educadoras de Infância e Magistério Primário. Apesar de se verificar nos nossos dias uma forte contestação quanto ao valor e utilidade dos exames nos esquemas tradicionais, afirmou:

O problema artístico português parece-me que implica também a reforma da disciplina de música nas escolas do Ciclo Preparatório e do Liceu.

No que se refere à música, no sistema vigente dos nossos liceus não são atribuídas classificações aos alunos que, desse modo, não estão sujeitos a perder o ano por deficiência de conhecimentos, visto que não há obrigatoriedade de exames como se verifica nas outras disciplinas. Por isso, os jovens estudantes liceais manifestam o maior desinteresse por esta disciplina, porque infelizmente são raros aqueles que pensam em adquirir cultura além daquela que lhes é exigida para transitar de ano.

As aulas processam-se apenas num tempo lectivo semanal e, na verdade, os próprios professores sentem-se vexados com a situação e quantas vezes acabam por se desinteressar também ao sentir a profunda indiferença dos alunos.

Ora, tanto no Ciclo como no Liceu, os alunos deviam prestar provas sobre um programa que

visaria provas de educação auditiva, de leitura musical e ainda noções gerais de História da Música, incluindo evoluções estéticas no que elas têm de essencial.

QUATRO ANOS É POUCO

Por fim, fazendo uma análise ao programa experimental de Educação Musical Básica, a professora Gilberta Xavier de Paiva referiu as conclusões a que se chegou no já mencionado colóquio:

— «Parece ser evidente que não é viável realizar o programa em quatro anos, com a agravante de algumas actividades colectivas nele referidas serem incompatíveis com o ensino individual.

Julgo ser urgente que, enquanto não surjam novas estruturas para o ensino artístico, designadamente o musical, o programa seja revisto e efectuado em oito anos, cumulativamente com as disciplinas de instrumento e de composição, pois é aflitiva a situação dos professores de ensino individual enquanto não se criarem as escolas elementares.

E já agora acrescento: tratando-se de uma experiência pedagógica, é um pouco estranho que os alunos do Conservatório Nacional estejam isentos do exame do 2.^o ano de Educação Musical Básica que é obrigatório para os alunos externos».

A Higienização e a sua Importância na Hotelaria

Palestra

pelo Eng.^o António S. Lobato de Faria

Director dos Serviços de Engenharia Sanitária da Direcção-Geral de Saúde

Especialmente destinada a hoteleiros, arquitectos e técnicos de instalações, equipamento e formação de pessoal.

17 de Maio, pelas 18 horas

Palácio-Foz/Restauradores

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES

Avião a jacto. Acompanhadas por Delegado abreu

ÁFRICA
JAPÃO

— ÁFRICA DO SUL - MOÇAMBIQUE
RODÉSIA - ANGOLA. Este ano enriquecida com VICTORIA FALLS.
Partidas: 16/3; 13/6; 22/8.

27 dias de viagem. Preço: 33.800\$

— «O SONHO DO JAPÃO»
JAPÃO - TAILÂNDA - HONG-KONG
MACAU - FILIPINAS - PÉRSIA.
Partidas: 21/3-16/7; 6/8; 3/9.

24 dias de viagem. Preço: 39.600\$

abreu desde 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 320021 - PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 57921 - COIMBRA - R. São, 2 - Tel. 2701

Restaurante

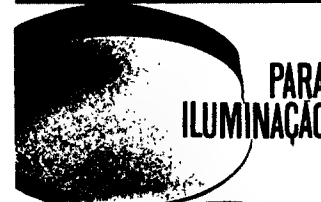
"O PEIXE"

NO ESPELHO DE ÁGUA, EM BELÉM. Facilidades de estacionamento.



Informamos os nossos clientes habituais, de que, na quinta-feira dia 18 de Maio, as nossas salas se encontram encerradas, para o serviço de jantar, por motivo da realização de um banquete de homenagem ao Industrial Tito Moreira Rato

PLAFONTIERS



PARA ILUMINAÇÃO



ECONÓMICOS - ROBUSTOS

J.F.

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C., Lda

TEL. 654165 * LISBOA

CASA DAS LENTES

DAS LENTES OCULOS GRADUADOS

SLENTE DE CONTACTO

EOCULOS DESOLAVIADOS - SER

ECETAS DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

CASA DAS LENTES

RUA LUCIANO CORDEIRO 81 A

TELEF. 44340 LISBOA

O AUTOR DO ATENTADO CONTRA WALLACE QUASE FOI LINCHADO PELA MULTIDÃO

LAUREL (Maryland), 6 (R.) — O governador George Wallace do Alabama encontra-se paralisado da cintura para baixo, num hospital desta cidade, depois de ter sido alvo de um atentado a tiro quando confraternizava com os seus partidários no

meio de numerosa multidão. Os tiros foram disparados a queima-roupa por um jovem loiro de 21 anos, Arthur Bremer, que quase foi linchado pela multidão indignada. Bremer, que se aproximou de Wallace como se fosse cumpri-

ment-lo, disparou quatro ou cinco tiros a altura do estomago e uma das balas foi alojarse na coluna vertebral, provocando a paralisia dos membros inferiores.

O boletim médico distribuído esta manhã dizia que o governador e aspirante a candidatura às eleições presidenciais, estava lúcido e não tinha dores mas não apresentava melhoras no que diz respeito a paralisia, não sabendo os médicos se ela será permanente ou poderá desaparecer com o tempo.

O autor do atentado foi descrito pela Polícia como um solitário tranquilo e encontra-se preso, acusado de ataque a mão armada, tendo-lhe sido arbitrada a fiança de 200 000 dólares por um juiz de Baltimore.

Bremer já tinha sido preso há um ano por porte de arma ilegal.

Depois do atentado, Bremer foi atirado ao chão e agredido a soco e a pontapé por várias pessoas. O seu cabelo loiro e cortado muito curto ficou empastado de sangue e gemia de dor quando foi levado pela Polícia, algemado.

As balas disparadas por Bremer atingiram mais três pessoas, entre as quais um agente dos serviços secretos encarregado da protecção de Wallace, o que agravará as acusações contra ele.

Aparentemente as balas disparadas contra Wallace atravessaram-lhe o estomago e foram alojarse nas pessoas que se en-

contravam mais perto.

Uma equipa de cirurgiões lutou durante cinco horas para lhe salvar a vida e no final da operação foi anunciado que nenhum órgão vital tinha sido atingido, embora uma bala continuasse alojada na coluna, apresentando-se delicada a sua remoção.

Os observadores salientam que, mesmo que Wallace fique preso a uma cadeira de rodas para o resto da vida isso não diminuirá as suas chances

políticas, antes pelo contrário. Muita gente recorda ainda que o presidente Roosevelt esteve paralisado e usou muletas e cadeira de rodas.

Para já, Wallace, conhecido pelas suas opiniões segregacionistas das direitas, é considerado favorito nas primárias democráticas do Maryland e do Michigan, que se realizam hoje, apesar dos colaboradores do candidato se encontrarem ainda em estado de choque devido ao inesperado acontecimento.

Para o próprio governador, o atentado talvez não tenha constituído uma surpresa, pois há dias manifestara um pressentimento de que alguém ainda seria morto, durante a actual campanha eleitoral.

Um dos maiores inimigos de Wallace, o dirigente negro John Cashin, comentou: O atentado contra George Wallace, além de ser um crime vergonhoso, vai-lhe dar a capa de respeitabilidade que ele precisa para tentar alcançar o poder supremo.

A CANETA DE OURO PARA O "MONDE"

BRUXELAS, 16 — (F. P.) — Abriu sob a presidência do príncipe Alberto e com a presença do ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, Pierre Harmel, o 25.º Congresso da Federação Internacional dos Editores de Jornais (FIEJ).

Falaram vários oradores, nomeadamente Claude Bellanger, fundador da FIEJ, e o seu presidente, que disse que, no mundo em cada dez jornais sete pertencem à FIEJ e utilizam 80 por cento do papel de jornal impresso no mundo. Bellanger pôs em foco a importância da imprensa escrita. Só ela, afirmou, permite uma comunicação pessoal, pormenorizada, duradoura e confiante. «Com a sobrevivência do jornal, é uma certa reforma da civilização que está em causa», disse depois. A seguir prestou homenagem à personalidade de Hubert Beuve-Mery, fundador do «Monde» e a quem a FIEJ atribuiu «A Caneta de Ouro 1972».

Beuve-Mery agradeceu com emoção e, dirigindo-se às novas gerações, disse que, com as suas informações e os seus comentários a Imprensa contribuiu para responder aos desafios da sociedade moderna.

Droga: prisões em Espanha

MADRID, 16 (ANI) — Foi detido o cançonetista espanhol Miguel Ríos, por se suspeitar de que utilizava drogas — anuncia o jornal «Informaciones», sem que haja ainda confirmação dada pela polícia.

A detenção de Miguel Ríos faz parte de uma vasta campanha das autoridades espanholas contra os viciados na droga, crendo o «Informaciones» que outros quatro músicos também foram detidos e que estão iminentes novas detenções.

O acusado Bremer um enigma

MILWAUKEE (Wisconsin), 16 (F.P.) — Artur Bremer, de 21 anos, acusado de ter cometido ontem o atentado contra o governador George Wallace do Alabama é, para a sua família e para aqueles que o conhecem, um rapaz tranquilo e pouco comunicativo.

O pai, um camionista de 58 anos, está estupefacto. Disse mesmo que não sabia que o filho se encontrava no Maryland.

Os três irmãos de Bremer, Theodore, de 34 anos, William de 32, e Roger de 18, também não querem acreditar. Nada deixava supor — dizem — que Artur fosse capaz de semelhante gesto.

Parece que, mesmo para os irmãos, Bremer constituía um enigma. Theodore declarou que ele era contra os revolucionários e que se mantinha afastado de toda a actividade política. Os investigadores que efectuaram uma rusga no seu apartamento encontraram, no entanto, segundo parece, cartas que o ligam a movimentos da esquerda.

Para Roger, o mais novo, o seu irmão Arthur era um mis-

tério. «Ninguém lhe podia falar», disse. «nunca soubemos grande coisa dele».

Os investigadores encontraram o seu apartamento numa desordem indescritível e contendo os objectos mais dispares: uma bandeira sudista, panfletos políticos de todos os géneros,

um catálogo de armas de fogo, uma caixa de cartuchos, livros de quadradinhos, prospectos de hotéis e recortes de jornais descrevendo as dificuldades dos jornalistas em abrir caminho para chegarem até um candidato presidencial durante a sua campanha eleitoral.



ACUSADO DE ALVEJAR WALLACE — Arthur Bremer (de mãos atrás das costas) é conduzido sob prisão por agentes federais, em Baltimore, (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

KENNEDY ACEITOU PROTECÇÃO

WASHINGTON, 16 (R) — O presidente Nixon apelidou o atentado contra a vida do governador do Alabama George Wallace de «incidente insensato e trágico» pedindo aos americanos para se unirem contra a sinistra ameaça de violência que pesa sobre a vida dos cidadãos.

Quando o presidente pronunciou a sua declaração condenando o atentado, o secretário da Imprensa da Casa Branca revelou também que o senador democrático Edward Kennedy resolveu aceitar uma oferta de protecção de agentes do Serviço Secreto.

Numa declaração, ao saber do atentado, o senador Edward Kennedy disse:

«O meu coração e as minhas orações devotam-se em especial ao governador Wallace e dedico toda a minha simpatia e repulsa pelo atentado à família do governador vítima de tão covarde acção».

«Mais uma vez a democracia na América está a ser manchada pela implacável e insensata violência. Sinto-me imensamente triste que a tragédia venha de novo conspurcar e enodiar o processo que utilizamos para seleccionar os nossos «leaders» políticos».

Wallace continuará numa cadeira de rodas se for necessário

LAUREL (Maryland), 16 (R.) — O secretário de Imprensa do governador George Wallace disse hoje aos jornalistas que ele continuará a sua campanha eleitoral numa cadeira de rodas se for necessário e não pensa desistir da sua candidatura à nomeação pelo Partido democrático.

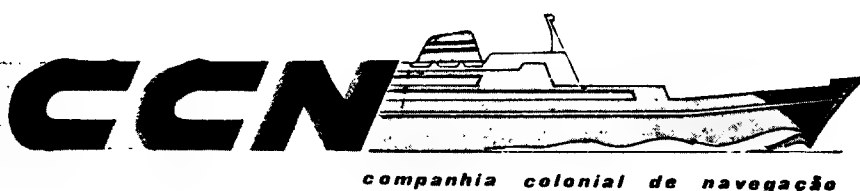
Na opinião do secretário, Wallace irá a Convenção de Miami em Julho numa forte posição para ser escolhido, embora não se possa ainda saber se recuperará a saúde a tempo de participar pessoalmente nas eleições primárias que ainda faltam.

Entretanto, os principais rivais de Wallace, após o atentado, suspenderam a sua campanha eleitoral nos Estados de Maryland e do Michigan, onde o governador é considerado favorito.

Quase quatro anos sem atentados

WASHINGTON, 16 (ANI) — Há quase quatro anos que não se registava, nos Estados Unidos, um atentado ao Tico como aquele em que ontem foi ferido o governador do Alabama, George Wallace, candidato às eleições primárias, pelo Partido Democrático, no Estado do Maryland.

Em 1968 houve dois crimes políticos. A 4 de Abril, foi morto a tiro o pastor Martin Luther King Junior, militante dos direitos negros. A 5 de Junho do mesmo ano o senador Robert Kennedy foi abatido a tiro, durante a campanha para a candidatura pelo Partido Democrático, na cidade de Los Angeles.



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 19 de Maio às 16 horas	Com escala por Las Palmas, para: LUANDA e LOBITO Carga até 17 de Maio.
«PÁTRIA» a sair em 27 de Maio às 16 horas	Com escala prévia por Lisboa, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carga de 19 a 23 de Maio.
«PORTO» a sair em 31 de Maio	Vindo do Norte da Europa, com escala por Lisboa, para: LUANDA, LOBITO (*), MOÇAMÉDES (*), CIDADE DO CABO, PORTO ELIZABETH, LANS LONDON (na viagem de regresso) (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA. Carga de 27 a 29 de Maio.
«UÍGE» a sair em 2 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por Lisboa para: LAS PALMAS, CABIN DA (*), LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carga de 25 a 27 de Maio.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 14 de Junho às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carga de 9 a 12 de Junho.
«BENGUELA» a sair em 15 de Junho	Com escala prévia por Lisboa para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMÉDES (*), LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carga de 13 a 14 de Junho.
«IMPÉRIO» a sair em 30 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por Lisboa para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO (*), MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA. Carga de 23 a 24 de Junho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 17 de Junho, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EYER, GLADES, MIAMI, LA GUAYRA e CURACAU.

(*) SE NECESSÁRIO.
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621 * * PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Hanoi e GRP pedem regresso às negociações na quinta-feira

PARIS, 6 (F.P.) As delegações de Hanoi e do GRP decidiram pedir para a conferência de Paris para o Vietname voltar a reunir-se na próxima quinta-feira, soube-se na delegação do G.R.P.

Uma tentativa neste sentido foi realizada pelos elementos de ligação junto das delegações americana e sul-vietnamita.

Na sessão precedente, a 4 de Maio, o chefe da delegação americana, William Porter, fez uma série de oito perguntas ao outro lado. Como não recebeu resposta satisfatória recusou-se a fixar uma data para a reunião seguinte a 50.^a ficando a conferência adiada Sine die.

Desde então, o conselheiro especial da delegação norte-vietnamita, Le Duc Tho, reclamou numa conferência de imprensa o recomeço sem condições do trabalho da conferência e indicou que as sessões plenárias da avenida Kleber e as conversações secretas entre os representantes dos Governos de Hanoi e de Washington estavam ligadas obrigatoriamente.

MAIS UM PORTA-AVIÕES

WASHINGTON, 6 (A.N.I.) O Pentágono anunciou ontem que, além das minas que foram lançadas em sete portos do Vietname do Norte, outras foram colocadas nos rios e nos canais do País.

Círculos da Secretaria da Defesa afirmaram também que os

Estados Unidos se estão a preparar para enviar brevemente para o Sueste Asiático um sétimo porta-aviões, o USS Ticonderoga, que actualmente se encontra em San Diego, na Califórnia.

DIQUES BOMBARDEADOS

HONG KONG, 6 (R)

O bombardeamento americano na semana passada contra o sistema de diques do Rio Vermelho, perto de Hanoi, causou sérios prejuízos, segundo afirmou a noite passada a agência da Imprensa do Vietcong Gai Phong.

Anunciou-se que o ataque contra o sistema de diques se efectuou em 10 de Maio e a agência disse que duas bombas de grande tamanho caíram no alvo, causando sérios estragos.

A agência noticiosa norte-vietnamita ao anunciar em Hanoi o ataque dissera antes que um dique fora destruído em consequência do bombardeamento.

Considerar diques e represas como alvos militares e usar aviões americanos para os bombardear antes da época das chuvas, é um acto extremamente temerário da clique Nixon, sedenta de sangue, prosseguiu a agência do Vietcong.

Comunicou ainda que foram sérios os danos causados a uma central hidrológica perto de Hanoi, que foi, também, atingida por aviões americanos.

Médicos e enfermeiras cubanos estão a tratar vítimas de flagelação de bombas em Nam Dinh, a terceira maior cidade do Vietname do Norte, segundo revelou a agência noticiosa norte-vietnamita.

Os cubanos, descritos como uma brigada médica, chegaram recentemente ao Vietname do Norte.

O dr. José Linares, encarregado do grupo cubano área de Nam Dinh, formulou a acusação de que os americanos estão a cometer actos deliberados de assassinio contra a população civil.

Temos observado com os nossos próprios olhos os actos de assassinio deliberado dos piratas americanos contra a população civil.

Para conseguirem o seu objectivo, os americanos em empregado todo o género de bombas de demolição, de fragmentação, de perfuração e foguetões que são armas de extremínio maciço, condenadas por todo o mundo, disse o dr. Linares.

A GUERRA

Quanto a guerra no Vietname do Sul, os comunistas afirmam que dominam agora completamente uma faixa de 4 quilómetros da auto-estrada número 4, de Tan Phu a ponte de Ha Reng.

Todos os postos e bases governamentais nessa região fo-

ram tomados, disse a agência noticiosa norte-vietnamita.

A 6.^a unidade de caçadores especiais e uma unidade da guarda civil governamentais, formadas por muitos batalhões, foram dizimadas, segundo se afirmou.

Na província de Long An, os comunistas asseveraram ter expulso tropas e administrações governamentais de seis aldeias na área de Du Ta.



OS EUA AMEAÇAM ABANDONAR A UNCTAD

SANTIAGO DO CHILE, 16 (R) Uma tentativa cubana para condenar o bloqueio americano aos portos do Vietname do Norte ameaça hoje fazer malograr a terceira conferência de Comércio e Desenvolvimento patrocinada pela ONU (UNCTAD).

Os 3.000 delegados de 141 países têm apenas cinco dias para chegar a acordo sobre dezenas de questões relacionadas com o comércio, a navegação, direitos alfandegários, questões monetárias e auxílio aos países mais pobres, mas todo o trabalho realizado até agora poderá ter sido em vão se a delegação americana abandonar a conferência, conforme se ameaçou.

RECORDE DO OURO

LONDRES, 16 (F.P.) Em Londres o preço do ou-

MADAGASCAR

Uma crise na República Malgaxe (Madagáscar) desencadeou uma série de agitados incidentes que levaram à proclamação do recolher obrigatório e a morte de 30 pessoas, pelo menos. Houve centenas de prisões em Tananarive, a capital deste país independente desde 1960. Em apoio aos manifestantes iniciais e pedindo em termos violentos a libertação dos presos, 100 mil pessoas desfilarão pelas ruas da cidade, tendo sido declarada uma greve quase geral no país. O presidente Philibert Tsiranana prometeu a libertação de todos os presos.

Os factos que ficam para trás demonstram bem as dificuldades porque está a passar o governo pró-occidental do sr. Tsiranana. Basta lembrar que Tananarive tem uma população de cerca de 300 mil habitantes para se ver bem a importância de uma manifestação que chega a ganhar a participação de 100 mil pessoas. E com certeza muito mais do que a simples reforma do sistema de ensino do país que está em jogo. Uma greve geral também não se convoca por questões pouco importantes.

Ainda não há muito tempo, o governo anunciou ter esmagado os grupos guerrilheiros que operavam no país. Se isso foi ou não feito poder-se-á ter algumas dúvidas, embora pareça que, de facto, eles foram aniquilados. Pelo menos não se tem ouvido falar de guerrilhas em Madagáscar, o que, diga-se, não é decisivo. No entanto, o facto, de até há relativamente pouco tempo terem os adversários de Tsiranana pegado em armas

para o derrubarem, traça uma certa instabilidade que não é surpresa para quem obteve a sua independência antes mas



A. VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

situação ser clara no rior da colónia. Como dois Congos e outros países, a relação existentes à altura da independência não foi completamente (ou mesmo nada) em consideração pela óptica colonial. Daí as vulsões, os golpes de do.

Em Madagáscar, eventual vitória dos agora se manifestam alterar o equilíbrio na África austral, pois perder-se-á para os governos brancos da região um colaborador mais ou menos disfarçado para, muito provavelmente, se ganhar um opositor declarado.

ro estabeleceu um novo recorde ao atingir 54,50 dólares por onça, o que equivale a um aumento de 75 céntimos em relação ao preço de ontem.

BARZEL APOIA OS TRATADOS

BONN, 16 (R.) O chefe oposicionista alemão ocidental Rainer Barzel arrisca o seu prestígio ao apoiar

os tratados de boa-vontade do chanceler Willy Brandt com a União Soviética e a Polónia, à custa de dividir no seio do próprio Partido.

O dr. Barzel, chefe nominal do Partido Cristão Democrático, deverá enfrentar os seus deputados, conseguinte o apelo do executivo nacional do Partido para o seu apoio de compromisso com o governo sobre os tratados.



O «Moscova» no Egipto

CAIRO, 16 (R.) O ministro soviético da Defesa, Andrei Grechko, de visita a este país, e o ministro egípcio da Guerra, Mohammed Ahmed Sadek, inspecionaram hoje unidades egípcias e vasos de guerra soviéticos em Alexandria. Navios da Esquadra soviética no Mediterrâneo, incluindo um submarino nuclear e o porta-helicópteros «Moscova», devem chegar

hoje a Alexandria numa visita amigável.

O presidente Sadat e o marechal Grechko assistiram ontem a uma exibição de caças da força aérea egípcia numa base aérea deste país. Um comunicado oficial dizia que os visitantes viram novos tipos de caças, de fabrico soviético, que podiam voar a mais de 3000 quilómetros por hora a uma altitude de 24 quilómetros.

Enquanto o ministro das Finanças Giscard d'Estaing se inclina para o presidente Pompidou, sua mulher flecte os joelhos diante a rainha Isabel II, que se encontra de visita a França. Durante um banquete que ontem lhe foi oferecido pelo presidente francês, a rainha considerou «o desenvolvimento das comunidades como o nascimento de uma nova Europa e como um fenómeno que alterará a sua história. (Telefoto UPI-Telimprensa/«DL»)

FRIGAZ, LDA. ELECTRODOMÉSTICOS 19.º ANIVERSÁRIO

Iniciámos o 20.º ano de actividade comercial, mantendo como constante, a preocupação de continuar servindo, quem já servimos. As falhas que não conseguimos evitar procurámos não repeti-las. Talvez por isso, a nossa clientela vem sendo aumentada como consequência de uma cadeia de recomendações amigas. E é essa amizade que procuramos manter e pela qual, orgulhosamente nos responsabilizamos.

A GERÊNCIA
JOÃO CAEIRO
MARIA DE LOURDES CAEIRO

R. MARIA, 43-C

LISBOA

TELEF. 84 91 07

FAIR PLAY

MÓVEIS E DECORAÇÕES

AV. RESSANO GARCIA, 39-A (BAIRRO AZUL)

VENDEMOS BOM. VENDEMOS ARTE.
SOMOS REPRESENTANTES DE
FABRICANTES ARTESANAIS
SOMOS E FAZEMOS «JOGO LIMPO»
VISITE-NOS!
TELEF. P. P. C. 4 37 87

DIÁRIO NACIONAL

Técnicos de desenho:

Rodear a barreira dos 35 anos

Cerca de duzentos técnicos de desenho reuniram-se ontem a noite para tomarem conhecimento das bases do contrato colectivo de trabalho que o seu sindicato apresentou aos Grémios Regionais dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Norte e do Sul no passado dia 2, e ainda para procederem aos trabalhos preliminares relativos a eleição dos novos dirigentes sindicais.

Como ponto de grande interesse propõe-se no referido documento que a antidade patronal seja impedida de despedir,

sem justa causa, os profissionais com mais de quinze anos de antiguidade e 35 de idade — forma de contrabalançar o facto de as empresas impedirem actualmente a penetração no mercado de trabalho de indivíduos com mais de 35 anos. A este propósito, a proposta do sindicato refere: Se, no entanto, a entidade patronal despedir sem justa causa um trabalhador nas condições referidas, pagar-lhe-á uma indemnização igual a seis meses de retribuição por cada ano completo de antiguidade.

Nas cláusulas de maior importância, o sindicato pretende que a prestação do trabalho seja somente de segunda a sexta-feira, não excedendo sete horas diárias. No que respeita a remuneração do trabalho extraordinário, a proposta refere que este dará direito a uma retribuição especial, que será igual a remuneração normal acrescida de 75 por cento se o trabalho for diurno e nas primeiras quatro horas da semana, e de cem por cento se o trabalho for nocturno e nas primeiras quatro horas de semana.

Acúcar: aumento doce

«O preço de venda ao público não foi alterado. É somente tornada extensiva a outras cidades e concelhos a proibição da venda do açúcar granulado a granel» — informaram-nos, esta manhã, da Inspeção Geral das Actividades Económicas.

Os preços do açúcar serão somente acrescidos, fora das cidades de Lisboa e Porto, das despesas de transporte. Os acréscimos não podem exceder \$10 por quilo nas localidades afastadas daquelas cidades até 100 km e \$20 nas restantes.

O preço máximo de venda ao público do açúcar granulado a granel (pacotes de 1 quilo a \$830) é já praticado, segundo apurámos esta manhã, desde que começou a aparecer o açúcar em pacotes.

«Já o vendo a \$830, há muito tempo. É o preço estabelecido pelos fiscais, desde que co-



Que remédio temos nós?»

meçaram a vir os pacotes» — disse-nos a sr.^a D. Maria do Céu, gerente de uma mercearia no Bairro da Encarnação.

E acrescentou: «Quando era a 7\$20, preferiam o branco. Mas agora com

o novo preço toda a gente pergunta pelo «amarelo». Mas não chega. Mandam três sacos por mês, são quinhentos fregueses a procurar o «amarelo»!

Uma dona de casa disse, por seu lado:

«Já pago o açúcar a \$830 há muito tempo. Olhe, deixe cá ver... desde que moro aqui, há pelo menos 8 meses.»

O alarme da sr.^a D. Maria Fernanda Ribeiro também foi breve:

«O açúcar também? Se aumenta, que remédio temos nós... Mas \$830 já é o preço antigo!»

Outra das disposições contidas na portaria emanada das Secretarias de Estado do Comércio e da Indústria estabelece a proibição de venda ao público de açúcar granulado a granel nas cidades de Coimbra, Faro, Lisboa, Porto e Setúbal, bem como nos concelhos de Almada, Cascais, Oeiras e Sintra, tornando-se esta proibição, a partir de 1 de Julho, extensiva a todas as capitais de distrito do Continente e aos concelhos de Loures, Matosinhos e Vila Nova de Gaia e, a partir de 1 de Janeiro de 1973, a todo o Continente.

COMEMORANDO O SEU 12.º ANIVERSÁRIO

A. OLIVEIRA

ELECTRODOMÉSTICOS
Avenida Almirante Reis, 91-A-Lisboa

COM A COLABORAÇÃO DA

Candy

OFERECE COMPLETAMENTE GRÁTIS
UM MINI-CRUZEIRO AO

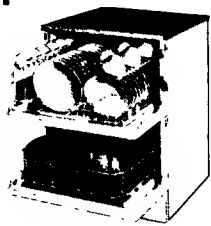
NORTE DE ÁFRICA

a todos os clientes que comprem no
seu estabelecimento

de 15 de Maio a 30 de Julho de 1972

uma máquina de lavar Candy

a pronto ou a prestações, sem entrada
e sem fiador



SEM SORTEIOS

AO COMPRAR UMA DAS FAMOSAS
MÁQUINAS DE LAVAR Candy
VOCÊ ADQUIRE LOGO O DIREITO A UMA
MARAVILHOSA VIAGEM

relax - alegria - música - piscina - dança - discoteca
UM CRUZEIRO INESQUECÍVEL



CASA ATLANTICA DE VIAGENS

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

ELECTRODOMÉSTICOS

MOBILIÁRIO, DECORAÇÕES, UTILIDADES,

«MÉNAGE», MAQS. DE ESCRITÓRIO E
P.^a «CAFÉS» E RESTAURANTES

Completa existência de papelaria — per-
fumaria — tabacaria e bijuteria

IMPORTANTE

LEILÃO

Para venda pela maior oferta e sem qual-
quer base de licitação de enorme existên-
cia constituída por 4000 lotes provenientes
da junção de vários estabelecimentos e
que serão praxeados no n/ salão da

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 17-B
(Estefânia-Saldanha)

HOJE E SEGUINTE A PARTIR
DAS 15 HORAS

EXPOSIÇÃO, DAS 10 AS 13 HORAS
À ATENÇÃO TAMBÉM DAS OFICINAS DE
RECUPERAÇÃO E REPARAÇÕES, pois há,
também, muito material usado

SOCIEDADE DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P. P. C. (9 Linhas)
532929 - 51478 - 47018/9

AFRA FILHOS, Lda

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades urbanas, em
Lisboa, Arredores e Província, de pequenas
e grandes quantias, ao juro da Lei.
Transacções rápidas e com o máximo sigilo

A CONFIDENTE

R. Ouro, 292, 1.º (esq. do Rossio)
Telef. 369384 5 6

Obra de rega no Algarve

Foi publicado no «Diário do
Governo» de hoje o regulamen-
to da obra de rega das campinas
de Silves, Lagoa e Portimão.

A obra destina-se fundamen-
talmente a regar os prédios des-
critos no respectivo cadastro,
podendo, complementarmente
ser feito o fornecimento de água
para o abastecimento de po-
voações e indústrias, designada-
mente aquelas que laborem pro-
dutos agrícolas. O perímetro do
aproveitamento atinge a área to-
tal de 2127,3763 ha.

No regulamento estabele-
ce-se que enquanto o aproveita-
mento for explorado isolada-
mente, a água a utilizar será
armazenada na albufeira actual-
mente existente na ribeira do
Arade. As disposições do diploma
serão revistas quando o
aproveitamento vier a ser inter-
ligado ao de Arade, 2.ª parte
(albufeira da Retorta).

O custo da obra foi de
116 577 260\$00, sendo de
112 979 260\$00 para a barra-
gem, rede de rega e obras ac-
cessórias, e 3 598 000\$00 para
equipamentos centrais hidro-
eléctricos.

A exploração e conservação
da obra compete a Associação
de Regantes e Beneficiários das
Campinas de Silves, Lagoa e
Portimão. Se utilizarem a água
do aproveitamento, tanto câ-
maras municipais como industriais
terão de ser sócios daquela As-
sociação.

São estabelecidos padrões de
produção agrícola a obter em
resultado do regadio.

Paiva Brandão no Quartel-General

O general Paiva Brandão, que
recentemente assumiu as
funções de chefe do Estado-
Maior do Exército, realizou
uma visita de trabalho ao Quar-
tel General da Região Militar
de Lisboa, onde foi recebido pelo
governador militar, general
Moura dos Santos, pelo 2.º co-
mandante, brigadeiro Delgado e
Silva, e pelo coronel Nunes
Igreja.

Após uma sessão de cum-
primentos no salão nobre do Quar-
tel General, em que o general
Paiva Brandão dirigiu uma alo-
cução a toda a oficialidade pre-
sente, realizou-se uma reunião
de trabalho.

OS MAIS SEGUROS



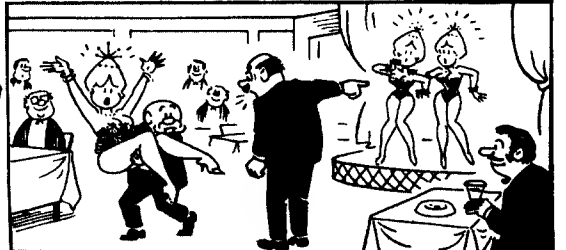
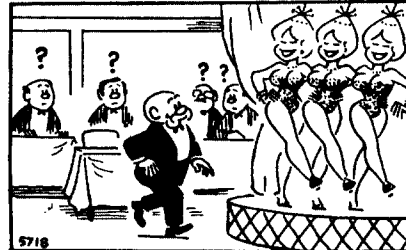
Uma revista na República Federal da Alemanha realizou recentemente um inquérito para verificar qual o carro mais seguro do mercado europeu. A revista recebeu nada menos de 14 mil respostas. À base do resultado foi atribuído o «Oscar da Segurança» em Stettin, perto de Estugarda, a três carros: o Saab 99 E, da Suécia, o Renault 5 e o Mercedes 350 SLC. No ano passado tinham sido distinguidos o Autobianchi A 112, o NSU RO 80 e o Mercedes 300 SEL de 3,5 litros. O júri resolveu homenagear a firma alemã August Bilstein pela construção de um para-choques especial.



CAROL DAY — Emergency!



by David Wright

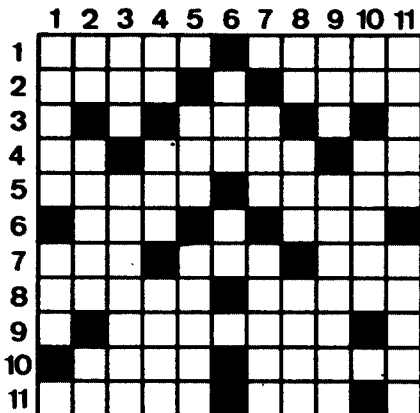


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 10090

HORIZONTAIS

- 1 Variedade de limonite. Pessoa notável (fig).
- 2 Planta do pé. Artigo definido. Pronome relativo.
- 3 Pronome pessoal.
- 4 O sono das crianças. Conselho. Antigo Testamento.
- 5 Agradável. Pregava.
- 6 Emprega. Apelido.
- 7 Mil e seiscentos em romano. Rio de Portugal. Negativa.
- 8 Fundador do Islamismo. Rastura.
- 9 Educai (fig).
- 10 Som agudo. Freguesia do concelho e distrito de Aveiro.
- 11 Limpar com areia. Virtute.



VERTICAIS

- 1 Coa. Três mil em romano.
- 2 Porco. Cidade do Japão. Crómio (s.q).
- 3 Rei lendário de Tróia. Marca.
- 4 Basta. Mulher de baixa estatura. Criança ou mulher muito ataviada.
- 5 Nome de mulher. Colocar.
- 6 Naquele lugar. Bário (s.q).
- 7 Guarneço de asas. Lei.
- 8 Quantum satis (inv.º). Sufixo que designa estado. Rio dos Estados Unidos.
- 9 Cidade de Espanha. Terra areenta e estéril.
- 10 Criminosa. Afrontar.
- 11 Olvide. Freguesia do concelho de Guimarães. (inv.º)

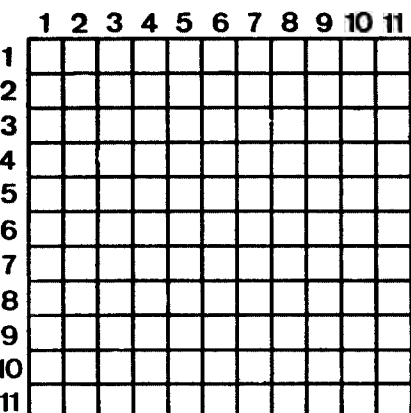
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6248

HORIZONTAIS

- 1 O mesmo que júvia Manuel (abrev). Ave pernaltá do Brasil.
- 2 Árvore indiana, cuja casca é empregada como adstringente. Fileiras.
- 3 Medida japonesa igual a dois decilitros. Misturar com ópio. Lito (s.q).
- 4 Bradava.
- 5 Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. Vendo caro (fig.).
- 6 O mesmo que arão. Liga.
- 7 Rio da Europa central que atravessa a Áustria e desagua no Dravo, na Hungria. Fluido aeriforme. Nome de mulher.
- 8 Género de insectos cuja larva aparece nos olhos na Primavera. Naipes das cartas de jogar.
- 9 Nota musical. Freguesia do concelho de Lousada. Tempo do verbo ir.
- 10 Nome de peixe. Radio (s.q). Quinhentos e um em romano.
- 11 Avalias. Melhor.



VERTICAIS

- 1 Árvore do Malabar. Indivíduo que entre os Romanos, cortava o dedo polegar, para se eximir do serviço militar.
- 2 Forma do verbo haver. Premiar.
- 3 Prefixo de privação. Outeiro Crómio (s.q) (inv.º).
- 4 Vencimento. Vitimário.
- 5 Auxílio moral (fig). Inutilizável.
- 6 Semelhante. Tempo do verbo haver.
- 7 Colina na Suécia. Costumara.
- 8 Campeste. Magnete.
- 9 Tálho (s.q). Combinar.
- 10 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Diz-se das escamas rombóides, brilhantes, com uma parte ossea.
- 11 Amparo (fig). Guarneceiros de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10089

HORIZONTAIS:

- 1 Acrás. Trava.
- 2 QUEM. Alor.
- 3 Urdir. Alola.
- 4 Ivone. Peito.
- 5 Amal. Aira.
- 6 Mar.
- 7 Es Salta. Ar.
- 8 Lutas. Oliva.
- 9 Agro. Afim.
- 10 VAI NÃO. Ola.
- 11 Asoca. Melar.

VERTICAIS:

- 1 Aqui. Selava.
- 2 Curva. Sugas.
- 3 Redoma. Trio.
- 4 Amina. São.
- 5 Reimas. Na.
- 6 Al. Ia.
- 7 Aparto. Om.
- 8 Rater. Ala.
- 9 Aloira. Ifoi.
- 10 VOLTA. Avila.
- 11 Arão. Tramar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6247

HORIZONTAIS:

- 1 Am. Mulá. Axá.
- 2 Mitene. Caás.
- 3 Irada. Salmo.
- 4 Gapó. Rer. AC.
- 5 Ore. Folia.
- 6 Armadilha.
- 7 Ao. Im. LVI.
- 8 Os. Ion. Tear.
- 9 Surro. Senra.
- 10 Trio. Com.
- 11 Aas. Cabaçal.

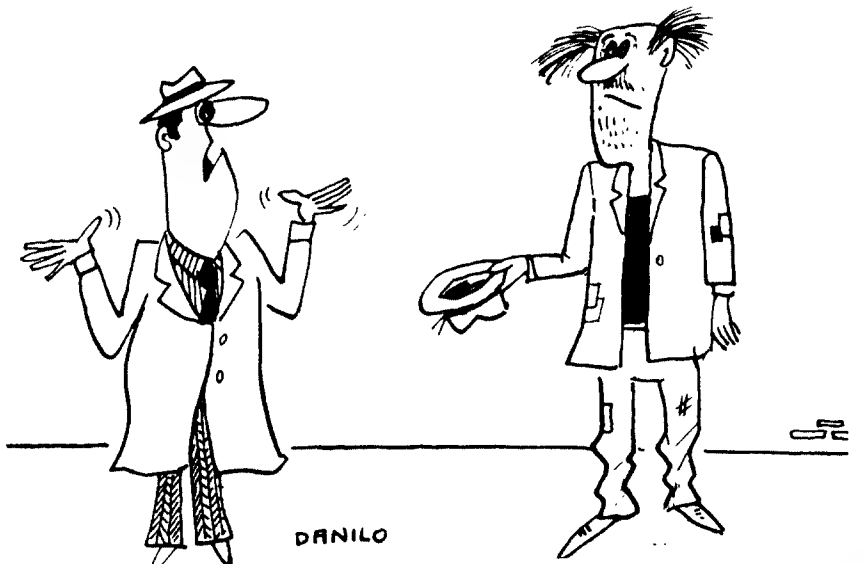
VERTICAIS:

- 1 Amigo. Aosta.
- 2 Mirara. Surá.
- 3 Taperá. Ris.
- 4 Medo. Moiro.
- 5 Una. Fa. Oó.
- 6 Lé. Rodin. Cá.
- 7 Selim. Sob.
- 8 Caril. Tema.
- 9 Aal. Ahlen.
- 10 Xamá. Avaria.
- 11 Asoca. Ira.

Provérbo: QUEM VAI, NÃO VOLTA.



— Qual dos dois é o paciente?



— Dinheiro, dinheiro... Você parece a minha mulher...

"DL"/VIDA NACIONAL

QUINTA DO MORGADO

Exposição sobre transportes enfrenta a burocracia

O abaixo-assinado que os habitantes da Quinta do Morgado, a rotunda da Encarnação, entregaram ontem na Carris, solicitando melhores transportes, começou hoje a enfrentar a burocracia, entrando no ciclo dos carimbos: depois de ter passado pela secção de registos, o documento encontra-se agora no gabinete de estudos, não se prevendo quanto tempo demorará o respectivo parecer. Entretanto, esta manhã, as poucas pessoas que se encontravam no bairro manifestaram a nossa reportagem a esperança de que o problema se resolva rapidamente.

Na exposição ontem entregue, assinada pela maior parte dos cinco mil habitantes do bairro, sugere-se alterações nas carreiras 45, 25, 8 e 22, de forma a que as pessoas interessadas possam apanhar os transportes, próximo dos locais de residência.

DO CABO RUIVO A PÉ

Os autocarros fazem falta afirma Germana Lopes Pereira. Ainda ontem, quando saí do trabalho, cheguei moida de tanto andar. Tive que vir a pé do Cabo Ruivo até aqui. Neste caso, é porque o autocarro já não faz serviço àquela hora, mas, mesmo quando se apanha o autocarro, a gente ainda



Pura da Conceição: «Se os autocarros viessem evitavam-se muitas ralações»

tem que andar um grande bocado, da paragem até aqui.

Se os autocarros cá viessem, evitavam muitas ralações esclarece Pura da Conceição Barros Alves, doméstica. É preciso andar sempre a chamar táxis e, de manhã, os que vão para o trabalho nunca estão descansados.

Os autocarros fazem falta. Era bom que a Carris resolvesse o problema rapidamente segundo José Teixeira Ferreira.

continua. Quem tem que apanhar transporte para ir para o trabalho passa muito. Por vezes tem que se esperar meia hora e mais, até se apanhar lugar.

O MESMO LAMENTO NOUTRO BAIRRO

No bairro de casas pré-fabricadas do Aeroporto, a situação não é melhor:

A gente quando quer apanhar um autocarro, tem que ir à Avenida do Brasil, onde o trânsito é um inferno afirma António Oliveira, comerciante principalmente para as crianças é muito perigoso, já não falando dos transtornos que causa às pessoas que trabalham fora do bairro, que são quase todas.

E evidente que a insuficiente capacidade de resposta dos transportes urbanos, acarreta o isolamento dos bairros novos, sobretudo dos que são habitados por uma maioria de pessoas de recursos limitados, que normalmente, habitam bairros que não foram planificados com a devida antecipação.

"Camões e a Paideia portuguesa"

Na sede da Sociedade Portuguesa, à Rua de S. José, 41-2.º, realiza-se amanhã às 18 horas uma conferência do dr. Henrique Barrilero Ruas, subordinada ao tema «Camões e a Paideia portuguesa».

A entrada é livre.

Assaltou uma senhora e agrediu dois guardas

O que se teria passado na cabeça do sr. Joaquim Diogo, que nunca tivera nada com a Polícia, apesar dos seus 33 anos, para se decidir a atacar uma senhora as três horas da manhã em plena cidade? Coisas do demo, diria algum personagem do Aquilino. Mas o demo tem muitas formas.

O sr. Joaquim Diogo é serralheiro de profissão, mora na Brandoa e nasceu em Rendo, Sabugal. Homem pacato, nunca se lhe conheceu outro sistema de ganhar o pão de cada dia senão o trabalho honesto. E, no entanto...

A sr.ª Júlia da Conceição Mota parou o carro junto de casa, na Rua da Escola Politécnica, n.º 19. Tinha já saído do veículo e quando fechava a porta, viu um vulto lançar-se sobre ela. Virou-se e enfrentou o homem que, num ápice, lhe agarra a mala, procurando arrancar-lha do braço. A sr.ª Júlia começou

a gritar, deu luta ao assaltante, caiu ao chão. Nisto surge o guarda-nocturno da área, sr. António Fonseca, que deita a mão ao homem. Este volta-se rápido, dá um soco no vigilante obrigando-o a perder o equilíbrio, e foge. O guarda-nocturno, porém, não desiste. Apitos, correrias, o clássico «agarra, agarra», até que na Rua Braancamp, um polícia aparece de rompante, em frente do sr. Joaquim Diogo e tenta dominá-lo. O sr. Joaquim resiste, agredindo o polícia, mas este acaba por levar a melhor. Dali para a esquadrá e desta para o Governo Civil, o sr. Joaquim Diogo chora o mau pensamento que o levou a atacar a senhora na tentativa de roubo.

Mas agora é tarde para arrependimentos. Dura lex sed lex. Vai ser enviado a Polícia Judiciária, onde se concluirá o processo que o acompanhará a tribunal. Coisas do demo real mente.

Rui Sanches: Trabalho nos Açores

PONTA DELGADA, 6 (do nosso enviado especial) Prosseguindo a sua visita aos distritos autónomos de S. Miguel e S. Maria, o ministro das Obras Públicas, eng. Rui Sanches, acompanhado dos técnicos superiores do seu Ministério, observou, durante a manhã, as obras em curso na muralha marítima de Mosteiros.

Nos Paços do Conselho de Ribeira Grande realizou-se uma reunião de trabalhos na qual foram abordados problemas rela-

cionados com abastecimento de água, arruamentos e outras obras de interesse concelhio.

Em Lagoas, concelho importante do distrito de Ponta Delgada, cujos habitantes se dedicam a indústria da cerâmica, o eng. Rui Sanches presidiu a outra reunião de trabalho, durante a qual ficaram resolvidos assuntos relacionados com os sectores rodoviários.

Ao fim da tarde, o titular da Pasta das Obras Públicas regressou a Ponta Delgada.

NO ESTORIL

Prossegue o congresso da I.R.U.

Prossegue no Estoril o XIII Congresso Mundial da I.R.U. Hoje, de manhã, o dr. R. Schöber proferiu uma alocução na sessão de abertura do congresso, após o que apresentaram trabalhos P. Baragiola, L. Raucamp e Dr. Muynck. Foi depois projectado um filme sobre transportes intitulado «40 milhões de quilómetros».

O sr. Esteban-Alonso, representante da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, proferiu um discurso, durante o qual se congratulou com a autonomia dos transportes por estrada, classificando-os da indústria autenticamente universal. Afirmou que compete a

I.R.U. solucionar alguns dos problemas que poderão afectar o desenvolvimento dos transportes rodoviários. A terminar, orador fez votos por que espírito de cooperação da I.R.U. se possa em breve alargar a todo o mundo.

Falaram ainda para apresentarem comunicações os srs. C. Leblanc e A. Reinartz.

O congresso encerra amanhã com uma exposição do dr. Schöber, que será seguida da entrega do grande prémio de honra da I.R.U. (este ano ganhou pelo motorista alemão Jürgen Rosner). Após a leitura das conclusões, o secretário de Estado das Comunicações fará uma alocução.

MÁQUINAS RECTAS AUTOMÁTICAS H. STOLL MODELO JBOM/B

FAZEMOS APLICAÇÃO DE APARELHOS DE TRANSPORTE AUTOMÁTICO DE MALHAS FICANDO ASSIM ESSAS MÁQUINAS PRONTAS A PASSAR AUTOMATICAMENTE DE MALHA CANELADA A MEIA MALHA.

PARA PREÇOS E CONDIÇÕES, ESCREVER OU TELEFONAR A:

SOMATEX—Rua Augusto Gil, 108, Tel. 651558—PORTO

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990\$00
Frigoríficos	1.900\$00
Trituradores	260\$00
Secadores de cabelo	140\$00
Cassetes	35\$00
Relógios de cozinha	300\$00

**VENDAS
A
PRAZO**

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos. RUA DO GARRIDO, 73-A

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — TEL. 28 09 19

O Teatro Experimental de Cascais apresenta hoje e todas as noites as 22 horas

IVONE

PRINCESA DE BORGONHA

M/18 de GONBROWICZ

O BRASIL DESEJA O CORAÇÃO DE D. PEDRO

Na reunião, esta tarde, da Câmara Municipal do Porto, o vereador, jornalista Hugo Rocha transmitiu a vereação as mensagens que lhe foram confiadas em Brasília, quando da recepção ao sr. Almirante Américo Thomaz, uma delas do Senado Federal, por intermédio do senador João Calvão, e ou-

tra em nome da Câmara dos Deputados, pelo parlamentar Tancredo Neves, ambas de saudação a cidade do Porto.

Aquele vereador deu, depois, a conhecer o pedido que lhe fora feito no Brasil por alguns brasileiros e portugueses ali radicados, para que solicitasse a Câmara portuense autorização para que o coração do rei D. Pedro IV fosse ao país irmão, embora a título de empréstimo,

quando das comemorações de 150 anos da independência, n. dia 7 de Setembro.

O mesmo vereador falou do gritante problema das «meias Humanas» da urbe portuense, que proliferam nas chamadas «ilhas» verticais. A propósito referiu um exemplo: um casa de quatro andares onde vivem 44 famílias e que apenas está dotada de uma retrete. Assim, apelou para o sector privado, para que construa, de futuro, menos casas para ricos e mais casas para os pobres, pondo ao presidente da edilidade para que continue a política habitacional, com a construção de casas de renda económica política essa disse que tem sido já alvo dos maiores louvores, nomeadamente na própria Assembleia Nacional.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

Guarda-Florestal

Precisa-se

Herdade da Formosa

Telef. 62815

CORUCHE

DL/DESPORTOS

PRESS INTERNACIONAL

CONTINUA CAMPEÃO DE TÊNIS, MAS TEVE DE SUAR

• Ao bater o seu compatriota Rod Laver, no torneio final disputado em Dallas (Texas), o australiano Ken Rosewall manteve o título de campeão mundial de ténis. A partida entre ambos foi uma maratona de quase quatro horas, em que a marcha dos resultados criava «suspense» crescente. Os cinco «sets» disputados terminaram assim: 4-6; 6-0; 6-3; 6-7; 7-6.

NACIONALIDADE PRECISA-SE

O sul-africano Van Reenan, considerado o melhor lançador de disco da actualidade, quer naturalizar-se americano ou holandês (tanto lhe faz, desde que seja rápido), para poder participar nos Jogos de Munique. Como se sabe, a África do Sul foi banida das Olimpíadas. Não faz muita diferença a nação pela qual eu possa competir, mas, até agora, o meu apelo tem ficado sem resposta. lamenta-se Van Reenan, que, já este ano, conseguiu lançar o disco a 65,79 metros.

FUTEBOL ESPANHOL Todos muito juntinhos

Terminado o Campeonato espanhol de futebol, um relance pela classificação definitiva sugere, desde logo, uma certa ideia de equilíbrio de valores. Assim, o Real Madrid, vencedor da competição, conseguiu apenas mais dois pontos que o segundo classificado (o Valência) tendo este, por sua vez, mais dois que o terceiro (o Barcelona). Do quarto classificado até ao último da tabela, as diferenças pontuais nunca ultrapassam a marca do dois. A classificação final ficou assim ordenada: Real Madrid, 47 pontos; Valência, 45; Barcelona, 43; Atlético de Madrid, 39; Las Palmas, 38; Granada, 36; Málaga, 35; Real Sociedad e Atlético de Bilbao, 34; Celta e Espanhol, 32; Gijón, 31; Bétis e Desportivo da Corunha, 30; Burgos, 29; Sevilha, 27; Córdoba, 25; Sabadell, 23. Pelo regulamento da prova, descem de divisão os três últimos classificados.

NOVO TRIUNFO DE PAPÁ CASSIUS

Filho de Belinda e Cassius Clay, nasceu em Filadélfia um menino. Se sair ao pai, será «peado», mas por agora tem pouco mais de três quilos. O antigo campeão mundial de boxe assim como dona Belinda ficaram muito contentes: já tinham três filhas e ansiavam por um rapaz.

FUTEBOL À PEDRADA

Autêntico dilúvio de projecteis caíndo sobre o campo. Depois da artilharia, a infantaria a invadir o campo. O inimigo a correr em busca de refúgio subterrâneo, abandonando o campo às forças invasoras. O campo é de futebol de terceira. De terceira divisão italiana. As forças invasoras, os dois mil espectadores que lá estavam. O inimigo, o trio de arbitragem do jogo Savoia-Potenza que so-

freu uma baixa confirmada: a do juiz de linha do lado do peito (uma pedrada na cabeça). O abrigo subterrâneo, os vestiários. Finalmente, a causa político-sócio-económico-religiosa desta guerra, o «penalty» que o inimigo público número um o árbitro marcou a favor do Potenza (receoso talvez do nome do clube). Enquadramento geográfico do evento: Torre Annunziata, Itália.

DE TODAS AS MODALIDADES

À VELA EM «GRANDE CRUZEIRO»

O Tejo foi cenário. Começou a época para barcos de Grande Cruzeiro. Ótima jornada, em que o «Optimista» foi o primeiro. As provas de selecção do «Mundial» de **moths** terminaram e os velejadores apurados foram Mário Lourenço e Jaime Sacadura. Na «Classe 420» (juniores) a equipa António Pinheiro-Leal Faria está no primeiro lugar.

DIREITO NÃO TEM DIREITO

Começou a «Taça de Portugal» em rãguebi. Notas curiosas. A eliminação de Medicina. Juventude e E.R.A. Inesperadamente, o «quinze» de Agronomia (Azevedo, Moura, Ernesto, Pedro, Belo, Telmo, Freitas, Albergaria, Rosa, Campelo, Alho, José António, Didelet, Aguiar e Aleixo) tirou à turma de Direito o direito de continuar. Deram-lhe 18 e só receberam 10.

A RAPAZIADA ESTÁ REMANDO

No Tejo (de grandes marinheiros) a rapaziada experimenta. Em «Yolls» sobressaíram Amaro, Nascimento, Vitor Luis, Ribeiro, Pereira, Dias, Santos, Baptista, Saraiva, Soares, Oliveira, Rui Lebre, Matos, Rodrigues Soares, Gomes, Rodrigues, Alves, Espolho e José Henriques. Nas «canoas» brilharam José Serra Pereira, José João Carmo e Manuel Silveira. Valentes remadores, sim, senhor.

O VENTO BRINCOU COM O TIRO

Às vezes, acontece. Quando se disputava (no Estádio Nacional) a Taça «Joaquim Sales Gomes», o vento resolveu fazer partida e atirou os alvos ao chão. Mesmo assim, João Inácio, Margaretta Moller e Boss Moller conseguiram acertar... e ganhar.

LÁ SE FAZEM CÁ SE PAGAM

Não vai ainda há muito, os rapazes de Pero Pinheiro pregaram a partida aos «famosos» do Benfica. Mas desta vez estes não estiveram com contemplações e pregaram três secos aos «malvados». A vingança é o prazer dos deuses. Mesmo em juniores futebolistas.

ANGOLA NA BOLA

A terceira jornada do Campeonato Provincial de Futebol de Angola teve os seguintes resultados: Sp. Benguela-Portugal, 1-1; Benfica do Lubango-Dinizes, 0-0; Benfica do Huambo-ASA, 1-3; F. C. Moxico-A. A. 2-0; Independente-Ferroviária do Huambo, 1-0 e Sporting-Recreativo da Calafé, 5-0.

VITÓRIA DE LOURENÇO MARQUES

O Ferroviário de Lourenço Marques foi o vencedor do torneio quadrangular de hóquei em patins disputado em Luanda e organizado pelo Sporting local. Venceu o B.C.A., com 3-0 no último encontro. No outro jogo, o Sporting ganhou ao C.D.U.A., por 6-2. Está visto que os laurençinos também são bons com o «pau» na mão.

«ESTALEIRO» PORTISTA

Grande trabalho há no departamento clínico do F. C. Porto. Para além de Nóbrega e Leopoldo (já submetidos a intervenções cirúrgicas) estão em tratamento ualter, Bené, Rodrigo e Oliveira. Tudo leva a crer não se tratar de casos de gravidade.

À FRENTE EM HÓQUEI

No Pavilhão da Amadora terminou ontem a 2.ª jornada do Campeonato Metropolitano da 1.ª Divisão de Hóquei em Patins, com o jogo entre o Sporting e o Campo de Ourique, que os «leões» venceram por 6-4.

As turmas alinharam: **Sporting** — Valdemar; Rendeiro, Solipa, Chama (3), Paulo Santos (2), Rei e Lourenço (1). **Campo de Ourique** — Rolo; Júlio Antunes, Rui Costa, Catarino (1), Quim (3) e Carlos Pires.



CHEGOU A HORA! — Para os senhores Garcia e Figueiredo, chegou a hora da fortuna! Há umas semanas atrás, a sua sociedade num boletim do Totobola resultou num espectacular êxito, sendo seu o único «treze» do concurso n.º 32 — e o maior de sempre na história do Totobola. Agora, foi-lhes feita a entrega da «massa» (qualquer coisa como 3 990 974\$60!) — e a fotografia mostra, precisamente, o momento tão desejado!

nes, Rui Costa, Catarino (1), Quim (3) e Carlos Pires.

A classificação está como segue: Oeiras e Sporting, 6 pontos; Cascais e Benfica, 5; Parede, Campo de Ourique e Paço de Arcos, 4; Salesiana, C.U.F. e Belenenses, 2.

HALTEROFILISMO: MAIS QUILOS PARA NOVOS «RECORDS»

As provas de halterofilismo disputadas em Moscovo deram novos «records» mundiais de «meios-pesados» e «pesados». O «meio-pesado» russo Valery Shari levantou o total de 527

quilos nos três movimentos — mais doze quilos e meio do que o máximo anterior, que pertencia ao (também russo) Boris Pavlov. Ainda dois russos — Valery Yakubovsky e Yuri Kozine — estabeleceram **ex-aequo** novo «record» mundial dos «pesados», com 590 quilos. Mais dois e meio do que a marca anterior.

Entretanto, o «levíssimo» Rafail Belenkov (está-se mesmo a vermo a ver que é outro russo) ganhou a medalha de ouro da sua categoria nos campeonatos europeus, em Constanza, na Roménia. Belenkov levantou um total de 360 quilos.

CASCAIS DE PARABÉNS

Cinquenta e sete anos de existência é coisa bonita que merece festa rija. É o que acontece com o Grupo Dramático e Sportivo de Cascais. E nós estamos com o Grupo nesta data. Parabéns.

PARTICULAR

Joaquim Agostinho com o filho ao colo, no mercado de Vale de Lobos. A esposa ao lado. Por pouco tempo: quando começaram a rodear o campeão ele retirou-se para o seu automóvel. O repouso continua, ali bem perto.

"DL"/DESPORTOS

ATLETISMO

Campeonatos de Lisboa:

Muita gente nas pistas, pouca gente na bancada

Muito pouco público (quase nenhum) foi ao Estádio Nacional despedir-se das pistas de cinza. Ao invés, muitos atletas estiveram reunidos na festa de despedida do piso antigo do Jamor, confraternizando, conversando, fotografando e (até) fazendo atletismo. Decorriam os campeonatos de Lisboa, nos quais a figura principal foi Carlos Lopes: que ao longo de dez quilómetros, passou toda a sua classe. A mostrar que tem valor para ir a Munique.

Doeu a forma como o campeão do Sporting cumpriu o seu destino: durante quase meia hora, ele correu sozinho contra o tempo e o vento, vindo a conquistar um «tempo» magnífico (dadas as condições atmosféricas) só superado pelo «record» que lhe pertence. Com um pouco mais de disputa, ninguém dúvida de que Lopes estabeleceria nova marca nacional. Ainda não foi desta: mas, se-lo-á (certamente) na primeira oportunidade, quando Carlos Lopes tiver um competidor à altura que o obrigue a um pouquinho mais de esforço. Assim, tal como correu no Estádio Nacional, é o mesmo que participar sozinho, tendo como único adversário o cronómetro.

Mas, a corrida vazia de Carlos Lopes enquadrou-se bem no ambiente das bancadas: o frio e o vento fizeram afastar os possíveis interessados em presenciar as corridas, os saltos ou os lançamentos, de rapazes e ra-

parigas que ao atletismo dedicam as suas horas livres, as tardes de sábado, as manhãs de domingo. Foi realmente pena que o público não tivesse querido ir ao Jamor, pois se ali tivesse comparecido teria oportuni-

dade de assistir a um espectáculo variado e para todos os gostos: atletas de máquina fotográfica a tiracolo, parzinhos namorando nos intervalos das provas em que participavam, jogos inocentes a substituírem os tradicionais exercícios de aquecimento. Ninguém duvida: os campeonatos de Lisboa, forneceram um punhado de histórias que caberiam bem em qualquer magazine de curiosidades...

Voltando às pistas: dolorosa foi a corrida de Carlos Lopes; glorioso o máximo batido pela

equipa juvenil do Desportivo da Cuf nos 4x100 metros; esperado o novo máximo de José Carvalho nos 200 metros barreiras; sem oposição a vitória do Sporting na estafeta 4x400 metros; fácil a dos 4x1 500 metros, não obstante se esperar melhor réplica do Benfica. Na estafeta 4x200 metros, foi ainda o Sporting que determinou o poderio, apresentando-se embora bastante desfalcado: e, na outra estafeta (4x800 metros), a vitória sorriu ainda ao grupo treinado pelo professor Moniz Pereira, sendo de salientar as precárias condições atmosféricas em que foi disputada. No declato masculino, venceu o universitário Miguel Arouca com 5 123 pontos, não conseguindo melhor do que na época anterior: em ambiente mais propício, deve chegar com relativa facilidade aos 6000 pontos. E por aí adiante.

GRACIOSIDADE E VALOR NAS PROVAS FEMININAS

A mulher portuguesa vai-se integrando na prática desportiva, com entusiasmo e valor. Os nomes mais conhecidos, foram os que ficaram à frente: especialmente Manuela Simões (vencedora do pentatlo, ficando Elisabeth Simões em segundo e Isa-



Seis atletas, representando três clubes, disputaram o pentatlo feminino. Manuela Simões (a última à direita) foi a vencedora.

bel Gomes em terceiro). Graciosidade foi a nota dominante da competição feminina.

Na categoria de juvenis, as vitórias couberam a Maria José Sobral (nos 80 metros, no salto em altura e no tritlo, pois conseguiu a terceira posição no lançamento do peso, onde a vitória pertenceu a Helena Pacheco). Gabriela Rodrigues venceu o triatlo para iniciadas: ela ganhou o salto em altura e ficou

em segundo lugar no lançamento do peso mas não conseguiu melhor do que a terceira posição na corrida dos 80 metros, porque Ana Soller foi a melhor no peso e Teresa Gonçalves foi a mais rápida a correr.

Em resumo: muitos atletas num Jamor despido de público, onde o Sol poucas vezes foi espreitar o nível do atletismo lisboeta.



Nos 200 metros barreiras, José Carvalho (do Sporting) não teve opositor.

TOTOBOLA

O PRÓXIMO CONCURSO (37º)

O BENFICA-SPORTING... nem é o mais importante!

Com os campeonatos nacionais da I e II Divisões a entrar no seu emocionante «sprint» final, o interesse por cada concurso do Totobola cresce se possível ainda mais, dado que os jogos seleccionados se tornam um por um, autênticos «bicos de obra», com as equipas apostadas em jogarem todos os seus «trunfos» nesta ponta final em que um ponto inesperadamente conquistado ou perdido se tornará decisivo, irremediavelmente decisivo...Esta semana, temos oito encontros da I Divisão (com um Benfica-Sporting e tudo...) e cinco da segunda. Vejamos:

I DIVISÃO

- 1 — Atlético-Belenenses
- 2 — Barreirense-Leixões
- 3 — Boavista Académica
- 4 — U. Tomar-Guimarães
- 5 — Benfica-Sporting
- 6 — Tirsense-Farense
- 7 — Beira-Mar-Porto

II DIVISÃO

- 9 — Varzim-Riopele
- 10 — Covilhã-U. Lamas
- 11 — C. Piedade-U. Leiria
- 12 — Torres Novas-Montijo
- 13 — Seixal-Sacavenense

1. ATLÉTICO (22 pontos) - BELENENSES (27) - O Atlético joga a sua grande oportunidade de fugir à «liguilla» e apresenta a excelente credencial de não ter sofrido qualquer derrota, no seu terreno, durante a segunda volta. O Belenenses está tranquilo, no seu sétimo lugar, mas espreita a sua «chance» de dar um «pulo» para o sexto posto (Vitória de Guimarães), ou, até mesmo, para o quinto (F.C. Porto). No último domingo, os «azuis» cometeram a proeza de ir ao Barreirense derrotar a Cuf, que é o sólido quarto classificado. Um empate?

2. BARREIRENSE (25 pontos) - LEIXÕES (21) - Um ponto mais que seja garantirá definitivamente aos homens do Barreirense, a tranquilidade absoluta quanto aos problemas da «liguilla». Para o Leixões (antepenúltimo) é que o jogo se reveste de verdadeiro dramatismo, pois se a «liguilla» parece já inevitável para si, uma derrota poderá tornar-lhe a vida ainda mais complicada. E a verdade é que o Barreirense parece o lógico favorito... («1»)

3. BOAVISTA (22 pontos) - ACADEMICA (19 pontos) - Sem dúvida, o mais «terrível» jogo do dia. Para os estudantes, trata-se da sua derradeira «chance». Perdendo, a II Divisão será o seu quase irremediável destino. O empate, já lhes daria umas certas esperanças e uma vitória seria «oiro». Mas o diabo é que, para o Boavista, o jogo também é decisivo, na medida em que, ganhando, poderá evitar a «liguilla». Talvez um «x».

4. U. TOMAR (21 pontos) - GUIMARÃES (28) - O Tomar é outro dos aflitos e precisa de ganhar este jogo, sob pena de consequências muito graves, senão mesmo funestas. Mas os Guimarães em sexto lugar, luta para alcançar o quinto e é muito capaz de levar a sua ávante. Não há nada como uma «tripla»...

5. BENFICA (51 pontos) - SPORTING (41 pontos) - Dez pontos separam, neste momento, os dois grandes rivais, acrescentando ainda, para o Benfica, a circunstância favorável de o jogo se disputar na Luz. Mas a longa experiência destes «derbies» aconselha que se não tirem conclusões precipitadas...

6. TIRSENSE (17 pontos) - FARENSE (25 pontos) - O Tirsense está no último lugar e parece que já nada poderá evitar a sua despromoção. O Farense está quase, quase: tranquilo, (mais um pontinho e a hipótese

de «liguilla» estará afastada) e é muito capaz de sair de Santo Tirso sem mais problemas. Um empate.

7. BEIRA-MAR (23 pontos) - F. C. PORTO (29) - O Porto tentará defender o seu actual quinto lugar, mas o Beira-Mar, que caiu numa situação um tanto perigosa, jogará tudo por tudo para dela sair. Outro «x».

8. SETÚBAL (44 pontos) - CUF (33) - O segundo contra o quarto ambos com as suas posições quase garantidas. O Vitória conta por triunfos os jogos realizados em casa, nesta segunda volta, mas a Cuf, por seu turno, ainda não perdeu fora, no mesmo espaço de tempo. Qual deles interromperá a sua bela sequência?

9. VARZIM (30 pontos) - RIOPELE (35) - Sob o comando de Meirim, o Varzim ainda só perdeu um ponto no seu terreno, nos seis últimos jogos lá disputados. Por seu turno, o Riopele só uma vez ganhou fora em toda a segunda volta. O Varzim (quarto lugar) querará ainda chegar à «liguilla», enquanto o Riopele tentará consolidar o seu primeiro posto, sinónimo de automática promoção.

10. COVILHÃ (22 pontos) - U. LAMAS (26) - O Covilhã está no penúltimo lugar e dispõe da sua derradeira hipótese... É capaz de ter êxito, neste encontro, pois o Lamas nunca venceu como visitante.

11. C. PIEDADE (25 pontos) - U. LEIRIA (33) - Os visitados não estão ainda tranquilos, quanto à «liguilla», pelo que um triunfo seria algo de precioso. O U. Leiria é o terceiro, mas já sem aspirações a subir mais alto.

12. TORRES NOVAS (25 pontos) - MONTIJO (45) - Parece uma cópia do jogo anterior. O Torres Novas a precisar de pontuar (a «liguilla» ainda está à vista...), frente a um Montijo que já subiu onde queria... à I Divisão.

13. SEIXAL (26 pontos) - SACAVENSE (29) - Aquele que duas equipas já sem grandes problemas. O Sacavenense é o quinto pensando no quarto lugar, mas também podendo descer ao sexto ou, até mesmo, ao sétimo. Ao Seixal, bastará um pontito para a já muito remota hipótese de ir à «liguilla» ficar de todo afastada.

CONCURSO DO DIA 28 PARA FECHO DA I DIVISÃO

O concurso n.º 38, do próximo dia 28, inclui todos os jogos

da I Divisão que, como se sabe, terá nesse domingo a sua derradeira jornada. Derradeira e... decisiva, com jogos dramáticos como o Leixões-Atlético, o Académica-Barreirense e o Guimarães-Boavista.

São os seguintes os treze jogos desse concurso:

- 1 — Leixões-Atlético
- 2 — Académica-Barreirense
- 3 — Guimarães-Boavista
- 4 — Sporting-U. Tomar
- 5 — Farense-Benfica
- 6 — Porto-Tirsense
- 7 — Cuf-Beira-Mar
- 8 — Belenenses-Setubal
- 9 — Alba-U. Coimbra
- 10 — Braga-Varzim
- 11 — Gil-Vicente-Sanjoanense
- 12 — Nazarenos-Torres Novas
- 13 — I usitano-Seixal

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

O Sr. Fernando d'Andrade, das Caldas da Rainha, solicita-nos o desdobramento de 6 triplos e 4 duplas «condicionado ao 12».

Acertando os três jogos de palpite e as duplas o sistema garante 12 resultados certos — a

TRIPLA		1	X	2	1	X	2	1	X	2
TRIPLA		1	X	2	X	2	1	2	1	X
TRIPLA		1	X	2	2	1	X	2	1	X
TRIPLA		1	1	1	X	X	X	2	2	2
TRIPLA		1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
TRIPLA		1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
DUPLA		1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA		1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA		1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA		1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

As duplas podem ser alteradas para 1-2 ou X-2 conforme o desejo do apostador.

probabilidade para o treze é de 11,11 por cento. No caso de ser totalista obterá também oito segundos prémios.

O custo do sistema, que se desdobra em 9 boletins de 144 Apostas é de 2592\$00.

Nas épocas anteriores...

Nos Concursos n.º 37 das dez épocas anteriores verificam-se as seguintes «chaves»:

61-62		112	121	X21	12x2
62-63		122	111	XXX	12X2
63-64		212	21X	XX2	212X
64-65		X12	122	211	1111
65-66		112	11X	111	2111
66-67		1X1	111	X21	1211
67-68		111	121	X22	1111
68-69		112	X11	211	X1XX
69-70		X12	12X	X12	2112
70-71		X12	111	111	1111

a) Nota-se uma média superior a sete símbolos «1», por Concurso;

b) Nos jogos n.ºs 3, 5 e 11 ainda não saiu o símbolo «X»;

c) São jogos com mais tendência para «1», os n.ºs 2 e 4.

DL/DESPORTOS

Aos domingos também se corre

Tira-te daí. Isto não está bem para ti. Olha: vai-me buscar o maço. Vá: põe-te agora. Não. As mãos são assim, atrás do risco. Este pé é mais para aqui. Quando for «pronto» levantas os joelhos. E assim que ouvires o tiro tens que mandar as mãos logo para a frente, para não te deixares cair...

Atenção!
Aos seus lugares.
Pronto...
PUM!

São cinco horas da tarde. O domingo está claro. Coadá pelo vento que faz estremecer as bandeiras e levanta poeira do chão, a luz do sol é uniforme. O Estádio Nacional, bisonho e austero, é uma presença incómoda.

Como é que te chamas?
José António A. Mador.
Que idade tens?
10 anos.
Andas na escola?
Sim senhor, na escola de Belém. Ando na 3.ª

O que é que corres?
Corria os 250 metros e tinha ficado parece que em 5.º Não sabia bem. Agora andava ali, dum lado para o outro, a brincar com os outros. De camisola azul e sapatos de ténis. Era do Belenenses. Tinha sido um senhor amigo do pai que o tinha inscrito para lá.

As pistas estão sempre cheias. Correm de todas as maneiras. De botas. De sapatos de ténis. De sapatos de bicos.

Olha que os sapatos são muito grandes para ti.

Ele olha para mim e sorris-me. Parece não se importar muito. Para ele, o que lhe importa, é já usar sapatos de bicos como os homens. Mesmo que os bicos, postos à frente, já lhe fiquem fora do pé — já não lhe sirvam para agarrar os pés ao chão.

Os microfones falam sempre. Chamam os atletas — vão dizendo os resultados. Aqui e ali, de passagem, ouve-se o relato do futebol nos

transistores. As bancadas, com pedra branca escurecida toda à vista, são a presença dum imenso vazio. A relva parece mais verde. A pista que de costume é distância da bancada ao campo, aqui é o fruto — é o fulcro. O cheio negro entre os vazios do cinzento das bancadas e do verde do relvado.

As pistas estão sempre cheias. De miúdos e miúdas.
Que idade tens?
10 anos.
O que é que corres?
Os 250, mas também corro os 60, os 50 barreiras e os 100.

Em que lugar ficaste?
Fiquei empatado com o 2.º

Corre pelo Sporting, há três anos. O pai conhecia os atletas. Anda na Escola Eugénio dos Santos. Notas? Mais ou menos.

Correm de todas as maneiras.

Por
JOSÉ ANTÓNIO SARAIVA

ras. De calções azuis, de fazenda, com passadeiras para o cinto. Com sapatos de bicos.

Os homens do fado castanho são membros do júri. Usam chapéu amarelo, de pala, por causa do sol.

O senhor?
Sou jornalista.
Então chegue-se para ali, para o pé da mesa.

Há sempre quem tenha pena de não ter nascido polícia.

Resultados do pentatlo feminino: 1.ª, Manuela Simões — dois mil setecentos e noventa e nove pontos; 2.ª, E. Lisabeth Simões — dois mil trezentos e noventa e seis pontos; 3.ª...

Os microfones falam sempre.

O seu nome?
Rita, Rita Borralho.
Profissão?

Sou empregada. Trabalho numa fábrica.

Como é que veio para o atletismo?

Apareci um sábado no Campo Grande e fiquei.

Sózinha?

Sim.

Não tinha nenhuma amiga que fizesse atletismo?

Não senhor.

A que horas treina?

A partir das sete e meia.

A que horas janta?

Às dez, dez e meia.

Gostava de ser profissional?

Não sei. Prefiro ser amador.

Porque é que não foi antes para o basquete?

Não gosto do basquete.

Pensa bater algum «record»?

Aqui fica pensativa, como se nunca tivesse pensado nisso. Hesita. «Não sei...» E logo a seguir, «Talvez».

Gosta do atletismo. Corre os 800 e os 1500 metros. O clube paga-lhe, só, as passagens. Está no atletismo há uma época. Tem 18 anos, um corpo magro e uma cara triste. Gosta do atletismo, repete. Não tem noivo — mas espera continuar a correr mesmo depois de se casar, mesmo depois de ter filhos. Chama-se Rita, Rita Borralho. Tem 18 anos. Veste um fato de treino vermelho.

Obrigada.

Nada. Para que jornal é?

Os microfones continuam a falar. De vez em quando o homem da pistola carrega no gatilho e ouve-se o «Pum!» Os miúdos brincam. «Saíam da pista!» — mas, daí a bocado, já lá estão todos outra vez. As bancadas, vazias — apenas aqui ou ali gente, como salpicos num pano cinzento. Começam os 10 000 metros. Guardo as folhas e saio do estádio. Ao longe vai-se ouvindo: «Faltam vinte e duas voltas, faltam vinte e uma voltas, faltam...»



FUTEBOL - FUTEBOL - FUTEBOL

EM RODAGEM PARA A LUZ

O argentino Yazalde vai jogar amanhã pela reserva do Sporting que defronta o Vitória de Setúbal, num encontro a contar para a «Taça Tejo». Da sua condição dependa a decisão de Mário Lino: Wagner ou Yazalde. Só um deles defrontará o Benfica.

EM RECUPERAÇÃO PARA DOMINGO

Rui Rodrigues, Malta da Sil-

va e Artur Jorge estão praticamente em condições de actuar contra o Sporting. Por outro lado, Humberto e Vítor Baptista estão afastados do grande jogo, se bem que o defesa continue a recuperar bem. Aumenta a expectativa pelo «clássico» maior do futebol luso.

FRAGUITO NA BERRA

Depois do F. C. Porto, do Belenenses e do Benfica, também o Sporting entrou na «corrida» para assegurar o concurso

do jogador do Boavista. Recorde-se que Fraguito já assinou compromisso pelo Belenenses ao abrigo da lei militar. Vamos ter mais um «caso»? Já cá fazia falta...

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Atlético - Belenenses
Barreirense - Leixões
Boavista - Académica
U. Tomar - Guimarães
Benfica - Sporting
Tirsense - Farense
Beira Mar - Porto
Setúbal - CUF
Varzim - Riopele
Covilhã - U. Lamas
C. Piedade - U. Leiria
T. Novas - Montijo
Seixal - Sacavenense

Hoje na Imprensa

Joaquim Andrade, ciclista profissional, ex-sangalense agora ao serviço do F. C. Porto, é entrevistado esta manhã, em «Record», por Serafim Ferreira. E ficamos a saber que o ciclista ainda não recebeu os prémios correspondentes ao seu triunfo na Volta a Portugal de 1968.

«Assim, uma firma lisboeta que tinha oferecido ao primeiro classificado uma quinta com 500 m2 (o que equivaleria, em material sonante, a 75 ou 100 contos) ainda não concretizou essa oferta.

«Pois já lá vão quase três anos e Andrade ainda nem sequer viu o terreno. O caso foi entregue a um advogado portuense e o ciclista pensa vê-lo resolvido em breve».

LIXADEIRAS
IMPORTAÇÃO DIRECTA
PREÇO DE PROPAGANDA
2.995\$00
RUA PEDRO HISPAN 3, 14317-TELS. 61630 PONTO 67614

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

REAL CAMPEÃO DE ESPANHA

Quando o futebol é festa. Real Madrid, 4 - Sevilha, 1. Com este resultado o Real ganhou mais um campeonato de Liga espanhola. Ai têm as equipas a posar para a posteridade (os «merengues» de equipamento branco, tradicional), o chute que deu o quarto gol e, finalmente, os adeptos do Real a darem à festa, realissimamente satisfeitos.

Bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Elec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	435\$	435\$	452\$
Cons 3 1/2	452\$		
Centenários	1.285\$	1.285\$	
Tes. 5 1/2	1.000\$	1.000\$	
Tes. 5 1/2 59	1.000\$		
Exter. 1 1/2 s.		610\$	
Exter. 1 1/2 c.		610\$	
Exter. 3 1/2 s.		800\$	840\$
Exter. 3 1/2 c.		830\$	
Caul 3 1/2 s.		170\$	

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6	980\$	980\$	
C. M. L. 5 3/4			
C. P. 5 1/2		67	
C. P. 5 1/2		68	
C. P. 5 1/2		69	
Corr. 5 3/4			
Metr. 5 3/4		910\$	
Tur. 5 3/4		1.005\$	
C. P. 6 3/4	1.010\$	1.008\$	1.015\$

ELÉCTRICAS

G. 5 1/2	820\$	820\$	
G. 5 1/2	820\$	810\$	
G. 5 1/2		967\$	
G. 5 1/2		967\$	
G. 5 1/2	970\$	967\$	
G. 5 1/2		965\$	
G. 6 1/2			970\$
G. 6 1/2		940\$	
G. 7 1/2	1.006\$	1.005\$	1.006\$
H. E. C. 5 1/2		800\$	
H. E. C. 6 1/2	940\$	940\$	
H. E. D. 5 1/2	790\$	790\$	
H. E. D. 6 1/2			970\$
H. E. N. P. 5 1/2			
H. E. S. E. 5 1/2		930\$	
H. E. S. E. 6 1/2		950\$	
H. E. Z. 5 1/2			965\$
H. E. Z. 6 1/2			
N. Elec. 5 1/2		960\$	
N. Elec. 6 1/2			
Termoel. 5 1/2		730\$	740\$
U. E. P. 5 1/2			
U. E. P. 5 1/2			975\$
U. E. P. 6 1/2			

DIVERSAS

A. P. T. 5 1/2	870\$	870\$	
A. P. T. 5 1/2		870\$	
Lisnave 6 1/2			
Nitratos 60			
Pet. 2 1/2 e 3 1/2			
Sacor 7 1/2	1.003\$	1.003\$	1.005\$
Sacor 5 1/2			930\$
Sacor 5 1/2			
Sid 5 1/2		850\$	
Sid 5 1/2			790\$
Sid 5 1/2			
Socel 5 1/2			
U. Fabril 67	935\$	935\$	940\$
U. Fabril 68			935\$

ULTRAMARINAS

Carbonit. 5 1/2			
Rev. 5 1/2			
Rev. 5 1/2		59/60	
Mocamb. 5 1/2			
Sonete 5 1/2			810\$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	3.230\$	3.230\$	3.235\$
Alentejo	1.450\$	1.450\$	1.460\$
Angola	3.540\$	3.540\$	3.550\$
Cred. Predial	6.400\$	6.360\$	6.400\$
Esp. Santo	9.430\$	9.400\$	9.450\$
Fomento	4.680\$	4.690\$	4.700\$
F. & Burnay		35.000\$	
N. Ultr. m.		5.600\$	
N. Ultr. c.	6.100\$	6.110\$	6.120\$
Portugal n.		4.600\$	4.900\$
Portugal p.	6.000\$	5.950\$	6.000\$
P. Atlântico	11.400\$	11.400\$	11.500\$
Totta & Açores	6.095\$	6.090\$	6.095\$
Algarve	2.150\$	2.140\$	2.160\$
Borges & Irmão	8.150\$	8.150\$	8.200\$

J. BURNAY, LD^a

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273



Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez 65=100)

	9-5-72	15-5-72	16-5-72
GERAL	187,9	192,5	190,9
METROPOL	189,6	194,7	193,1
ULTRAM	175,7	186,3	175,1

De Seguros

Alentejo	151\$	150\$	152\$
Bonança		15.000\$	22.000\$
Império			
Mundial	1.380\$	1.375\$	1.385\$
Soberana	1.850\$	1.800\$	1.900\$
Tranquilidade			

Eléctricas

C. P. E. p.	1.120\$	1.120\$	1.121\$
C. P. E. n.	1.115\$	1.115\$	1.118\$
E. Beiras		1.750\$	1.800\$
G. Elec. c.	348\$	347\$	348\$
H. E. A. A.		165\$	180\$
H. E. N. P.			235\$
H. E. S. E.		1.850\$	1.950\$
U. E. P.			

Ultramarinas

Ag. Cassequei	1.125\$	1.125\$	1.130\$
Ag. Incomati			2.700\$
Ag. S. T. e. P.		180\$	190\$
Ag. Angola			990\$
Alg. Angola			230\$
Ang. Agric.			650\$
Boror			140\$
Boror Com.			
Buzi	87\$	87\$	88\$
Cabinda	141\$	141\$	
Com. Lobito			
D. A. T. 100		1.900\$	2.000\$
H. E. Revue			590\$
I. do Princ.		450\$	
Mocambique			165\$
Sonete n.	375\$	370\$	380\$
Sonete p.		380\$	385\$
Zambézia		60\$	66\$

Diversas

Ag. Lx. ant.		410\$	
Ag. Lx. 34		430\$	450\$
Ag. Lx. 36		405\$	410\$
Cel. Guadiana		5.150\$	
C. Leiria p.	6.250\$	6.200\$	6.300\$
C. Tejo p.	14.300\$	14.200\$	14.400\$
F. Ramada	1.400\$		1.410\$
Fornos Eléct.	137\$	137\$	137\$
P. Celulose	3.950\$		3.950\$
Siderurgia p.		4.500\$	4.550\$
Siderurgia n.	2.960\$	2.950\$	2.970\$
Socel		3.750\$	
Cidra		6.810\$	6.850\$
C. U. F.			2.995\$
Intar	530\$	525\$	530\$
Nitratos			1.100\$
Petroquímica		1.050\$	1.055\$
Sacor	3.020\$	3.000\$	3.030\$
Tab. Portugal	1.850\$	1.820\$	1.900\$
Tabaqueira		7.400\$	7.500\$
U. F. Azoto	825\$	820\$	830\$
Empor.			
Ind. Aliança			
I. P. Colón			
Nac. Naveg.	7.400\$		7.400\$
Naveg. (Col.)	2.310\$	2.300\$	2.310\$
P. Pesca			
Matur.		1.020\$	1.030\$
R. Marconi	1.980\$	1.970\$	1.990\$
TAP	1.240\$	1.240\$	1.250\$
Compal			
Salvor			1.500\$
Penina		1.000\$	1.250\$
Grão-Para	900\$	900\$	930\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico			
F. I. D. E. S.			

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands	31\$50	34\$00
Alemanha - Marco	8\$35	8\$65
América		
Dollars de 1 a 2	26\$20	26\$90
Dollars de 5 a 20	26\$50	27\$30
Dollars de 50 a 100	26\$60	27\$40
Argentina - Peso Novo	1\$80	2\$80
Austria - Schilling	1\$17	1\$22
Bélgica - Franco	\$60	\$63
Brasil - Cruzeiro	\$370	\$470
Canadá - Dólar	26\$70	27\$50
Dinamarca - Coroa	\$375	\$405
Espanha - Peseta	\$41	\$43
Francia - Franco	\$535	\$565
Holanda - Florim	\$825	\$855
Inglaterra - Libra	70\$00	72\$00
Italia - Lira	\$04,45	\$04,75
Marrocos - Dirhan	\$500	\$550
Noruega - Coroa	\$545	\$575
Suecia - Coroa	\$693	\$718
Suiza - Franco	\$395	\$425
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	370\$00	390\$00
Inglaterra - 1/2 Libra	315\$00	335\$00
Ouro fino - Barra	47\$00	49\$00

BANCO DO ALENTEJO



GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praca D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

NOITE DE CINEMA

«DOIS GRANDES CAVALOS»
Primeiro de uma série de filmes do realizador George Stevens, com interpretações dos artistas, Bert Wheeler, Robert Woolsey, Mary Carliss e Spanky McFarland.

2.º Programa (22.15)

SÉRIE DE AVENTURAS

«PAUL TEMPLE»

SIEMENS ESTORIL

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura. Filme infantil «Tomgk e o seu Cão»
13.00 ABC
13.15 Filme de série «Os Meus Sobrinhos»
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo a noite
14.25 Fecho

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil «O Circo Kiri»
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Momento desportivo
20.15 Série comédia. Casa com uma Fritadeira
20.45 Encontro com Henri Jacob
21.00 João Villaret
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Dois grandes cavalos»
23.30 Telejornal últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura. Filme infantil - «Tomek e o seu cão»
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Filme de série «Os Meus Sobrinhos»
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Carta de espanha
22.15 Série de aventuras «Paul Temple»
23.05 Vivendo o futuro
23.20 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura. Desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Mrs. Muir e o fantasma
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 O circo Kiri
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no tómbola
20.00 Motores em marcha
20.30 Silêncio, vamos rir!
21.00 Inquérito
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Os primeiros churchill
22.55 Espectáculo hípico
23.30 Telejornal últimas notícias
23.45 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura. Desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Mrs. Muir e o fantasma
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C. V. P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Jose	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P. S. P.	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continente tal o céu estava pouco nublado e o vento era fraco ou moderado predominando de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	12º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	10º
PORTO LEGRE	10º
LISBOA	13º
FARO	16º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALAVALADE

Máxima 20,3º

PENHAS DA SAÚDE

Mínima 2,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14º

Atmosfera 12,9º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.25 3,7 m	11.50 1,0 m
18.43 3,9 m	

Dia 17

7.18 3,6 m	0.29 0,9 m
19.35 3,8 m	12.41 1,2 m

Dia 18

8.13 3,4 m	1.28 1,1 m
20.31 3,6 m	13.39 1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco ou moderado predominando de Noroeste.

AMANHÃ

Nascer às	6.23
Ocaso às	20.44

Dia 20 Dia 28 Dia 4 Dia 11



RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Rádiorama
18.00 Tri-S

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lidia, Calçada da Ajuda, 170
(Tel. 637318).

ALCANTARA:
Probidade, R. de Alcântara
15-A (Tel. 638589); Infante
Santo, Rua do Olival, 290
(te. 661003)

ALFAMA:
Anunciada, Rua do Vigário,
74 (Tel. 866360)

ALTO DO PINA
Eusil, Rua Barão Saborosa,
104 (Tel. 841912).

ALVALADE:
Rainha Santa, Rua Afonso
Lopes Vieira, 57-B (à Aveni-
da do Brasil) (Tel. 765262);
Alentejo, Avenida da Igreja,
28-B (Tel. 712682); Belo,
Avenida de Roma, 53-A (Tel.
776314); Estados Unidos,
Avenida dos Estados Unidos
da América, 16-B (Tel.
725859).

AMEIXOIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo
Jorge, 1 (às Galinheiras)
(Tel. 790969).

ANJOS:
Guerra, Rua Andrade, 32
(Tel. 845513)

AREIRO:
Central, Avenida Paris, 2
(Tel. 720820).

ARROIOS:
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-
31 (Tel. 46843).

AVENIDAS NOVAS:
Santa Maria, Avenida 5 de
Outubro, 283-A (à Feira Po-
pular) (Tel. 763016); Carde-
te, Avenida Visconde Val-
mor, 28-A (à Avenida de Re-
publica) (Tel. 772291); Sal-
danha, Avenida Praia da Vi-
tória, 53 (Tel. 43938).

BAIRRO ALTO:
Durão, Rua Garret, 90 (Tel.
324166).

BAIRRO DA ENCARNACÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11
(Tel. 311216)

BAIXA:
Frazão, Rua das Portas de
Santo Antão, 72 (Tel.
328180).

BENFICA:
Marques, Estrada de Benfi-
ca, 648 (Tel. 700096); Villex,
Estrada de Benfica, 373-B
(Tel. 780548); São João, Es-
trada da Luz, 124-A (Tel.
783179).

CAMINHOS DE FERRO:
Alves de Carvalho, Rua Vale
de Santo António, 7-9 (Tel.
480125).

CAMPOLIDE:
Imparcial, Rua General, Ta-
borda, 28 (Tel. 680931);
Rualto, Alto de Carvalhão, 5-
B (Tel. 651721).

CAMPO DE OURIQUE:
Condestável, Rua Coelho da
Rocha, 119 (Tel. 66006); Al-
meida, Rua Silva Carvalho,
136 (Tel. 681726).

CHARNECA DO LUMIAR:
S. Bartolomeu, Vila Paulo
Jorge, 1 (Tel. 324166).

CHIADO:
Durão, Rua Garrett, 92 (Tel.
324166).

CONDE REDONDO:
Branco, Avenida Duque de
Loulé, 61 (Tel. 45048).

ESTRELA:
Gama, Calçada da Estrela,
130 (Tel. 660339).

GRAÇA:
Monte (do) Rua Senhora do
Monte, 30-A/B (Tel. 867842);
Progressiva, Rua de Santa
Marinha, 18 (Tel. 863619).

GRILLO:
Griló, Rua do Grilo, 25 (Tel.
385264).

LUMIAR:
Patuleia, Rua do Lumiar,
122 (Tel. 790332).

MADRAGOA:
Lys, Rua da Esperança, 17
(Tel. 660913).

OLIVAIS:
Fernandes Borges, Rua Ci-
dade de Benguela, Lote 300
(Olvais-Sul) (Tel. 311091);
Central, Rua Alfere Barrila-
ro Ruas, 7-C (Olvais-Norte)
(Tel. 315539).

PEDROÇOS:
Restelo, Rua Duarte Pacheco
Pereira 11-C (Tel.
610741)

PENHA DE FRANÇA:
Dimar, Rua Conde de Mon-
saraz, 17-B (Tel. 842533).

PICHELEIRA:
Marluz, Calçada da Pichele-
ira, 140-B (Tel. 720703-
728391).

RESTELO:
Restelo, Rua Duarte Pacheco
Pereira, 11-C (Tel.
610741).

SANTO AMARO:
Santo Amaro, Rua Filinto
Elisio, 29-A (Tel. 637070).

S. MAMEDE:
Cunha, Rua da Escola Polité-
cnica, 16 (Tel. 325455).

S. PAULO:
Ulramarina, Rua de S. Pau-
lo, 99-101 (Tel. 321771).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Sirius, Rua Fialho de Almei-
da, 38-A (Tel. 44000).

LINHA DE CASCAIS

ALGES:
Miraflores, R. António Granjo, 2
(Tel. 213161)

CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A
(Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS:
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186
(Tel. 2432034)

OEIRAS:
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro
(Tel. 2430485)

PAREDE:
Macau, R. José Elias Garcia, 60-C
(Tel. 2471785)

S. PEDRO DO ESTORIL:
S. Pedro, (Tel. 263052)

ESTORIL:
Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel.
260391)

CASCAIS:
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40
(Tel. 280170); Nova, Est. de
Alvie, Fontainhas, (Tel.
281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA:
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote
9 (Te. 934589); Campos, R.
Elias Garcia, 185 (Tel.
930072); Clabel, R. António
Sardinha, 23-D (Tel. 938551)

DAMAIA:
Confiança, Est. Militar, lote D (Tel.
9710231)

VENDA NOVA:
Girassol

QUELUZ:
Zeller, R. da República, 83 (Tel.

950045); Correia, L. do Mer-
cado, 3 (Te. 950906)

CACÉM:
Garcia, Av. dos Missionários, 2
(Te. 2942181)

MEM MARTINS
Quimio, Est. de Mem Martins, 285
(Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Rainha DD. Amélia, 20
(Te. 980155)

COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Gameiro, L. António dos Santos
Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS:
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel.
224250)

ALMADA:
Castro Rodrigues, R. Capitão Lei-
lão, 21-A (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA:
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B
(Tel. 224141)

BARREIRO:
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116
(Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE:
Atlântico, R. Padre Manuel Bernar-
des, 1 (Tel. 2764466)

MOITA:
União Moitense, Av. Dr. Teófilo
Braga, (Tel. 239025)

MONTIJO:
Giraldes, R. Almirante Reis, 45
(Tel. 230008)

SESIMBRA:
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67
(Tel. 229028)

SETUBAL:
Oliveira, L. da Misericórdia (Tel.
22488)

SEIXAL:
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel.
2218580)

PORTO

SUB-TURNO A

Alirio de Barros, Suc. R. de Costa
Cabral, 240; Central, Rua
Santo António, 203; Gomes
Carmo, Rua Codóeita,
348; Magalhães, Rua Serrai-
ves, 566; Nova de Monsan-
to, Rua Monsanto, 148; Ri-
beiro Júnior, Suca, Rua Fir-
meza, 99-A

SUB-TURNO B

Correia, P. M. de Albuquerque, 50;
Conjeira (da), R. S. Roque
Lameira, 1473; Couto, L. S.
Domingos, 106; Lapa (da),
Rua Antero Quental, 211; Lu-
so-Francisco, Rua Sá da Ban-
deira, 140

COIMBRA

Estádio, Rua do Brasil,
348 - r/c (tel. 24410); Mi-
randia, Pr.ª do Comércio,
41 (tel. 23261); Batista Pr.ª
da República, 9 - 10 (tel.
23747).

cinemas

cinemas

cinemas

S. JORGE (Tel. 54153)
15.15-18.15-21.30
(Grupo C-14 anos) 3.ª Semana
«SIGA AQUELE CAMELO»
A comédia de Arábias, com
os cómicos ingleses ao ataque

AVIZ (Tel. 47173)
15.30-21.45
(Grupo B-10 anos)
«TRINITA-COW-BOY INSOLE-
TE» com Terence Hill e Bud
Spencer (O Western do ano já
em 16.ª Semana)

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-18.15-21.45
(Grupo D-18 anos)
(12.ª Semana de êxito com Re-
nato Rascal G. Granata e
G. Giuffrè «A TRANSPLAN-
TAÇÃO»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15-21.45
(Grupo D-18 anos)
«VIAGEM ENTRE MULHERES»
com Silva Koscina e Maurice
Ronet

ROYAL (Tel. 885037)
15.00-21.00
(Grupo B-10 anos)
«OS PIRATAS DO AR
QUIPÉLAGO» com Kirk
Douglas e Juli Brynner.
«MARINHEIRO FANTAS-
TICO» com David Nivesso

MONUMENTAL (Tel. 555131)
21.30 (Estreia)
(Grupo C-14 anos)
«DIREITO POR LINHAS
TORTAS» um filme com
Sidney Poitier e Harry
Belafonte. As 15.15 (Adul-
tos) última de «QUEM É
HARRY Kellerman?» Quin-
zenas do bom cinema
amanhã às 18.30 (10 anos)
«CALCUTA» de Louis Malle

APOLLO 70 (Tel. 763319)
14.30-16.45-19.00-21.45
(Grupo D-18 anos) 6.ª Semana
O último filme de Milos For-
man «TAKING OFF» (os amo-
res de uma adolescente).

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15-21.30
(Grupo D-18 anos)
«LOLITA» com James Mason,
Shelley Winters, Peter Sellers
e sue Lin. A manhã às
18.30 (Adultos) «UMA MULHER
MEIGA» com Dominique
Sanda e Guy Frangin.

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
3.ª Semana «O QUINTO DEDO»
com Franco Nero Ira Firrsten-
berg e Silvia Monti Em com-
plemento «DOMICILIO CON-
JUGAL»

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D (M 18 anos)
2.ª Semana
Peter Fonda, Vuna Blom e
Warren Bates «O REGRESSO»
Este sim! Mesmo colorido
Av.ª Frei Miguel Contreiras

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
7.ª Semana Inrnfal com
Gene Hackman e Roy Scheider
em «THE FRENCH CONNECTI-
ON» (Os incorruptíveis contra
a droga).

CONDES (Tel. 322523)
15.00-18.30-21.45
(Grupo B-10 anos)
«LONGE DA MULTIDÃO» com
Julie Christie e Alan Bates

LIZ (Tel. 48560)
15.00-21.00
(Grupo d-18 anos)
3.ª Semana «A LONGA JOR-
NADA» com Marcello Mas-
tronni e Catherine Deneuve
«O HOMEM PERDIDO» Com
Sidney Poitier

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15-21.30
(Grupo C (14 anos)
13.ª Semana
«NÃO DESEJARÁS O DELICA-
DINHO DO 5.º» com Alfredo
Landa, Jean Sorel, Ira de
Fustemberg e Isabel Garces

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
«CONCERTO PARA UMA
PISTOLA SOLISTA» com
Anna Moffo e Eveline Stewart

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-21.45
2.ª semana
(Grupo D-18 anos)
«OS IMPOSTORES» com Anna
Moffo e Olívia de Havilland

EUROPA (Tel. 651016)
15.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
«VIDAS CRUZADAS» com Rod
Taylor e Carol White.

ROMA (Tel. 727778)
15.30-21.45
(Grupo C-14 anos)
«LOTAÇÃO ESGOTADA» com
Artur Semedo, Luísa Neto e
Miguel Franco

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30-21.45
(Grupo C-14 anos)
«A NOITE DAS 8 BADALADAS»
com Anthony Hopkins, Na-
thalie Delon, Robert Morley e
Jack Hawkins.

LIDO
21.30
(Grupo D-18 anos)
«IVAN O TERRÍVEL

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D (18 anos)
4.ª Semana
«A REGRA DO JOGO»
Hoje, 0.15
(Grupo D (18 anos)
«PASSEIO AO CAMPO» um
filme de Jean Renoir já
em 2.ª Semana

LONDRES (Tel. 730579)
14.15-16.30-18.45-21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semana
«TRISTANA» com Catherine
Deneuve, Fernando Rey e
Franco Nero na obra-prima de
BUNUEL. C n e ma «Snak-ba-
-Pub «The Flag» Faça três
coisas num sítio só

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D (18 anos)
«O JARDIM ONDE VIVEMOS»
com Dominique Sanda e Hel-
mul Berger em 5.ª Semana
(O filme que ganhou o Oscar
da Academia)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
5.ª Semana «UMA ABELHA
NA CHUVA» um filme de Fer-
nando Lopes, baseado no Ro-
mance de Carlos de Oliveira,
com Laura Soveral e João
Guedes

CASINO ESTORIL
17.00-21.30
(Grupo D-18 anos)
«O ÚLTIMO HOMEM NA
TERRA»

outros espetáculos

LISBOA Teatros

VARIEDADES
21.45 (M. 18 anos)
«Empresta-me o teu aparta-
mento».

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Dança da morte» em 12
assaltos

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«Ivone Princesa de Borgonha»

VILLARET
21.00 e 23.00 (18 anos)
«O Tartufo»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00
18 anos
«Uma cama para toda a gen-
te»

A. B. C.
20.45 e 23 (18 anos)
«Viva a P ANDILHA»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«O Caixa»

PAREDE
Royal Cine
(14 anos)
«O Americano»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«O Último homem da Terra»

Esplanada
(14 anos)
«Os Insaciáveis»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
O Passaro com plumas de
Cristal»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Em Três Um é de Mais»

AMADORA
Lido
21.30 (18 anos)
«Ivan — O Terrível»

Recreios Desportivos
21.15 (17 anos)
«O Longo dia do ódio»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos)
«Justa Vingança» e «A Mal-
dição de Golem»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«O Direito de Nascer»

BARREIRO
Cine-Barreirense
21.00 (14 anos)
«O Recado»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«A Transplantação»

PORTO Teatros

SA DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Ora bolas pró-pagode»

António Pedro
21.45 (14 anos)
«Fim de Festa»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Clute»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«O Homem que não queria
matar»

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«História de uma rapariga
loira»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Não desejars o delica-
dinho do 5.º»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«A Governante» e «Missão em
Hong-Kong»

ÁGUA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Trinita Cow-boy insolente»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Dulcinea»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A última fuga»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Encruzilhada de sentimento

OLÍMPIA
21.30 (M. 14 anos)
«Reverendo Coli»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Clute»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Ideia fixa»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Imoral»

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Não desejars o delicadinho
do 5.º»

SOUZA BASTOS
21.30 (10 anos)
«A Fuga»

LEIRIA/cinemas

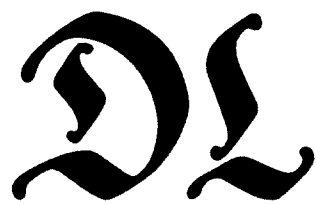
TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.00 (10 anos)
«Duas Vezes traidor»

BARS

BOITES

DL/ULTIMAS

DO PAIS E DO ESTRANGEIRO



RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDAÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-192, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

as viagens da EUROPEIA

AUSTRIA

Viagens acompanhadas

Partidas em 2, 11 e 20
de Agosto em aviões
fretados

10 dias — 7.440\$00

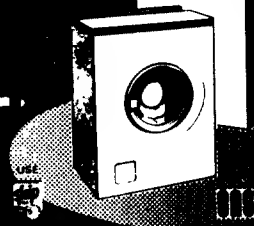
Facilidades
de pagamento



VEJA OS NOVOS MODELOS
DE MAQUINAS DE LAVAR
E FRIGORÍFICOS

CASTOR

QUALIDADE
PRESTÍGIO
GARANTIA



5 NOVOS MODELOS DE MAQUINAS DE LAVAR
e NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - Porto

VIAGENS CATUR

CIRCUITOS EM
AUTOCARRO

COM PARTIDAS DE MADRID:

LOURDES (visitando Loyola)	4 dias	1 550\$00
LOURDES E ANDORRA	5 dias	1 870\$00
TOUR MEDITERRÂNEO	7 dias	2 230\$00
ANDALUZIA E COSTA DO SOL	7 dias	2 230\$00
PARIS TURISTICO	5 dias	2 970\$00
PARIS HISTÓRICO	12 dias	3 860\$00
MEDITERRÂNEO E ANDALUZIA	13 dias	4 250\$00
ITALIA TURISTICA	14 dias	5 340\$00
BENELUX (BÉLGICA, HOLANDA E LUXEMBURGO)	12 dias	6 830\$00
ITALIA HISTÓRICA	18 dias	7 120\$00
PARIS E LONDRES	12 dias	7 240\$00
SUÍÇA E AUSTRIA	16 dias	7 720\$00
AUSTRIA E HUNGRIA	17 dias	9 050\$00
EUROPA TURISTICA (visitando Berlim)	22 dias	11 570\$00
EUROPA CLÁSSICA	23 dias	14 840\$00
CENTRO DA EUROPA	27 dias	15 580\$00

PEÇA PROGRAMA
DETALHADO

VIAGENS A CRÉDITO
Informações e inscrições:

Agência de Viagens

CATUR

CAMISAS

POR MEDIDA

O seu género a seu gosto
Hirondelle

R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

FÉRIAS DE SONHO E SOL

Viagens Apolo	TORREMOLINOS
PALMA DE MAIORCA	pensão completa + autopullman
8 dias desde 3 090\$00	ou avião a jacto
15 dias desde 3 800\$00	8 dias desde 2 230\$00
Partidas todos os sábados	15 dias desde 3 620\$00
3 de Julho a 11 de Setembro	Partidas: domingos e 2.ª feiras
	4 de Julho a 24 de Setembro

Viagens para
Ibiza - Canárias - Costa Brava e Rimini

Apartamentos em Benidorm

E nos principais centros de veraneio de Espanha Preços acessíveis

Informações e inscrições

CLARAS TURISMO

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 / Tels. 56 34 51/4

LOPEZ BRAVO À IMPRENSA ESPAÑA PRETENDE INTEGRAÇÃO NA C. E. E.

A Espanha é favorável à realização da Conferência de Segurança e Cooperação Europeias e tem sobre esse assunto uma posição de «coincidência básica» com o Governo português, afirmou esta manhã o ministro de Assuntos Exteriores de Espanha, Gregório Lopez Bravo, numa conferência de imprensa na Embaixada do seu país em Lisboa.

Lopez Bravo afirmou, no entanto, que a posição do seu país em relação à Conferência era «mais independente» que a portuguesa, em virtude da Espanha não pertencer à NATO. O facto de ser um membro dessa aliança, disse o ministro, levava naturalmente Portugal a ter de conciliar a sua posição com as dos aliados na organização. Sublinhando a importância que o Governo espanhol dá à Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, Lopez Bravo afirmou que a Espanha desejava que o encontro se realizasse «o mais depressa possível, ao mais alto nível, e em qualquer lugar». O ministro manifestou a oposição do seu Governo a que, como manobra, se viesse a reduzir o nível da conferência, que, como se sabe, foi proposta pelos países do Leste.

Lopez Bravo foi também categórico ao afirmar que o seu país procura uma integração plena no Mercado Comum Europeu e disse que a Europa só poderia ganhar com a entrada da Espanha e de Portugal. Ao ser-lhe perguntado se o actual regime espanhol não constituiria um obstáculo a essa plena integração, o ministro afirmou que a Europa teria de ser concebida na diversidade, e que os diversos países deviam ser aceites com as suas «particularidades». Disse ainda que o Tratado de Roma nada possuía que, de um ponto de vista jurídico, impedisse a entrada da Espanha. Contudo, Lopez Bravo, a título pessoal, preconizou que o Tratado de Roma, «constituição» do Mercado Comum, fosse «completado».

O ministro espanhol, ao ser-lhe dito que parte das dificuldades que Portugal vem sentindo nas suas negociações para um acordo com a CEE seriam uma consequência de os negociadores do Mercado Comum não quererem criar um precedente que pudesse ser utilizado pela Espanha, reafirmou o dese-

jo do seu Governo de que Portugal obtenha «o melhor acordo possível dentro das suas con-

dições».

«Se os negociadores do Mercado Comum invocam a Espa-

nha para não ceder em relação a Portugal, isso faz parte da técnica de negociar».

Comunicado luso-espanhol no termo da visita de Lopez Bravo

Sua Ex.^a o ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha, Don Gregório Lopez Bravo, visitou oficialmente Lisboa nos dias 14 e 15 do corrente mês de Maio. Esta visita é a continuação das entrevistas celebradas por ambos os ministros em cumprimento do estabelecido no protocolo adicional ao Tratado de Amizade e Não Agressão entre Espanha e Portugal, assinado em Madrid em Maio de 1970.

Durante a sua estadia em Lisboa, o ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha, foi recebido por Sua Ex.^a o Presidente da República Portuguesa e por Sua Ex.^a o Presidente do Conselho, com quem teve longas e cordiais conversas que versaram sobre os aspectos mais importantes da amistosa relação de vizinhança que une ambos os países.

Teve várias sessões de trabalho com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal no decurso das quais se examinaram a evolução da situação política internacional e os diversos aspectos das relações entre os dois países.

Os dois ministros recordaram a adesão das duas Nações aos princípios que enformam a civilização ocidental e o propósito firme que os anima de impulsionar a cooperação hispano-portu-

tuguesa em todos aqueles sectores que contribuam para afirmar a solidariedade já existente.

Concordaram na necessidade de que a projectada Conferência Europeia de Segurança e Cooperação estabeleça um novo sistema de paz na Europa.

O ministro português referiu-se ao estado actual das negociações entre Portugal e a Comunidade Económica Europeia no quadro das negociações que estão a ser efectuadas pelos países da EFTA não candidatos à adesão. O ministro espanhol expôs a situação actual e os pontos de vista espanhóis no que diz respeito às novas negociações entre a Espanha e a Comunidade Económica Europeia em consequência do alargamento desta última.

(...) Ambos os ministros estudaram o relatório do Comité para o estudo da institucionalização das relações económicas e concordaram em que continuem os estudos efectuados no campo da cooperação agrícola e industrial, com especial referência, dentro desta última, aos sectores da siderurgia e da construção naval.

Com tal objectivo decidiram que a Comissão Plenária Luso-Espanhola, criada pelo Acordo de Cooperação Económica e Comércio, de 22 de Maio

de 1970, se reunirá no próximo mês de Outubro.

Ambas as partes verificaram com satisfação que a primeira sessão plenária da Comissão Mista Permanente para a aplicação do recente Acordo Cultural Luso-Espanhol traçou as linhas básicas para a intensificação da cooperação neste sector.

(...) Concordaram na conveniência de realizar conversações destinadas a incrementar a assistência judiciária em cada país aos nacionais do outro e a preparar os acordos necessários para o estabelecimento de relações mais estreitas neste domínio entre os dois países.

Os dois ministros examinaram, à luz dos instrumentos diplomáticos em vigor, a situação dos trabalhadores portugueses em trânsito e residentes em Espanha e concordaram na conveniência de que prossigam os contactos entre as autoridades competentes de ambos os países.

Foram considerados os progressos realizados na aplicação dos acordos ultimamente celebrados entre ambos os países em matéria de cooperação técnica.

Foi dedicada especial atenção à estreita cooperação entre os dois países em matéria de transportes e de estabelecimento de postos de fronteira.

Um dos grupos concorrentes à construção das auto-estradas reúne-se em Lisboa

Conforme é do conhecimento público, o Governo português anunciará brevemente o resultado do concurso aberto para a adjudicação da empreitada de construção da rede de auto-estradas do continente.

Por este motivo, reuniram-se em Lisboa os representantes de um dos grupos internacionais concorrentes — o grupo Interbrisa — que analisará alguns problemas relacionados com o importante empreendimento.

O grupo Interbrisa é constituído maioritariamente por algumas das mais importantes organizações de crédito nacionais — Banco Fonsecas Burnay, Banco Intercontinental Português e Crédito Predial Português — e engloba, também, in-

fluentes empresas internacionais, quer do sector financeiro, quer da actividade industrial.

Assim, encontram-se desde ontem em Lisboa o industrial inglês sr. Jimmy McAlpine, presidente do conselho de administração de John Goodall; o sr. Maurice Schlogel, vice-presidente delegado do Crédit Lyonnais, e o assessor do importante Banco francês, sr. eng. Chate-lain; os srs. Calixte e Michelet, representando respectivamente, a Société Routière Colas, a Société General d'Entreprises e Travaux Publics Fougerolle, assim como o sr. Pierre Badout, da firma Bec Frères; o sr. Fritz Marty, da sociedade suíça Conrad Zschokke; e os srs. Cesar Sanz-Pastor, Ginez Navarro e

Alberto Viader, das empresas espanholas Finanzas y Proyectos, Ginez Navarro y Hijos, e Tecnica y Obras.

Pela parte portuguesa, além dos srs. dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira, Jorgue de Brito e dr. Jorge Gonçalves Pereira, em representação daquelas três organizações bancárias, participam também na reunião os srs. dr. Fernando Cruz (B.I.P.) eng. Fernando Duarte Silva (E.M.P.E.C.), e eng. Ledesert (S.E.O.P.); e pela Brisa-Consórcio Técnico Financeiro os srs. prof. João de Almeida Garrett, dr. António Guedes de Hredia, dr. Mário Arez e dr. Calçada Bastos. Nos trabalhos toma parte igualmente um representante do Crédit Franco-Portugais.

ESTANTES METÁLICAS

— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FÁCIL E RÁPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS

CORTAL

COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.

STAND:

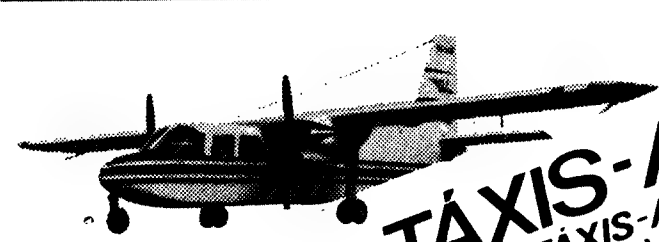
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels. 777341 - 777406 — LISBOA

RESTAURANTE E SNACK BAR

VELEIRO

PRAIA DE CARCAVELOS

REABRIU COM NOVA GERÊNCIA



TÁXIS-AÉREOS

um meio de deslocação
à medida das exigências dos nossos dias.
Espanha, Gibraltar, Marrocos, etc.
Ligações regulares 4 vezes por semana
entre Lisboa e Covilhã

Consulte o seu Agente de Viagens,
os TAP ou os TAC — tel. 716102-729181

TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS

TAC



Monseñor Ramon Torrella

«O poder invasor das grandes sociedades multinacionais» constitui «o maior perigo» para os países do Terceiro Mundo. A UNCTAD deve examinar a conduta destes «amplos impérios privados». É necessária «uma política activa de distribuição em benefício das classes sociais mais necessitadas».

● REGISTO:

NA UNCTAD III A SANTA SÉ CONDENOU AS EMPRESAS MULTINACIONAIS

Pág.
SEIS



Economia

PORTUGAL NÃO CANDIDATO AO MERCADO COMUM

Por
SÉRGIO RIBEIRO



Os «arquitectos» do Plano Marshall: o presidente Harry Truman, o secretário de Estado Georges Marshall, o administrador Paul Hoffman e o representante «especial» na Europa Averell Harriman

Acabada a guerra, a Europa partiu para a chamada «recuperação». A guinada para a esquerda aparecia inevitável, a força dos trabalhadores, organizados politicamente, tornava-se elemento da maior importância, a precária noção de democracia surgia a transformar-se em qualquer coisa a que se começava a dar conteúdo. Para o centro da Europa, o fim da guerra criou condições para verdadeiras mudanças sócio-políticas.

A evolução apresentava-se preocupante, na perspectiva do sistema capitalista, e a «reconstrução económica» da Europa tinha que se lhe diga.

A 5 de Junho de 1947, o general George Marshall, secretário de Estado dos Estados Unidos, fez, na Universidade de Harvard, um discurso que se pode considerar a «ajuda que se impunha» para que a reconstrução da Europa tivesse um rumo mais ou menos controlado.

Disse o general Marshall, no seu «histórico» discurso.

É lógico que os Estados Unidos façam tudo o que possam para ajudar a restabelecer a saúde económica do mundo, sem a qual não pode haver estabilidade política nem garantia de paz...

«É preciso que os países da Europa se ponham de acordo sobre as necessidades que decorrem da situação e sobre os esforços que eles próprios deverão fazer para tornar eficazes as medidas que poderá tomar o Governo do meu país.

«O problema é dos europeus. A iniciativa, a meu juízo, deve vir da Europa».

Claro que a iniciativa partia de Marshall, mas dava-lhe volta e «entregava» a iniciativa - tal como a «ajuda» - aos «europeus».

Assim, a 12 de Julho de 1947, a França e a Inglaterra convidavam para uma reunião, a «conferência de Paris», os seguintes países europeus: Áustria, Bélgica, Dinamarca, Grécia, Holanda, Irlanda, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Suécia, Suíça e Turquia. Deste modo foi criado o «Comité de Cooperação Económica Europeia» que deu origem, meses mais tarde, à Organização Europeia de Cooperação Económica, com os países da «conferência de Paris», como «membros associados» o Canadá e os Estados Unidos e, como «observador», a Jugoslávia.

Foi assim que arrancou a Europa (e não só a Europa, mas a Europa integrada num sistema e mais parcelas graúdas do sistema), no pós-guerra. Poder-se-ia concluir que, excluída a Alemanha - a República Federal, que se tornou membro de pleno direito em fins de 1949 - e a Espanha - a quem aconteceu o mesmo dez anos mais tarde - estavam todos os países europeus do sistema capitalista no mesmo barco e com a mesma bússola, já que o rumo se saía e ser - na correlação de forças existentes e em evolução - efectivamente o mesmo.

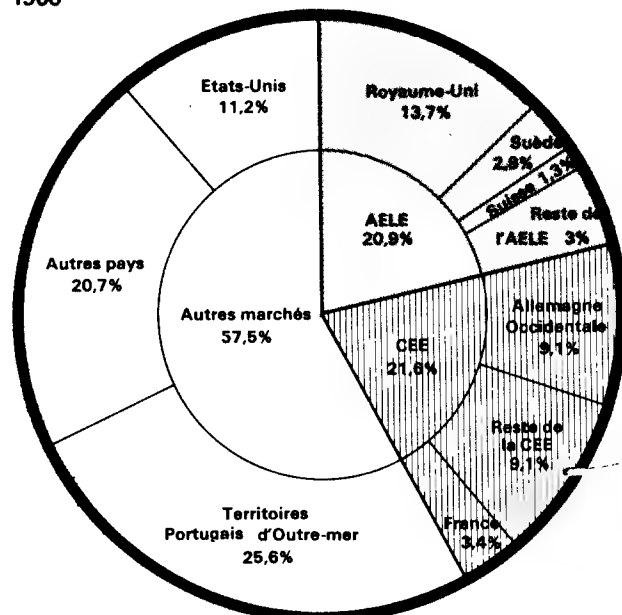
Fixemo-nos nesta aparente homogeneidade, neste bloco europeu para merecer «ajuda». A partir daqui, encontramos um trampolim para dois saltos que acabaram por nos localizar no momento europeu que se vive. O primeiro salto leva-nos ao final dos anos 50, em que se procuram novos arranjos de espaços económicos por forma a eles se ajustarem às condições em que concretizam as actividades económicas. Encontra-se, então, a tentativa de transformação da O.E.C.E., em uma grande zona de trocas livres, isto é, uma área de comércio internacional onde as relações entre os Estados componentes se processariam sem barreiras, no final de um processo de desarmamento aduaneiro, mantendo, no entanto, todas as particulares condições de posição face ao exterior da zona. Esta seria a resposta, ou ante-resposta, à tendência a tomar corpo de criação de um espaço económico em que todas as barreiras se apagassem, se criaria uma barreira única e uniforme para o exterior, se procuraria chegar a uma mesma política social, económica, e não só. Assim, tínhamos um «Mercado Comum» e uma «Associação Europeia de Comércio Livre». E assim tivemos os países europeus do sistema capitalista, divididos em os da «comunidade», os da «E.F.T.A.», os que não estavam nem numa nem noutra mas caminhavam para formas de associação ou de acordo com uma ou outra versão.

Portugal foi para a versão E.F.T.A., em barco e bússola anglo-saxónicas. E, para essa navegação, conseguiram os negociadores um tratamento especial com o nome de anexo G.

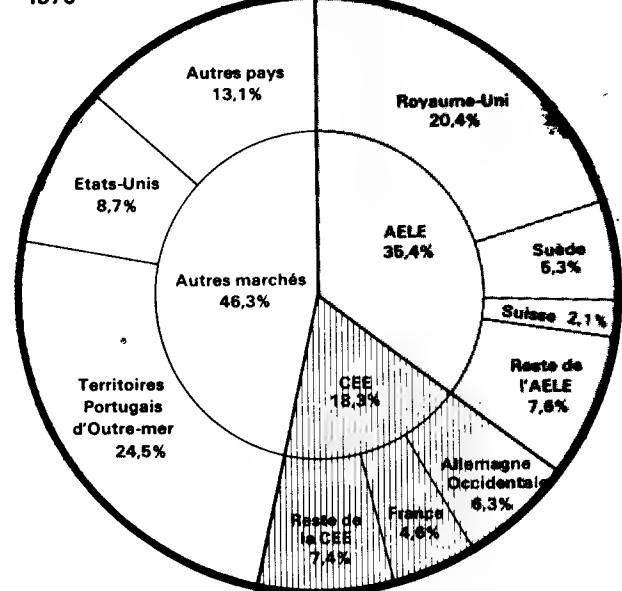
E, agora qual é a situação, particularmente necessária, de conhecer a partir da E.F.T.A.? Será este o segundo salto aproveitando o trampolim. Segundo o último relatório anual da «associação» (o undécimo), dizia-se, na introdução, que era indispensável fazer um estudo sobre as várias posições que resultavam de haver **candidatos, não candidatos e hesitantes** quanto à integração no Mercado Comum. Esse «estudo deveria, portanto, tomar em consideração três relações diferentes: a primeira, entre os países candidatos, que, durante o período transitório, aplicação gradualmente as disposições do Tratado de Roma, a segunda, que se estabelecerá entre candidatos e não-candidatos, cujas trocas serão regidas por normas a definir, e a terceira, entre os não-candidatos, e que poderia depender de regras prescritas por acordo». Acrescenta-se, logo a seguir, que seria, «preciso distinguir entre os problemas ligados ao período transitório e os que se formularão depois».

A esta enumeração de planos acrescentaríamos um quarto, que é o das relações entre os não-candidatos e a própria C.E.E., isto é, Mercado Comum. Este plano interessa-nos particularmente, nesta fase, e, de certo modo, já começa a substituir o outro

1960



1970



Repartição das exportações de Portugal
(de EFTA Bulletin, n.º 4, Maio de 1972)

plano das relações entre candidatos e não-candidatos, uma vez que os candidatos ao alargamento (dos 6 para os 10) passam automaticamente a ter a obrigação de aplicar as limitações de importação ou de direitos alfandegários, aos países não-candidatos com quem empareceiram (emparceiravam) na E.F.T.A.

Isto foi lamentado pelo presidente da Comissão Interministerial portuguesa, numa conferência que fez no Bar do Português do Atlântico. E é tanto mais grave quanto, entre os candidatos (que já são mais do que isso), estão o Reino Unido e a Dinamar-

Continua na página seguinte

PORTUGAL NÃO CANDIDATO

Continuação da página um

ca, que são os nossos 1.º e 3.º clientes na E.F.T.A., sendo bem conhecido o peso do Reino Unido nas nossas exportações. Repare-se na ordem de grandeza (referida a 1971).

Reino Unido, cerca de 23 por cento da exportação total; Angola, 12; E.U. América, 10; Moçambique, 7,5; R.F. Alemanha, 6,5; Suécia, 5,5; França, 4,5; Dinamarca, Holanda, Itália, Suíça entre 2,5 e 3 da exportação total.

Uma vez que os problemas mais levantados pela Comunidade são os relativos aos produtos agrícolas e aos chamados «produtos sensíveis» - isto é, produtos industriais produzidos em condições concorrenciais pelos países não-candidatos -, a situação portuguesa preocupa os voltados para a exportação.

No que respeita aos produtos agrícolas, o próprio presidente da comissão negociadora acentuou a impossibilidade de se ter esperanças de isenção de restrições na Comunidade alargada, o que terá repercussões em sectores tradicionais da nossa exportação, como os vinhos, as frutas e os derivados.

Quanto aos produtos industriais, curiosamente catalogados de «sensíveis», o problema é ainda mais grave porque se reflecte nos têxteis, nos concentrados de tomate, nas manufacturas de cortiça. Particularmente quanto aos têxteis de algodão, as perspectivas são bastante anuviadas, pela importância do sector na actividade económica portuguesa, e porque o Reino Unido e a Dinamarca têm tido especial relevância como clientes deste sector, em que a posição crescente da Dinamarca é notória.

PROPOSIÇÕES COM VISTA A UM CONCEITO DE INTEGRAÇÃO DOS PAÍSES NÃO CANDIDATOS NOS ANOS 70

Na segunda parte da obra e que é também a mais importante, os autores apresentam numerosas sugestões relativamente a um conceito de integração dos países não candidatos.

Esforçam-se primeiramente por definir o conceito de livre troca entre os não candidatos e a CEE alargada e, mediante proposições concretas, tentam contribuir para a elaboração de modalidades dos «acordos de relações especiais».

Os autores constatarem que, dadas as circunstâncias — as negociações devem terminar rapidamente, uma vez que os acordos entram em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1973, simultaneamente com a entrada dos países candidatos no Mercado Comum —, a única solução realista como ponto de partida, residirá num regime de livre troca. Frente, no entanto, a uma acentuada concorrência por parte dos Estados Unidos e do Japão, afirmam simultaneamente a necessidade, para os países da Europa Ocidental, quer dizer a Comunidade alargada e os países não candidatos, relativamente a um reforço das suas relações no campo da política comercial e industrial. Neste aspecto, os autores preconizam soluções liberais no que se refere a regulamentos de concorrência e procedência, com vista a uma consolidação das relações comerciais e industriais a um nível tão elevado quanto possível. Além disso, as regras de concorrência na CEE e na EFTA, aproximaram-se de um nível de aplicação prática, desde que a CEE renunciou a uma interpretação dogmática das regras referentes às práticas comerciais restritivas, destinadas a favorecer a concentração. Quanto às normas de procedência, os autores aconselham um regime cumulativo liberal.

Os autores apresentam uma solução multilateral

Muito mais se poderia escrever sobre este momento tão delicado. E muito mais se escreverá. Para acompanhar este artigo, e para não o alongar demasiado, apresentamos um trecho de um trabalho que veio publicado em «EFTA Bulletin», de Abril de 1972, com o título elucidativo de «reflexões sobre o papel futuro dos países da EFTA não-candidatos na integração europeia», e que se trata de um comentário largo a um livro de dois autores, um austríaco e outro suíço, sobre o mesmo problema.

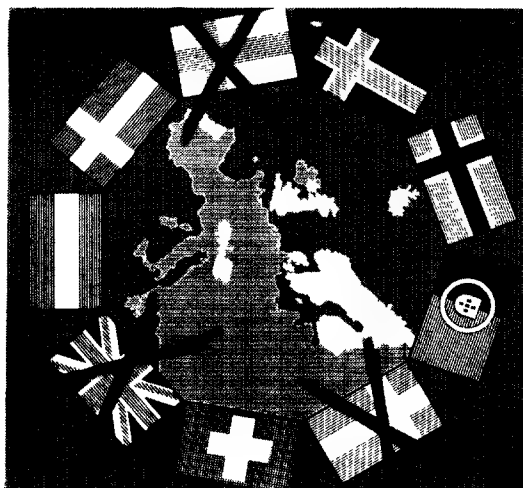
como a mais aconselhável frente à necessidade de se instaurar um regime comum de concorrência com um cunho de liberalismo e para uma interpretação mais profunda no plano comercial e industrial. Um acordo multilateral tenderia para a uma unificação dos acordos bilaterais de livres trocas efectuados com cada um dos países não candidatos, e para a constituição de uma zona única de comércio livre.

Segundo os autores, esta solução já devia ser tomada em consideração nos acordos iminentes de relações especiais. O acordo multilateral principal poderia ser seguido de outros bilaterais complementares que abrangiam questões como as das «quatro liberdades», liberdade de institucionalização, livre circulação dos trabalhadores, libertação dos capitais e livre prestação de serviços, que constituem pontos em que a posição dos países não candidatos difere consideravelmente. Tomando em consideração a situação geográfica da Áustria e da Suíça, no centro dos países da Comunidade, também não deveriam ser postos de lado os acordos quanto a transporte. Seguidamente, estes acordos bilaterais poderiam eventualmente ser convertidos num acordo multilateral.

A posição bem conhecida da Comunidade, pode levar-nos a duvidar do carácter realista das sugestões tendentes a um multilateralismo.

Em correlação com o multilateralismo, o problema das instituições não se nos apresenta com importância menor. Os autores são de opinião que os acordos a concluir com a CEE não podem limitar-se a problemas de ordem exclusivamente técnica. Propõem pois a criação de um órgão de gestão a um nível ministerial que, à semelhança da EFTA, autorizaria representações permanentes.

É lamentado que a organização interna das eventuais instituições dos países não candidatos, enquanto o grupo, seja inteiramente posto de lado.



DOS
LEITORES

RECEBEMOS...

Em comentário à carta de N. S. que saiu no último DL/Economia, temos a colaboração que publicamos a seguir

A carta de N.S. apresenta diferentes questões que, como tudo, são de alguma forma discutíveis consoante o ângulo em que as observamos. Assim, e não tocando especificamente em cada ponto, vamos dar mais uma opinião sobre o conteúdo geral do escrito de N.S. e tentando completá-lo nuns aspectos.

Como panorâmica cultural do meio rural citarei um inquérito de Almeida Ribeiro que nos dá conta de que «85 por cento dos agricultores e dirigentes de explorações agrícolas são analfabetos ou apenas sabem ler, sem qualquer qualificação profissional nem processo de adquirir». Este inquérito, que já é de 67, mas que consideramos quase sem alteração, por amostragens feitas, sobretudo no norte do país.

Partindo desta conclusão e reparando que os hábitos de reflexão e estudo pessoal são quase sempre postos de parte, não custa adiantar que a consciência crítica, a adopção de uma contabilidade adaptada, a racionalização da agricultura, a experimentação, se vêem fortemente abaladas na fácil apreensão e na possibilidade da sua colocação prática.

A autêntica sangria verificada durante a década de 60, no meio rural, de 2/3 da população activa, deixou atrás de si grande número de menos capazes, mais talhados para uma reconversão profissional do que para agricultores do presente, e com capacidade de serem os futuros empresários de que tanto necessitamos.

O saber agrícola da maioria dos nossos empresários baseia-se no conhecimento, de propagação familiar, transmitido de pais para filhos, a que falta um valor científico experimental. Evidentemente que isto não é regra para a zona centro (parte) e para a zona sul do país.

Reparando bem no estado actual do meio rural, e tendo em vista as causas e efeitos dessa situação, reparamos que, em certos aspectos, ele é um escândalo para a razão e para a inteligência. Estas últimas afirmações justificam-se pela agricultura tradicionalista, pela quantidade de organismos ligados ao sector (criando confusão e divisão de esforços e investimentos), pela falta de uma política agrícola, desorganização de mercados e exportações, pela legislação agrícola

la e da propriedade, entre outros.

Esta óptica ainda que geral, só pode ser encarada segundo um critério global incluindo tudo numa esfera política com todas as implicações económicas, sociais, culturais e estruturais. Não cremos que o problema tenha unicamente as raízes na incapacidade e na falta de conhecimentos. O nosso homem agrícola tem capacidade (ainda em incubadora, mas tem) e vontade de procurar novas soluções que lhe aumentem os parcos réditos e a sua promoção social.

A constante descensão nos organismos e seus técnicos é mais um travão do qual não lhe atribuímos responsabilidade visto que se encontra «queimado» em experiências e promessas enganadoras ou utópicas.

Houve e há uma série de «parasitas» da agricultura que, em vez de a servirem, dela se servem, estando a sugar economias, tempo e crença num futuro melhor e a criar frustrações e fugas desordenadas de bens e pessoas.

A posição portuguesa em relação ao Mercado Comum é como a do menino cácula (ou complexado) perante o professor que lhe faz exame. Não estuda, nunca pôs em pleno rendimento as faculdades que possui, e deseja uma posição de favor que o leve a ultrapassar o obstáculo que se lhe apresenta. Nós temos, de facto boas perspectivas horticolas, pecuárias, florestais e de transformação dos produtos do sector primário mas teremos de andar depressa e com segurança, tendo real conhecimento de uma verdadeira política agrícola, do caminho da indústria transformadora e de prospecção de mercados internos e externos.

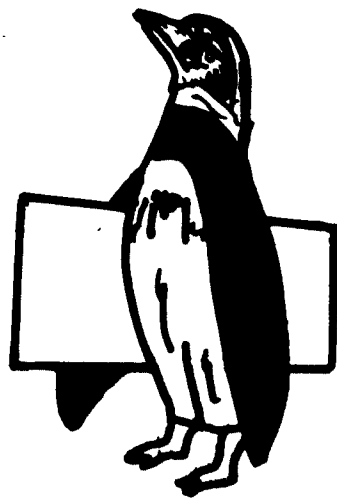
Quanto a técnicos agrícolas temos a constatar, para além de uma deficiente formação técnico-prática, e de um desconhecimento quase completo de sociologia, um divórcio assustador das realidades de vida do produtor. Dever-se-iam eliminar preconceitos fazendo com que o técnico se integrasse (bem como o estudante) na organização de explorações, ajudando-o a conhecer os verdadeiros problemas práticos e olhar para o empresário como Homem, e não como relação-produção-consumo unicamente.

S.F.

CHAPAS ACRÍLICAS VIDRO PLÁSTICO

PRODUTO DA INDÚSTRIA
PORTUGUESA

Sadoplas



FABRICO DE

plásticos do SADO, LDA.

LISBOA

PORTO

AVENIDA 28 DE MAIO, 51 A

RUA FARIA GUIMARÃES, 260

TELEF. 76 17 83

TELEF. 49 04 78

A PARTICIPAÇÃO ESTRANGEIRA

ROMA — Continua a aumentar a participação estrangeira no capital das empresas italianas mais importantes; é esta a conclusão resultante de um inquérito efectuado pelo Instituto Central de Estatística junto de 713 firmas, que representam 58 por cento do capital global das sociedades italianas por acções. A percentagem estrangeira passou de 18,2 para 19 o que significa de 1 152 para 1 271 milhares de milhões de liras. É principalmente em alguns sectores que se verifica a presença dos capitais estrangeiros, comércio e serviços diversos (67,2 por cento), estando igualmente aqui incluídas as sociedades de distribuição de petróleo, mecânica (29,7 por cento) e indústria do papel e cartões (26,8 por cento). É de assinalar, também o aumento dos capitais estrangeiros nas empresas de produtos químicos (20,7 a 22,1 por cento) e alimentares (de 19,4 a 21,4 por cento). Em todos estes sectores, são sobretudo as empresas de elevadas dimensões, que apresentam as participações mais elevadas de capital estrangeiro que, por vezes, chegam a ultrapassar os 50 por cento. No que se refere à região geográfica de residência de accionistas, a Suíça acusa uma quebra, mas continua a manter o primeiro lugar (de 36,1 a 34,5 por cento), seguindo-se, numa fase ascensional, os países não europeus, e particularmente os Estados Unidos (de 25,1 a 26,3 por cento), e os países do Mercado Comum (de 24,7 a 25 por cento).

Material eléctrico

As fábricas de material eléctrico de Charleroi (ACEC), efectuaram diversos fornecimentos para o estrangeiro e, nestes últimos tempos, receberam encomendas importantes.

A A.B. Monitor, da Suécia, encomendou-lhes nove grupos de bombas motoras especiais destinadas à central nuclear Ringhals 2. Estas bombas especiais são feitas em aço inoxidável 18/8, seccionadas por uma junta horizontal e equipadas com buchas mecânicas.

Três, são bombas de carga e injeção de segurança e servem para a introdução de água bórica radioactivada, contendo hidrogénio ou soda cáustica diluída; a quantidade de fornecimento será de 125 m³/h e serão movidas a 4300 r/m por

motores eléctricos ACEC de 900 hp.

Quatro bombas destinam-se à aspersão de recintos e são movidas a 3000 r/m, por motores eléctricos de 375 hp e duas destinam-se ao arrefecimento do reactor de interrupção de circuito e giram a 1500 r/m movidas por motores de 300 hp.

No domínio da distribuição de energia eléctrica, os ACEC receberam diversas encomendas de transformadores de postos ou centrais. Estes fornecimentos destinam-se, entre outros, à EDF, Electricidade de França, à central de aspersão de Revin, aos postos de Roost e Schiffange do Grão Ducado de Luxemburgo, à Veba-Kraftwerk Puhr na Alemanha Federal e à CFE no México.

o seguro de vida
vale a pena



sim, vale a pena porque...

■ Mesmo falando em pequenos pagamentos mensais — equivalentes por exemplo ao valor do Abono de Família — o Seguro de Vida é o único processo actualmente ao alcance da grande maioria dos agregados familiares para fazer face às suas preocupações imediatas de protecção.

■ Os pequenos pagamentos mensais, acumulados e capitalizados ao longo dos anos, constituirão um capital a entregar ao Segurado no fim do prazo do contrato. Mas se ocorrer a morte do Segurado, a Império entrega imediatamente o valor seguro aos familiares indicados na apólice.

■ O Seguro Popular de Vida Império, que alcançou a mais larga expansão alguma vez conseguida na actividade Seguradora portuguesa, é a confirmação do interesse que modalidades deste tipo têm merecido.

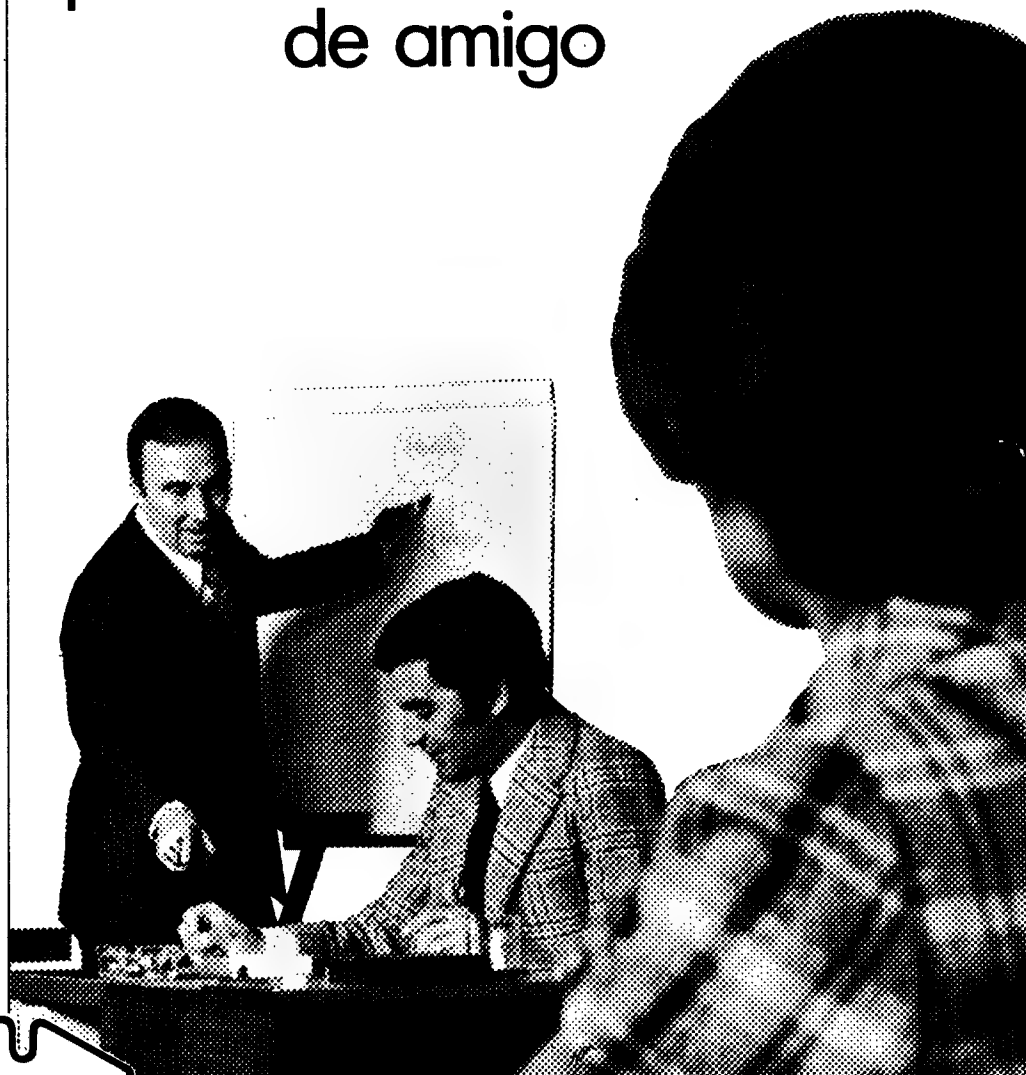
■ Mas o Seguro de Vida oferece-lhe mais alternativas. Da mesma forma, com pequenos pagamentos mensais, poderão ser garantidos capitais ou rendas de montantes muito elevados. É o caso do novo Seguro do Rendimento Familiar Império — agora ao dispor de todos os chefes de família — que garante o pagamento de um capital ou uma renda apenas em caso de morte dentro de um certo prazo.

■ Este novo Seguro permite, ainda, acompanhar a evolução das Necessidades do Grupo Familiar, dando a possibilidade de ajustar os valores seguros de harmonia com as variações do poder de compra de cada Segurado.

■ Por estas e outras razões, de que o Consultor de Segurança Império lhe falará, afirmamos que o Seguro de Vida Vale a Pena.



a Império formou
um consultor de segurança
para lhe dar um conselho
de amigo



SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR IMPÉRIO

O Consultor de Segurança Império é um homem escolhido para compreender o seu problema pessoal. Um homem preparado pela Império para lhe propor as soluções que melhor se adaptam às suas necessidades. Um homem que representa a dimensão e o potencial de segurança da Império colocados ao seu serviço.

O seu perfil: **competência, seriedade, simpatia.**

Analise com ele as vantagens do **seguro de rendimento familiar**: o seguro de vida feito à medida das necessidades de protecção dos que estão a seu cargo. E por um preço que nem sente.

Repare neste exemplo: cerca de 150\$00 mensais, para um homem de 30 anos, garantem uma renda anual de 35 contos durante vinte anos.

Para maior comodidade a Império estabeleceu prémios fixos de 50, 100, 150, 200, 250 ou 300 escudos por mês.

Contacte com um técnico e analise seguros com um amigo: o seu Consultor de Segurança Império.

Rua Garrett, 62 - Lisboa



Estando interessado em conhecer (sem nenhum compromisso) o Seguro do Rendimento Familiar, agradecia que me enviassem elementos que completem a minha informação pessoal.

NOME _____

MORADA _____

IDADE DO FILHO MAIS NOVO _____

"A GRAVIDADE DOS PROJECTOS DA GRANDE BURGUESIA"

No seu «testamento espiritual», o presidente da Comissão Executiva de Bruxelas, esforça-se por apresentar soluções para a crise que abala a totalidade dos países capitalistas mais desenvolvidos, nas suas bases económicas e sociais, instituições estatais e ideias fundamentais.

O actual presidente da Comissão Executiva da C.E.E. está, na verdade, imbuído de elevadas responsabilidades, graças à confiança dos governantes e representantes directos do grande capital. Tal constitui a prova de que não é uma entidade única a partilhar das ideias que propõe, das proposições concretas que formula e dos objectivos que pretende. Recebe, na verdade, as suas fontes informativas e de inspiração através dos trabalhos efectuados pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), que representa uma autoridade no mundo cosmopolita dos grandes negócios multinacionais. Vela escrupulosamente, ao mesmo tempo, no sentido de não se afastar da lógica do sistema sobre que assenta a evolução da sociedade nos principais países capitalistas.

Sicco Mansholt toma, na realidade, em consideração as medidas e disposições a adaptar, generalizando-as à escala da Europa dos Dez e às condições de produção e exploração capitalista nos domínios económico, social e político, característicos da profunda situação de crise estrutural que afecta os grandes países capitalistas. No fundo, o plano Mansholt esboça, nas suas linhas gerais, os objectivos e meios de submissão das nações e populações trabalhadoras aos interesses das grandes firmas monopolistas multinacionais.

Segundo as próprias palavras do presidente da Comissão de Bruxelas, as forças monopolistas à cabeça dos grandes Estados capitalistas, e em particular dos «Dez», são postas em confronto ante os dados principais dos seguintes problemas: uma «inflação galopante acompanhada de uma crise de desemprego progressivamente grave»; «a não realização de um equilíbrio financeiro»; e «que presentemente engloba todos os elementos de uma nova crise»; uma concorrência que cada vez se vai sentindo mais violentamente sobre os mercados internacionais e que tende a polarizar-se em redor dos grandes agrupamentos monopolistas japoneses, norte-americanos e europeus. Sicco Mansholt sublinha que a Europa dos Dez «se encontra em condições favoráveis para se tornar um factor de verdadeira influência no mundo e que, se seguir uma política bem delineada, estará cada vez mais em posição de impor uma política ao resto do mundo, e principalmente aos Estados Unidos e ao Japão». Esta concorrência, elevada assim a nível mundial, necessita de

enormes acumulações de capital que exigem taxas de lucro na mesma proporção.

Os desenvolvimentos das lutas operárias, e no sentido mais lato das massas assalariadas no decurso destes últimos tempos, nos países em referência, confirmam a determinação dos trabalhadores de reunirem todos os seus esforços no sentido de dominar a crise, a concorrência, a subida de preço, as descidas e desvalorizações da moeda que são uma consequência da inflação. Mais geralmente e a um nível superior, o incremento do movimento operário e democrático, origina uma pressão que põe em causa não só a produção, a acumulação e os lucros do grande capital, mas que, em última análise acaba por pôr em causa o próprio sistema.

por um retrocesso quanto ao bem-estar material por habitante e por uma limitação à livre utilização dos bens; pela «promoção relativa à durabilidade dos bens de consumo»; por «um sistema europeu de distribuição das matérias e dos produtos finais»; e «no sentido de assegurar uma igualdade de possibilidades a um nível geral, uma economia de privação, exigiria a distribuição dos bens de primeira necessidade». (Entenda-se: a limitação e repartição autoritárias dos bens em questão).

Tudo este conjunto de medidas viria a inserir-se num «plano central europeu... que se apresentaria sob forma de uma directiva, devendo nessa sua qualidade de ser respeitado aquando da elaboração dos planos

os trabalhadores numa posição de escolha entre a margarina e a máquina de lavar.

Mas porquê conceder esta prioridade aos produtos alimentares? Para um largo abastecimento dos mercados neste domínio, para uma orientação no sentido dos preços mais baixos do mundo e colocar o custo da alimentação num lugar cada vez mais diminuto nas despesas dos assalariados. Tal constitui uma forma de carregar nos salários e no preço da força de trabalho, mantendo-a em situação de produzir.

A experiência comprovou amplamente que a subida dos preços, a descida da moeda, e o aumento da crise do desemprego, não podiam, eficaz e duradouramente, travar o consumo das massas populares. O grande capital encontra-se, portanto, ante a necessidade de organizar e de «planificar» a raridade dos bens

Por H. JOURDAIN

Finalmente, e apenas para nos cingirmos aos tornados e chamados aspectos importantes, diremos que as poluições, deteriorações da natureza e desperdícios de recursos, atingem presentemente um grau de tal forma negativo, que também acabará por prejudicar a produção e o lucro. Chegou o momento exacto para as classes dirigentes tomarem estes factos em consideração, no seu próprio e imediato interesse.

O grande capital monopolista procura ganhar tempo face à crise. Pretende fazê-lo, enquanto ainda pode explorar e submeter as massas trabalhadoras, essencialmente num plano material. Por outro lado, poderia assim fazê-lo suportar simultaneamente as «despesas» da crise, da concorrência, do crescente desemprego e dos produtos antipoluitivos. Por palavras mais exactas, até mesmo espera aumentar os seus lucros por meio de produtos do género antipoluitivo e preservação do ambiente, tudo isso em nome da «qualidade da vida».

São estas precisamente nos seus traços básicos, as «perspectivas» que Sicco Mansholt apresenta às populações trabalhadoras da Europa dos Dez.

Sob pretexto «de promover a limitação dos nascimentos e de assegurar a sobrevivência da humanidade», ele tem em vista recorrer «à política fiscal e à supressão das ajudas sociais às famílias numerosas»; impôr «uma forte redução do consumo dos bens materiais por habitante, compensada pela extensão dos bens imateriais...»; prolongar consideravelmente «a durabilidade dos bens de consumo... evitando a produção dos bens não essenciais...»; promover «uma economia rigorosamente planificada que assegurasse a cada um o mínimo vital...»; instaurar «um sistema de produção antipoluidor e a criação de uma economia de reciclagem». Tudo isto, segundo o nosso autor, «traduzir-se-á

económicos nacionais.»

Que significaria exactamente este conjunto de proposições para as populações trabalhadoras?

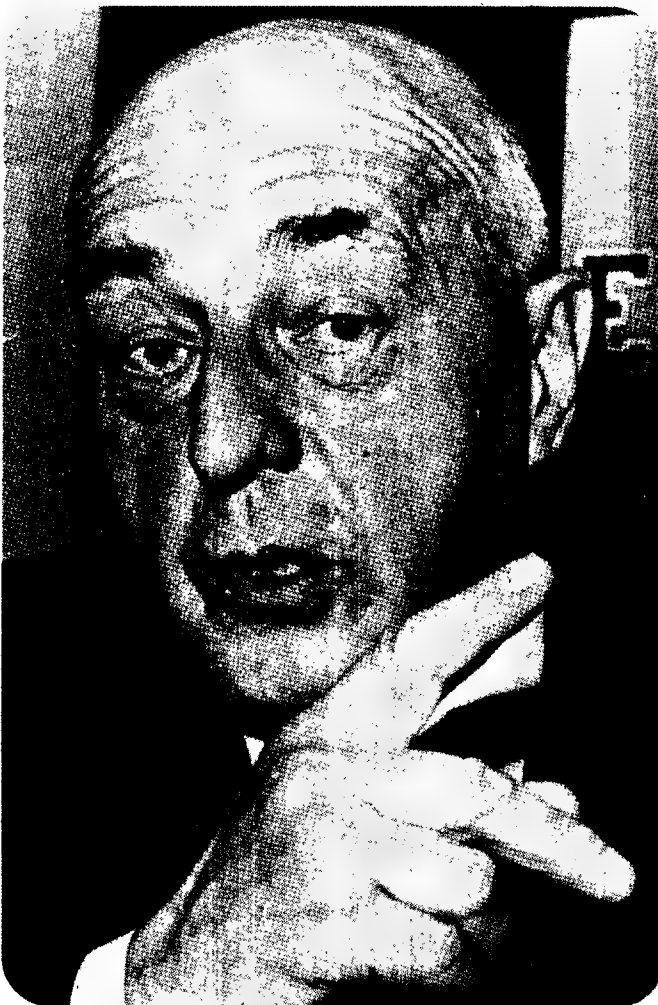
Uma intensa fiscalização e a supressão da ajuda social às famílias numerosas: tudo neste domínio comprovou e comprova amplamente que o sistema de privação material, nunca constituiu um travão às famílias numerosas. Por outro lado, quem decidiria, e baseado em que critério, os limites que hoje em dia caracterizam uma família numerosa? De qualquer modo, S. Mansholt apresenta aqui medidas com um carácter de tal forma malthusiano e reaccionário que significariam um retrocesso de meio século e mais.

Quem é que não será capaz de perceber claramente que, através das famílias numerosas, se visa principalmente a totalidade da população trabalhadora assalariada, e em primeiro lugar a classe operária?

Pela diminuição, senão pela eliminação das diversas ajudas sociais, subsídios de alojamento, de transporte, de instrução, etc., o grande capital pretende reduzir as despesas extraordinárias, dispôr de uma mão de obra a preço mais acessível e acentuar ainda neste meio a incerteza do amanhã.

As medidas tendentes a reduzir o consumo de bens materiais por habitante e a evitar a produção destes bens não essenciais, implicariam uma diminuição do bem-estar material por habitante. Prever a durabilidade dos bens de consumo, limitar a livre utilização dos bens, generalizar uma economia de penúria, são medidas que apenas podem ter um único significado, ou seja, uma pressão, reforçada precisamente pela sua amplitude internacional, sobre o consumo e consequentemente a superexploração das massas populares.

A concessão da prioridade às indústrias alimentares, como o faz Sicco Mansholt, é na verdade colocar



«O segundo objectivo (da Europa) traduzir-se-á por um recuo no bem-estar material por habitante e por uma limitação da livre utilização dos bens» (Sicco Mansholt, presidente da Comissão da C.E.E., da carta enviada ao seu predecessor)

de consumo corrente, dos bens de consumo durável e dos bens materiais «não essenciais». Depois do fracasso das diversas formas da política de rendimentos, chega-se assim ao recurso da planificação de «um mínimo vital», chega-se pois, «à igualdade de circunstâncias para todos» na penúria. É uma maneira nova, não nos seus objectivos, mas nos seus processos indirectos de atacar os salários reais, a fim de reduzir tanto quanto possível a parte destes nos custos de pro-

dução. A acumulação de capital e o lucro têm necessidade disso frente à concorrência. É preciso também fazer pagar pelos trabalhadores em regime de produção a crescente despesa social acarretada pela crise do desemprego. O objectivo é, em

constituir uma condenação a Sicco Mansholt, nem aos partidários da Europa dos trusts, a afirmação de que serão os equipamentos sociais os primeiros visados, na sua durabilidade, e com maior razão, na sua renovação.

Isso aplicar-se-ia particularmente ao habitat, aos equipamentos escolares, sociais e desportivos, aos transportes individuais e colectivos, etc., uma vez que é bem do conhecimento geral que estes bens materiais não são imediatamente nem altamente rentáveis.

Seguidamente à «redução do consumo dos bens materiais por habitante», o que é que adviria realmente desta promessa de compensação «pelo aumento dos bens imateriais» (prevenção social, expansão cultural... actividades recreativas, etc)? A pergunta tem uma razão de ser, tanto mais que Sicco Mansholt não faz a mínima alusão à reivindicação, que hoje é mais que decisiva para os trabalhadores e para a produção dos bens materiais ou seja a redução do tempo de trabalho. Como encontrar assim o tempo de viver, essa «verdadeira felicidade nacional»?

Que significaria essa substituição do UNB (Utilidade Nacional em Bruto) pelo PNB (Produto Nacional em Bruto)? Impõe-se que afirmemos imediatamente que tal como é medido hoje em dia, o produto nacional não pode reflectir o desenvolvimento real da produção nacional. Posto isto, e ante as perspectivas que lhes oferece o plano Mansholt, onde e como poderiam as populações trabalhadoras apreciar, no que lhes toca, esta utilidade? Trata-se, na verdade, de todo um cenário ideológico, e de uma conveniente coloração da realidade pela afirmação aos trabalhadores de que a procura de um máximo desenvolvimento económico, por mais elogiado que seja, não lhes pode trazer felicidade. É uma espécie de aproximação ao sobejamente conhecido «o dinheiro não traz a felicidade».

Querem os responsáveis por tais medidas, dar a entender que para a felicidade dos que exploram, se preparavam para travar a acumulação para o lucro? Não pode, na verdade, ser



int

As peças «dossier» pr-desencadead ti. Essa carl pelo actual Comissão Ja mum), ao p da carta. Des ta», até adje nismo electr muito que te a «integraçã Poderá i mo-la fundar a informaçã transformar nos dissesse importante _ necessidade Qual del

DOSSIER DO MÊS

MAIO Egração económica

que hoje se oferecem para a formação de um uram, sobretudo, aproveitar a discussão que foi por uma carta de Sicco Mansholt a Franco Malfat-tem a enorme importância de ter sido escrita residente da chamada «Comissão de Bruxelas», Comunidade Económica Europeia (Mercado Co-ente que o antecedeu, e que o era à altura e conceitos novos, como «utilidade nacional bru-vações perfeitamente anónimas como «malthusia-ico», muito foi desencadeado por essa carta. E a ver com o nosso futuro, e com o papel que económica» tem a desempenhar no nosso futuro. a das peças ser demasiado longa, mas considera-ntal para possibilitar o conhecimento — de uma posição que raramente é possível a informação. Como sempre, desejariamos que a utilidade do que publicamos e — ainda mais o que deveríamos publicar para responder a uma informação.

á ser o «dossier» do mês para Junho?



esse o fito. O grande capi-tal, procura, como principal objectivo, reduzir o consu-mo dos bens materiais por habitante, quer dizer, por massas populares, e conse-quentemente a produção ne-cessária a este consumo. Não toma, porém, em consi-deração a redução de todos os consumos e consequen-temente de todas as pro-duções. Propõe apenas uma «transferência» do consumo e, por conseguinte, da pro-ducção.

É neste sentido que o pre-sidente da Comissão de Bruxelas dá especial rele-vância à ideia de uma «re-orientação dos investimentos no sentido da reciclagem e das medidas antipoluiti-vas». Tal significa que as sociedades monopolistas mais poderosas reúnem pre-sentemente todos os es-forços no sentido da con-quista de novos mercados mais seguros e rentáveis nas condições actuais de concorrência e de lutas ope-rárias; tal, para compensar as pressões que exercerão sobre os mercados de arti-gos de consumo destinados às massas populares. É evi-dente que as condições da concorrência necessitam que as grandes empresas reduzam o menos possível o consumo e, consequen-temente, a produção dos bens de equipamento que, certa-mente, não figurarão na lis-ta dos considerados como «não essenciais».

Neste campo, os grandes grupos limitam-se a pro-curar a conquista de novos mercados entre grandes ca-pitalistas; mercados que existam dentro das próprias grandes sociedades mono-polistas; ou entre elas e o Estado, ou ainda com a participação das colectividades públicas, locais e regionais.

Estes mercados represen-tam, na verdade, as mel-hores garantias actuais no seio do capitalismo mono-polista do Estado.

Os produtos antipoluiti-vo para a salvaguarda do meio ambiente, a economia de reciclagem em circuito fechado (ou seja uma reutili-zação das desvalorizações com vista à sua reintro-ducção no processo de pro-ducção), prestam-se muito particularmente a estes ob-jectivos de elevada rentabi-lidade. Acompanhando o de-senvolvimento dos produtos de armamento, a propósito dos quais Sicco Mansholt

não se pronuncia, estes pro-ductos apresentam-se como uma fonte considerável de lucro, principalmente devi-do à aplicação das elevadas tecnologias que englobam.

A instalação de uma es-tação de purificação das águas urbanas representa, por exemplo, um investi-mento, estudos e uma pro-ducção de que resultam lu-cros consideráveis e garan-

tidos. Tal instalação, mais do que útil, é necessária, mas este género de pro-ducção não faz parte dos bens directamente consumi-dos pelas massas trabalha-doras. O montante desta fábrica de depuração será coberto pelos contribuintes e os lucros recuperados, no fim de contas, pelas empre-sas privadas.

Chamamos a atenção pa-

ra o facto de que, ao defen-der tão insistentemente a ideia falsa de que a po-luição e a destruição do meio ambiente só desapare-cerão a preço de ouro, Sic-co Mansholt expressa o fal-so dilema em que o grande capital pretendia envolver

as massas trabalhadoras: produção antipoluitiva ou redução do consumo pelas massas populares ou, por outras palavras, investimen-tos antipoluitivos ou pres-são exercida sobre os sa-lários reais.

Uma economia apoiada não nos preços e nos lucros mais elevados, mas na satis-facção das necessidades dos trabalhadores, aliada à revo-lução técnica e científica, tornaria imediatamente possível — e necessária — a não poluição, o consumo das massas e a transfor-mação do nível de vida, sem prejuízo dos recursos natu-rais.

Segundo se depreende, se as grandes burguesias monopolistas se propõem adaptar-se aos desenvolvi-mentos internos do CME e, ao mesmo tempo, resistir ao ascenso do movimento ope-rário e democrático, não en-tendem como tal baixar os braços ante a necessidade vital de procurar novas for-mas para acumular lucros e capitais.

O presidente da Comis-são de Bruxelas, propõe os objectivos e os meios de os atingir.

O seu «Plano central eu-ropeu» é a concretização desta ideia. Este plano in-surge-se, na verdade, contra o consumo das massas po-pulares, a fim de responder aos objectivos das grandes firmas multinacionais.

No seu conteúdo, méto-dos e objectivos, este «Pla-no económico europeu», é

um perfeito contrário de um plano democrático. É um plano fortemente centraliza-do no nível internacional, e que põe em causa a livre disposição das bases eco-nómicas feita por cada nação, e simultaneamente a soberania de cada povo. Trata-se de uma planificação que tem como objectivo be-neficiar as firmas multina-cionais. Por esse motivo, os produtos destas firmas, se-riam acompanhados de um certificado CR (espécie de etiqueta destinada aos pro-ductos efectuados em con-dições antipoluitivas). O objectivo de tal certificado seria penalizar, mediante ta-rifas aduaneiras e manipu-lações fiscais, os produtos efectuados por processos clássicos, fora das firmas mais importantes. «Este re-gime encorajaria particular-mente o fabrico de produtos CR», quer dizer os produtos das principais firmas multi-nacionais. E seria, por este meio, que se poderia atingir o entendimento entre a Eu-ropa e os Estados Unidos. «Se, por exemplo, afirma Mansholt, a Europa e os Es-tados Unidos pudessem en-trar em acordo quanto a uma tarifa deste género, o resto do mundo seria igual-mente obrigado a segui-la. Este facto conduz a uma su-bordinação do desenvolvi-mento económico e social de cada país membro da CEE, à gestão, à produção, e aos interesses das firmas multinacionais que estão para lá de cada Estado.

A MOEDA DO COMECON

Enquanto os países capitalistas atravessam um momento de crise do seu sistema monetário inter-nacional, os países socialistas membros do Con-selho de auxílio económico (COMECON), tomam medidas relativamente ao desenvolvimento do pa-pel desempenhado pela sua moeda colectiva — o rublo transferível — a fim de que o mesmo possa ter uma plenitude de funções na coope-ração socialista internacional: valor de refe-rência, meio de pagamento e de acumulação.

O chamado rublo transferível serve de dinheiro, que se transfere livremente da conta de um país para a de outro. É esta a explicação do nome que se lhe aplica. Por outras palavras, cada país do COMECON que participe nas contas multilate-rais, pode utilizar livremente os fundos consti-tuídos pelos rublos que recebeu mediante a ex-portação de mercadorias, para cobrir as impor-tações que queira fazer de um outro país. Preside a estas operações de transferência o Banco inter-nacional de cooperação económica, em funciona-mento desde 1 de Janeiro de 1964.

O rublo transferível não circula sob forma de notas. Não é sujeito a emissões. O banco do COMECON fá-lo circular em dinheiro contante, o que origina que todas as contas só se realizem por clearing. O rublo transferível tem uma co-tação real e estável de acordo com o seu aferi-mento que corresponde a 0,987412 gr. de ouro puro.

Proporcionalmente ao esforço do papel que lhe for atribuído, o rublo transferível poderá ser dentro em pouco utilizado nas contas de um terço dos países e ocupar dessa forma entre as moedas utilizadas pelas normas internacionais, o lugar que corresponde ao papel dos países do COMECON na economia mundial. Estes países estudam, além disso, as medidas a tomar para se poder garantir a conversão do rublo trans-ferível em moeda nacional dos membros do CO-MECON.

CINORTE Companhia de Cimentos do Norte, S. A. R. L.

Sede Social: Av. Fontes Pereira de Melo, 14-12.
LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL DE 10 000 PARA 125 000 CONTOS

Nos termos estatutários, deliberou o Conselho de Administração aumentar o Capital Social em 115 000 contos, pela emissão de 115 000 acções do valor nominal de Esc. 1 000\$00 cada, representadas por títulos de 1, 10, 50, 100 e 500 acções, nas seguintes condições:

ACCIONISTAS

90 000 acções com reserva de preferência para os actuais accionistas, ao preço de Esc. 1 000\$00 cada acção, na proporção de 9 acções novas por cada 1 acção antiga; os accionistas, que o pretenderem, poderão concorrer a um eventual rateio das acções que não venham a ser subscritas no uso do direito de preferência.

PÚBLICO

25 000 acções a emitir ao valor nominal, para oferta à subscrição pública, sujeitas a rateio. As importâncias relativas a acções não atribuídas poderão ser recebidas pelos seus subscritores, a partir do próximo dia 1 de Julho de 1972.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

O pagamento, da totalidade das acções, será feito em 3 prestações a saber:

- a 1.ª, de 30%, no acto da subscrição;
- a 2.ª, de 30%, de 1 a 31 de Julho de 1972;
- a 3.ª, de 40%, de 1 a 31 de Dezembro de 1972.

PRAZO E LOCAIS DE SUBSCRIÇÃO

A subscrição das acções destinadas ao público, estará aberta de 17 a 19 de Maio de 1972, nas Sedes, Filiais, Agências e Dependências dos estabelecimentos de crédito abaixo indicados, que tomaram firme a emissão das referidas acções:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO.

A entrega dos títulos definitivos será feita dentro do prazo de seis meses após a liquidação da última prestação, nos estabelecimentos de crédito onde se efectuou a subscrição.

O prospecto circunstanciado referente a este aumento de capital, pode ser obtido na Sede da Sociedade ou em qualquer dos Bancos acima mencionados.

Lisboa, 12 de Maio de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

QUAL O FUTURO DA UNCTAD?

Uma das condições mais importantes para que a 3.ª Conferência da UNCTAD seja considerada um êxito é a de que seja reforçada como organismo negociador», declarou o embaixador cubano e presidente da sua delegação à UNCTAD III, Carlos Lechuga.

«É necessário — acrescentou — dar maior autoridade e procurar que as suas recomendações, de um modo ou de outro, tenham um maior poder de cumprimento; até agora só tem sido um encontro de critérios em que os acordos e resoluções são simples recomendações mas não ajudam ninguém».

Do discurso que pronunciou na Assembleia Plenária o ministro Raul Roa, sabia-se que Cuba não punha grandes expectativas nesta Conferência mas que cumpriria o seu propósito de colaborar tanto quanto possível no seu êxito. O embaixador Carlos Lechuga deu conta dos trabalhos da sua delegação em cada uma das comissões e, sobretudo, das possibilidades do seu país relativamente aos diversos temas abordados. Numa das sessões, por exemplo, Cuba apresentou, com o patrocínio do Chile, Argélia, Guiné e Yemen do Sul, um projecto de resolução através do qual se pede um estudo sobre o êxodo de profissionais ou pessoal qualificado das nações em vias de desenvolvimento para os países industrializados, particularmente os Estados Unidos.

Ao referir-se ao problema do Fundo Monetário Internacional, ponto chave nas actuais negociações, considerou que «os imperialistas norte-americanos utilizam o Fundo quando lhes convém e quando não lhes convém actuam fora dele». Acrescentou que isto se verificou em Agosto passado quando Nixon adoptou a não convertibilidade do dólar, sem contar com o FMI. Qualificou isto de «severa política» e insistiu em que o FMI é um instrumento que utilizam quando lhes convém.

Reiterou que a posição cubana é a celebração de uma conferência monetária internacional fora do FMI e, inclusivamente, fora das Nações Unidas dado que há muitos países que não pertencem à ONU mas que, todavia, se vêem afectados por esse problema.

Referiu-se também ao problema das empresas transnacionais cujo maior peso está nos monopólios norte-americanos. «Esta é uma questão — afirmou — que não somente prejudica os países em vias de desenvolvimento mas também muitos países capitalistas desenvolvidos. São empresas que verdadeiramente se tornaram um poder acima do poder.»

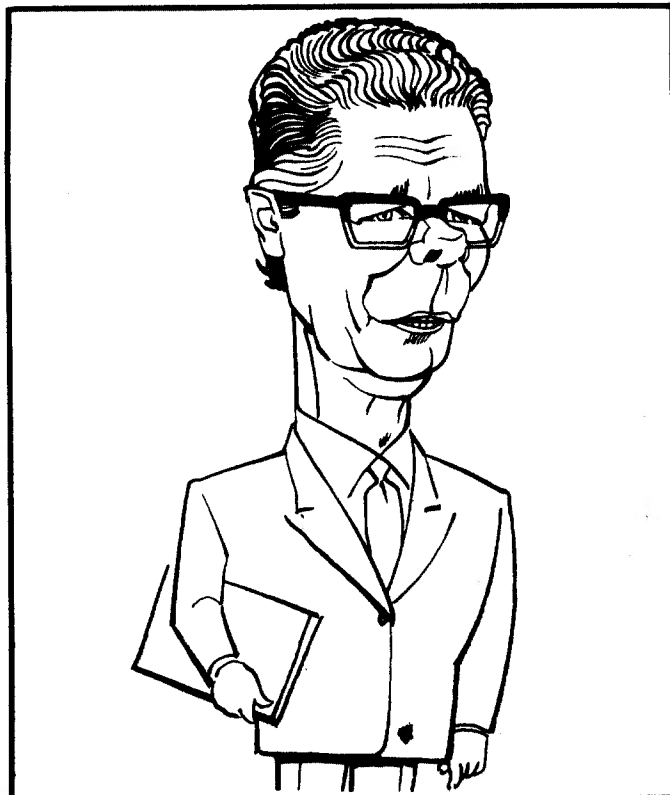
Finalmente assegurou que a posição cubana continuará a ser a de apoiar todas aquelas moções que ofereçam maiores garantias aos países em desenvolvimento.



Delegado de Cuba, Carlos Lechuga



A III MUITO MAIS POSITIVA QUE AS I E II



Manuel Perez Guerrero, Secretário Geral da UNCTAD III, que teve participação relevante na conferência que reuniu delegados de 141 países em Santiago do Chile para tomarem clara consciência das necessidades e sacrifícios que enfrentam os países subdesenvolvidos e em vias de desenvolvimento. Perez Guerrero foi afirmativo com os jornalistas, ao afirmar que, desta conferência, deste «grande foro», se poderão obter acordos muito mais positivos que os das reuniões anteriores porque agora «há mais consciência das necessidades do Terceiro Mundo».

UM DISCO PARA A UNCTAD III

Com o título de «Duzentos Anos de Música na Catedral de Santiago do Chile» que inclui a «Oratória para a UNCTAD III» e «Missa Chilena» foi lançado um disco que constitui uma importante contribuição para o acontecimento internacional que tem lugar, neste momento, no Chile.

«Oratória para a UNCTAD III» já foi ouvida pelos delegados à Conferência no ofício religioso de 15 de Abril por ocasião da abertura da UNCTAD.

«Missa Chilena» é uma das oitenta obras deixadas no Chile pelo compositor espanhol José de Campderros. A sua reconstrução (a música perdeu-se num incêndio da catedral, no século XVII) deve-se ao trabalho do musicólogo chileno Samule Claro.



AS EMPRESAS MULTINACIONAIS

O poder invasor das grandes empresas multinacionais é, segundo a Santa Sé, o maior perigo para os países em desenvolvimento. Monsenhor Ramon Torrella Cascante, presidente da delegação da Santa Sé à U. N. C. T. A. D. III, expressou-o claramente.

«Sobretudo queremos destacar que são as próprias estruturas que devem ser mudadas; mais ainda, são as relações de poder e o sistema de poder que há que clarificar e corrigir. Ao examinar o actual sistema de poderes, a nossa delegação, como várias outras, chama a atenção para o fenómeno que mais se acentua nos últimos anos e acerca do qual as agendas de trabalho têm sido bastante discretas, talvez demasiado. Trata-se do poder invasor das grandes sociedades multinacionais.»

Na continuação da sua intervenção, o delegado do Vaticano citou um recente documento do Papa Paulo VI.

«Sob o impulso de novos sistemas de produção, estão a abrir-se novas fronteiras nacionais e vêem-se aparecer novas



EUROPA: o caminho a percorrer

potências económicas, as empresas multinacionais, que, pela concentração e flexibilidade dos seus meios, podem levar a cabo estratégias autónomas, em grande parte independentes dos poderes políticos nacionais, e, por conseguinte, sem o «controle» do ponto de vista do bem comum.»

CONFERÊNCIA MONETÁRIA INTERNACIONAL

Falando em nome dos países socialistas, o delegado da Bulgária na Comissão de Financiamento para o Desenvolvimento, manifestou que apoiava a realização de uma Conferência Mundial sobre problemas monetários internacionais, na qual participariam todos os países interessados.

O objectivo da Conferência seria modificar o sistema monetário internacional de acordo com os interesses da comunidade mundial. Assinalou que, dado que «o Fundo Monetário Internacional não cumpre com os requisitos de autonomia nem garante uma solução objectiva para o problema, pedimos que a Conferência seja convocada pela ONU e não por esse organismo».



O vice-ministro Lukanov, da Bulgária: «O mundo capitalista não cede tão facilmente e defende os seus privilégios»

CONFRONTO ENTRE OS INDUSTRIALIZADOS E OS 77

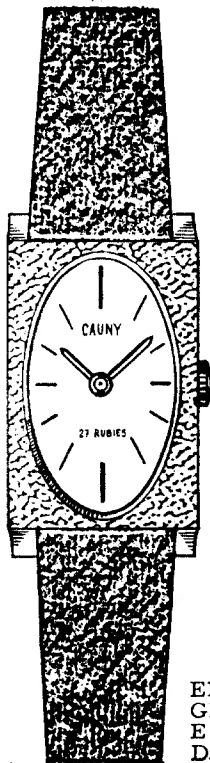
Entre o representante da Suécia, falando em nome de todos os países industrializados e o da Argentina, coordenador do grupo dos 77, produziu-se, no seio da quarta comissão, um forte confronto ao focar-se o problema do Código de Boa Conduta para as Companhias de Transporte Marítimo.

A Roménia e a Polónia, por outro lado, tinham anunciado o seu apoio às proposições formuladas pelos representantes do Terceiro Mundo oferecendo-se a Roménia para co-autor do projecto.

O coordenador dos países em vias de desenvolvimento declarou que os 77, que representa, tinham tomado nota das distintas opiniões e matizes existentes no conjunto dos países industrializados.

O ponto fulcral de discordância entre os países ricos e pobres é o de que os primeiros são de opinião que não se deve outorgar preferências aos países subdesenvolvidos dentro do código. Os países em desenvolvimento consideram que, se o código se debate no seio da UNCTAD é precisamente para considerar as garantias para os países mais pobres. «Se assim não for, para que estamos discutindo esta matéria no âmbito da UNCTAD?» perguntou o porta-voz dos 77.

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA



Elegância e Distinção



EXIJA A MARCA CAUNY
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA

acerola diese
VITAMINA C NATURAL EM CÁPSULAS

indispensável ao fumador

em embalagens portáteis de 80s

alimento diese
à venda em todos os supermercados e boas casas de alimentação

VUSKOVIC NO COMITÉ INTERAMERICANO DA ALIANÇA PARA O PROGRESSO

«Os Estados Unidos estranham a economia do Chile» foi esta a denúncia feita pelo ministro da Economia, Pedro Vuskovic, na sua intervenção no Comité Interamericano da Aliança para o Progresso (CIAP).

«Os planos do Governo popular quanto à economia do país, os objectivos da sua política de desenvolvimento e as directrizes de uma linha económica a seguir, são determinados pela natureza do processo de transformação social que a própria realidade histórica do Chile, tornou inevitável».

O ministro Vuskovic, na sua intervenção na CIAP, deu a conhecer os resultados alcançados pela política económica chilena, durante quase dezoito meses de governo popular.

São os seguintes os extractos mais importantes do discurso pronunciado pelo ministro da Economia do Chile:

«As empresas de cuprificação que enriqueceram prodigiosamente à nossa custa e que se julgam com direitos de nos impôr indefinidamente a sua presença, e os seus abusos, têm movido todo o género de forças, inclusivamente as próprias instituições do Estado, dentro do seu país, e junto de outros, para atacar e prejudicar o Chile e a sua economia».

Basta recordar que em Julho do ano passado se verificou a abrupta negativa do Exibank para um crédito cujas diligências já iam muito adiantadas, relativamente à compra de aviões nos Estados Unidos. «Pouco tempo depois, o próprio Departamento do Tesouro, enviou instruções aos representantes norte-americanos do Banco Mundial para negarem empréstimos a países que expropriem bens norte-americanos, sem compensação. Imediatamente se lhes juntaram as vozes do vice-presidente, no Parlamento norte-americano, e a do subsecretário do Tesouro, ante o Subcomité bancário da Câmara de Representantes, além de ter sido dito que as expropriações de bens norte-americanos poderia afectar em geral, a ajuda externa dos Estados Unidos aos países subdesenvolvidos, o que tornou legítima a suposição quanto a uma intenção de isolar o Chile dos outros países».

Vuskovic chamou ainda a atenção para o facto de a tais atitudes se terem reunido as declarações do presidente Nixon, a rotunda negativa de todas as fontes financeiras multilaterais do hemisfério para ser concedido qualquer tipo de crédito, bem como os pedidos das firmas cupríferas do país que terminaram com a retenção de depósitos bancários de diversas instituições nacionais.

«Constatámos, por outro la-



do, desde o início do nosso governo, que os bancos norte-americanos suspendem sistematicamente as linhas de crédito de que o Chile havia dispost normalmente para o financiamento das operações de importação. Em Novembro de 1970, dispunhamos de 220 milhões de dólares para este fim e um ano mais tarde os créditos tinham sido reduzidos para 88 milhões de dólares. Em Janeiro do ano corrente, ascendiam apenas a 25 milhões de dólares, outorgados praticamente só pelos bancos.

«Quer dizer, portanto, que foi a pressão norte-americana a raiz dos problemas financeiros que o país enfrenta neste momento, pelo que se torna ridículo que alguns sectores da oposição interna, que mais de uma vez representaram ou foram porta-voz dos interesses estrangeiros pretendam incriminar pelo aparecimento destes problemas, pretensos erros administrativos do Governo ou gastos irresponsáveis das reservas do país».

«A diminuição do custo do cobre, em relação à média veri-

ficada em 1970, significou para nós uma baixa na entrada de bens em 1971 na ordem dos 110 milhões de dólares. Por outro lado, o aumento de preços nos produtos que importamos, representou um aumento de despesas de 120 milhões de dólares, como consequência

desenvolvimento, são imputados ao aumento da produção industrial, cujo índice definitivo acusa uma elevação de 14,6 por cento e um aumento da construção em 12,2 por cento. Há, além disso, a acrescentar a estes dados, o crescimento da produção agrícola e mineira em cerca de 6 por cento.»

«O sistema bancário estatizado constitui agora um instrumento de grande força e que deverá sofrer uma reestruturação para elevar ao máximo o seu aproveitamento e o processo de reorientação da economia, e para se efectuar uma sua adaptação às tarefas que lhe competirão no sistema de planificação e de «contrôle» particularmente se se concretizar o processo de formação da área social no resto dos sectores.

«Também se avançou bastante na estatização do comércio externo, pois o Estado passou a gerir de forma directa mais de 85 por cento das exportações e cerca de 60 por cento das importações. A transferência do importante volume que permanece sob «contrôle» do sector privado, requer, pela complexidade de maneio, particularmente no campo das importações, que se avance primeiramente quanto à preparação de condições orgânicas praticamente inexistentes no esquema de governo herdado.»

Referindo-se a alguns desequilíbrios internos, declarou: «Se bem que as restrições mais importantes se radicam na situação do comércio externo, os nossos problemas não se limitam a esse campo, pois igualmente enfrentamos alguns desequilíbrios no mercado de bens e uma diminuição da taxa de acumulação.

«A política de reactivação e de redistribuição planeada desde o início pelo Governo popular, dependia de forma decisiva da actividade fiscal e da sua capacidade de mobilizar as reservas produtivas existentes na economia. A estrutura fiscal herdada era incapaz de criar o poder necessário para mobilizar o emprego dos recursos disponíveis. Não havia, igualmente, possibilidade de uma modificação imediata, e decidiu-se, portanto, fazer um «deficit» programado que permitisse, por meio de crédito interno, dispor dos créditos financeiros necessários para satisfazer um volume de despesas, cujo nível se traduzisse num aumento de utilização dos diversos recursos reais até aí não aproveitados.

«Aproximadamente 1/5 deste



VUSKOVIC um ministro que governa na rua, junto ao povo

«Os resultados desta política, demonstram que, no fundamental, se alcançaram os propósitos que se pretendiam, apesar da negativa do Congresso para aceitar medidas tributárias propostas, o que determinará uma existência de meios de pagamento superior à prevista.

«No decurso desta experiência que estamos a efectuar, aprendemos diariamente que não existe poder algum capaz de dobrar a vontade de transformação de um povo que se dispõe voluntariamente a construir o seu destino. Aprendemos igualmente que as maiores dificuldades não são as que

derivam de um processo em si, mas as levantadas por interesses afectados.

«Por isso lhes peço que me permitam terminar esta exposição com as palavras do nosso poeta nacional: «E como fomos nós a escolher este caminho, segui-lo-emos até ao fim. Mas os guerreiros secretos, munem-se de todas as armas para desviar o nosso destino.»

Como nesta guerra, os canhões parecem ter passado de moda, usam um arsenal antigo e novo. Podem-se escolher os dólares, as flechas ou as indústrias telefónicas e telegráficas. Tudo parece justo para a defesa de velhos e irracionais privilégios.»

VIAGENS ACOMPANHADAS

DE LISBOA A LISBOA

UTILIZANDO AVIÃO E AUTOCARRO

EXCURSÕES EM GRUPO A PREÇOS REDUZIDOS

10 DIAS A ITALIA Esc. 6.970\$00

Lisboa, Zurique, Milão, Veneza, Florença, Roma, Pisa, Génova, Milão, Zurique, Lisboa.

11 DIAS — CAPITAIS EUROPEIAS Esc. 10.250\$00

Lisboa, Paris, Londres, Amesterdam, Bruxelas, Lisboa.

19 DIAS — PAISES DO LESTE EUROPEU Esc. 22.880\$00

Lisboa, Bruxelas, Varsóvia, Moscovo, Leningrado, Kiev, Budapeste, Praga, Zurique, Lisboa.

7 DIAS — UMA SEMANA EM PARIS Esc. 4.860\$00

Lisboa, Paris, Lisboa.

15 DIAS — EUROPA ORIENTAL Esc. 13.950\$00

Lisboa, Bruxelas, Budapeste, Sofia, Bucareste, Beigrado, Praga, Zurique, Lisboa.

8 DIAS — TERRA SANTA Esc. 10.890\$00

Lisboa, Zurique, Tel Aviv, Tiberiades, Nazaré, Haifa, Cesarea, Jerusalém, Lugares Santos, Tel Aviv, Lisboa.

16 DIAS — BRASIL — DA AMAZONIA A S. PAULO Esc. 33.780\$00

Lisboa, Recife, Manaus, Brasília, Rio de Janeiro, Quedas do Iguaçu, S. Paulo, Lisboa.

11 DIAS — NEW YORK Esc. 11.400\$00

Lisboa, New York, Lisboa.

16 DIAS — MEXICO E NEW YORK Esc. 28.990\$00

Lisboa, México, Taxco, Acapulco, Mérida, Uxmal, New York, Lisboa.

29 DIAS — AFRICA Esc. 36.950\$00

Lisboa, Joanesburgo, Cidade do Cabo, Ondshoorn, Wilderness, Port Elisabeth, Durban, Lourenço Marques, Kruger Park, Beira, Parque da Gorongosa, Salisburia, Joanesburgo, Luanda, Lisboa.

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar, pois a respectiva lotação é limitada

Informações e reservas em:

Belos Turismo Setúbal-Av. 5 de Outubro- Tel. 23291

Évora-Rua da República-Tel. 24254

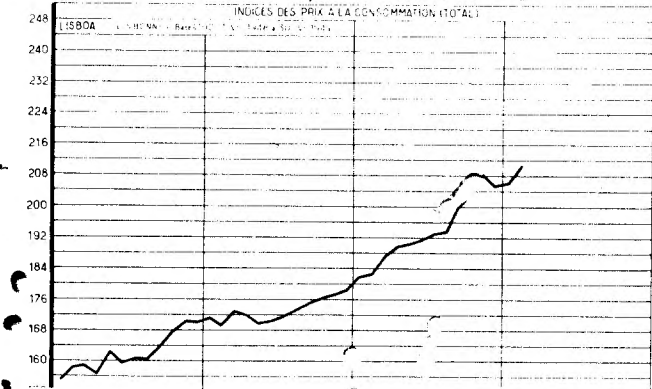
INFLAÇÃO GALOPANTE

Em mais de metade dos países do mundo, a inflação fez mais estragos durante os sete primeiros meses de 1971 do que durante todo o ano anterior. Esta notícia alarmante tem por fundamento um estudo

empreendido pela **First National City Bank** em 50 países.

E, com efeito, em mais de 25 destes países a taxa de inflação, é mais elevada ao fim de 7 meses, do que durante todo o ano de 70.

ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR (TOTAL)



LOTES PARA MORADIAS

NA ZONA DE CASCAIS

ISOLADAS OU GEMINADAS

Preços a partir de: 100 contos

Proprietário: **JOAQUIM BARAONA**

Av. Valbom, 28-1.

Telefs.: 282345 - 280749 — CASCAIS

APARTAMENTOS

EM CASCAIS

EM EDIFÍCIO DE LUXO

Proprietário: **JOAQUIM BARAONA**

Av. Valbom, 28-1.

Telef.: 28 23 45

CASCAIS

NA SEMANA PASSADA



Para esta «Semana Passada» impuseram-se-nos notícias que se relacionam directamente com o que vêm sendo o nosso «dossier do mês», a integração económica. Embora tenhamos fugido à interpenetração do que se pode considerar compartimentos no suplemento, não nos parece, agora, que seja de desaproveitar este reforço, até porque responde a uma perspectiva que importa considerar, e que é a da segurança e cooperação.

Por usarmos, para a «Semana Passada», este critério, começamos por referir o próprio DL Economia último

A SEGURANÇA E A COOPERAÇÃO

Debaixo deste título transcrevia-se um manifesto do Comité belga da Associação «Segurança e Cooperação», que tem desenvolvido relevante acção, promovendo encontros e reu-

niões internacionais para tomada de consciência dos temas que justificam a Associação.

Diz-se, nesse manifesto:

Nestes últimos meses, as chancelarias do Ocidente e do Oriente da Europa, declararam-se na disposição de negociar estas novas relações e o duplo objectivo «segurança e cooperação» — sugerido pelo apelo de Budapeste de 1969 — foi aceite na sua generalidade.

Tradicionalmente, no entanto, a diplomacia tem que utilizar a circunspecção para traduzir as pressões políticas em tratados. Cabe aos povos, exercer esta pressão.

Pois essa pressão tem-se vindo a concretizar e, no princípio de Junho, realizar-se-á a «Assembleia dos representantes da Opinião Pública para a Segurança e a Cooperação Euro-

peias».

Talvez por isso, a agência FP deu uma notícia para que «O Século» escolheu o título «A NATO preocupada» e onde se dava conta que

(...) Depois de afirmar que os países da Aliança Atlântica não tomam uma atitude negativa em relação à Conferência Europeia de Segurança desde que ela seja bem preparada e não se destine a um fórum de propaganda, Luns (secretário-geral) declarou que se poderia vir a efectuar uma reunião preparatória, em Setembro, em Helsinquia, podendo, depois, a Conferência ser aberta em Fevereiro ou em Março de 1973. (F. P.)

Nos dias seguintes tínhamos, no mesmo jornal,

Douglas Home espera que se realize no próximo ano a Conferência de Segurança

ABERTO O CAMINHO

Primeiro acordo de estado entre as duas Alemanhas

Para não fecharmos esta «Semana Passada» sem uma referência a questões nacionais (embora consideremos estas questões de segurança e cooperação tão nacionais como as mais...), registamos o que o «Diário de Notícias» salientou da última «Conversa em Família» do Presidente do Conselho.

A EXPLOÇÃO DEMOGRÁFICA E O DESENVOLVIMENTO DOS POVOS

Inaugurou-se, no Chile, uma EXPOSIÇÃO sobre esta realidade e outros problemas demográficos que as nações subdesenvolvidas têm de enfrentar, no Hotel Sheraton com o apoio da CELADE (Centro Latino Americano de Demografia) e também da UNCTAD III.

A CELADE foi fundada em 1957, mediante um Convénio assinado entre o Governo do Chile e a Organização das Nações Unidas. A partir de Janeiro de 1966, recebeu apoios financeiros do Fundo Especial das N.U. e de três governos latino americanos que firmaram um Plano de Operações.

Em Maio de 1971, a Comissão Económica para a América Latina, a CEPAL, reconheceu a CELADE como uma entidade autónoma sob a sua égide, propondo-se «a sua ampliação das actividades de ensino, investigação e assistência técnica». Estas directrizes são cumpridas também com o apoio da universidade do Chile.

Entre as suas funções específicas, a CELADE destina-se a «formar pessoal especializado em assuntos demográficos, contribuir com os seus estudos para os programas de desenvolvimento económico e social de diversos países da América Latina, participar activamente em conferências e seminários internacionais, aconselhar organismos governamentais em diversas matérias técnicas e promover a institucionalização do ensino da demografia nas Universidades».

A agremiação do Centro Latino Americano de Demografia, em funcionamento desde 1967 em Costa Rica, desempenha funções semelhantes, focando a sua actividade na América Central, Panamá e Caribe.

POPULAÇÃO GIGANTE

O ritmo de crescimento sofrido pela América Latina é vertiginoso e assemelha-se ao de uma criatura enorme, obesa por natureza, mas enferma e desproporcionada. No princípio de século a sua população não ultrapassava os 62 milhões de habitantes, e entretanto em 1970 era de 283 milhões, quer dizer que em setenta anos quadruplicara.

Nos países desenvolvidos, verificou-se algo semelhante, mas com uma diferença: melhoraram paralelamente, se não mais as condições de vida de homens, mulheres, adultos e crianças.

Na América Latina, a aplicação dos avanços científicos e tecnológicos no campo da medicina deteve a morte, mas não o analfabetismo, a subalimentação e o desemprego.

Na sua obra «O problema da população no mundo», A. Sauvy disse: «Produziu-se uma ruptura entre o desenvolvimento económico e o progresso da medicina. Temos uma esperança de vida equivalente à da Europa Ocidental em 1913 e um nível semelhante ao que este continente apresentava em 1850».

Esta situação é igualmente revelada por outros números. Cerca de 73,8 por cento da população mundial, reside em países subdesenvolvidos e compartilha em 9,3 por cento da riqueza disponível. Enquanto na América Latina, o rendimento por cabeça flutua entre 385 e 500 dólares na América do Norte ascende a 3399 dólares, com um total de 288 milhões de habitantes.

O panorama é ainda mais sombrio em África, onde cada habitante numa totalidade de 344 milhões, não recebe mais

de aproximadamente 140 dólares e na Ásia que tem 2.056 milhões de pessoas e sómente 184 dólares por cabeça. Esta última cifra, também inclui o Japão.

A exposição efectuada no Hotel Sheraton, proporciona um amplo conhecimento desta situação vigente em mais de um terço do mundo, com ênfase na América latina e apresenta fotografias, gráficos e estatísticas que nos indicam, por exemplo que um recém-nascido no Haiti, tem como esperança de vida uma média de 43 anos e meio se for homem e de 46 anos se for mulher. Aos habitantes de um país desenvolvido, calcula-se geralmente uma média de vida de 70 anos; na América Latina de 55; em África de 40 e na Ásia a média desce para os 35 anos.

NATALIDADE SEMPRE ELEVADA

Por outro lado, a taxa de natalidade na América Latina, salvo com raras excepções, mantém-se em níveis muito elevados. A taxa bruta de natalidade (nascimentos anuais por cada 1000 habitantes) é de 38,6 por cento. Em contrapartida, na Europa, só atinge os 18 por cento.

As médias mais elevadas de filhos por mulher (taxa de fertilidade) são as seguintes: República Dominicana 7,2; Honduras, 7,0; Bolívia 6,2; Colômbia 6,6; Equador 6,8; Paraguai 6,6; El Salvador 6,9; Nicarágua 6,7; México 6,4; Cuba 3,5 e Uruguai 2,9.

Calcula-se que em 1980, a população das regiões subdesenvolvidas pode sofrer um aumento de 652 milhões de pessoas, ao passo que na Europa, nos Estados Unidos e na URSS, a população aumentaria apenas em 86 milhões.

Afirma-se num estudo feito pela CELADE: «É fácil compreender os motivos por que os nascimentos não dimi-

nuíram. Em primeiro lugar, o controle dos nascimentos é um fenómeno relativamente recente. Em segundo lugar, como requisito indispensável a que esta tendência sofra um impulso, torna-se necessária a verificação de melhoramentos consideráveis na educação, uma maior urbanização de melhoramentos consideráveis na educação, uma maior urbanização e conjuntamente uma modificação nas atitudes tradicionais referentes às vantagens e desvantagens de famílias numerosas, associadas na sua generalidade a uma agricultura de subsistência.

O novo papel que a mulher desempenha na sociedade, o aumento das expectativas e aspirações e a transformação da rígida estrutura social que impede a mobilidade ascendente, constituem alguns dos sintomas que estão presentes como causas do decréscimo da fertilidade. Por outro lado, o rápido decréscimo da taxa de mortalidade, produziu uma elevada taxa de crescimento demográfico sem precedente na história da humanidade.

ANALFABETISMO

No que se refere à educação, cerca de metade da população acima de 15 anos da América Latina é analfabeta (33,9 por cento). Esta percentagem é muito elevada, se for comparada com a dos Estados Unidos, o Japão e a maior parte dos países europeus, mas diminuiu consideravelmente e nos começos deste ano era apenas de 8 por cento.

Nas grandes regiões do mundo, segundo estudos efectuados em 1960, o analfabetismo ascendia a 81,5 por cento em África; 42,4 por cento na Ásia Oriental; 67,3 por cento na Ásia do Sul; 5,8 por cento na Europa; 12,0 por cento na Oceania e 2,2 por cento na América do Norte.



ORBITRON

MONDIA

SÍMBOLO DA HORA EXACTA

MOV. DO — ZENITH — MONDIA
Johannesburg S. A.

A venda nas boas ourivesarias e relojoarias